

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 920 ANO 49.º PREÇO 1\$50

às sextas-feiras em

MESA REDONDA

vamos discutir...

TRANSPORTES

CONDIÇÃO DECISIVA

PARA O PROGRESSO SOCIAL E ECONÓMICO



«MAGRA E BONITA É UM MONTÃO, GENTE! SER GORDA E BONITA, ISSO SIM É QUE É DIFÍCIL». A mulher que disse isto tem cerca de cem quilos de talento e simpatia. Conversou com o repórter numa «suíte» do 15.º andar do Hotel Estoril-Sol e confidenciou-lhe: «SOU SOLTEIRA E ENCALHADA». Veja quem é na última página

«As dificuldades que os transportes atravessam no mundo inteiro repetem-se naturalmente no nosso País, com o agravamento resultante da nossa posição relativa no desenvolvimento económico e social» — afirma a Associação Comercial de Lisboa numa das comunicações apresentadas ao II Colóquio Nacional dos Transportes, hoje inaugurado em Lisboa. E sintetiza: «Marinha Mercante muito desactualizada, em que 85 % dos navios têm mais que dez anos de uso; poucos portos e os que existem deficientemente apetrechados para movimentação e armazenagem das mercadorias; caminhos-de-ferro com rede estacionária e equipamento lentamente modernizado; frota de camiões de aluguer em número estabilizado nos últimos anos, não obstante o crescimento acentuado do parque automóvel — eis os factores mais significativos das estruturas dos transportes em Portugal, que afectarão substancialmente a nossa capacidade de adaptação às necessidades do comércio moderno e às condições de concorrência no mercado internacional».

Outra comunicação acentua que, «existindo técnicas de transporte satisfatórias e meios de comunicação eficientes, estão estabelecidas condições decisivas para o progresso social e económico».

A política a promover foi por isso objecto de importantes intervenções.

(LER NA PÁGINA CENTRAL)



Decorreu sob a presidência do Chefe do Estado a sessão inaugural do II Colóquio Nacional de Transportes. A gravura mostra-nos o presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, eng. Neves Clara, ao proferir as palavras de abertura daquele congresso

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Descoberta a origem das índias amazonas?

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — Os especialistas brasileiros da Fundação Nacional do Índio teriam descoberto a origem das célebres índias amazonas.

Os exploradores visitaram numa expedição recente, no interior do território de Rondônia, no limite da Amazônia

(Continua na última pág.)

ATAQUE AÉREO AOS ARREDORES DO CAIRO

TEL AVIV, 28 — (R.) — A aviação israelita atacou hoje instalações militares egípcias nos arredores do Cairo — anunciou um informador militar.

Uma das instalações atacadas foi o aquartelamento de El-Maadi, a 10 quilómetros a sul do Cairo, e outro o de Dahashur, a 13 quilómetros a sul do centro industrial de Helwan, no delta do Nilo. Os aviões israelitas regressaram todos à base.

REUNIÃO ARABE DE ALTO NÍVEL

CAIRO, 28 — (A. N. I.) — Uma reunião de alto nível das nações árabes que defrontam Israel está prevista para 7 de Fevereiro

no Cairo, com o objectivo principal de coordenar a estratégia a utilizar contra aquele país — confirma-se em círculos oficiais da capital egípcia.

(Continua na última página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (Ler na página 16)

ÁLBUM DE LISBOA

PROSSEGUE A RECEPÇÃO DE CADERNETAS

CONTINUA a promover-se a recepção de cadernetas nos «stands» Gazcidla dos bairros populares de Lisboa. Evidentemente, qualquer concorrente da capital se poderá deslocar ao

rentes, tentando evitar deslocações e demoras.

Insistimos: só depois da recepção feita em todos os «stands» Gazcidla de Lisboa, a entrega de cadernetas se fará pessoalmente

como a localização dos estabelecimentos:

Nas zonas mais populosas e populares, os funcionários do «Diário de Lisboa» atenderão, nos «stands» Gazcidla, todos os concorrentes que ali se quiserem deslocar para entregar as suas cadernetas, recebendo em troca o boletim de identificação devidamente numerado, que os habilitará ao sorteio de magníficos prémios. Esclarece-se, ainda, que os nossos funcionários estão munidos de colecções de gravuras para atender os concorrentes que tenham cadernetas incompletas.

A recepção pelo correio

Continuamos a receber pelo correio cadernetas de concorrentes de todos os pontos do País. Insistimos que devem selar o sobrescrito onde se enviam com selo de 1\$00 se pretenderem a devolução do boletim de identificação devidamente numerado. Toda a correspondência relacionada com o concurso «Álbum de Lisboa» deve ser remetida para os serviços do nosso Jornal, Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1.

STANDS GAZCIDLA

Localização e datas da recepção de cadernetas

JANEIRO

29 — Largo da Graça, 63-D — GRAÇA
30 — Rua de Campolide, 94-O — CAMPOLIDE
31 — Rua Infante, 16, 57-A — C. DE OURIQUE

FEVEREIRO

2 — Praça Alexandre Ferreira, 32 — LUMIAR
3 — Rua Emilia das Neves, 4-B — BENFICA
4 — Rua Cidade de João Belo, lote 88-Lj. B — OLIVAIS
5 — Av. Miguel Bombarda, 56-A — AVEN. NOVAS
6 — Rua José Duro, 27-O — ALVALADE
7 — Avenida 24 de Julho, 94-A
9 — Rua do Alecrim, 17
10 — Praça Marquês de Pombal, 1
11 — Largo do Calvário, 12-O — ALCANTARA
12 — Largo Mendonça e Costa, 9-O — ARROIOS

bairro onde se anuncie a recepção e aí entregar a sua caderneta. A medida, tomada com a colaboração da Cidla, que patrocinou esta iniciativa, visa apenas a comodidade dos concorrentes de Lisboa, bem

nos nossos serviços da Rua Castilho, 185. Recordamos as datas em que os funcionários do nosso Jornal estarão nos «stands» Gazcidla para atender os concorrentes de Lisboa, bem



Prossegue a recepção de cadernetas do nosso concurso «Álbum de Lisboa». Ontem, na Madragoa, no «stand» Gazcidla daquele bairro, uma concorrente entrega a sua caderneta — e habilita-se ao sorteio

Os industriais hoteleiros do concelho de Cascais vão discutir problemas turísticos da Costa do Sol

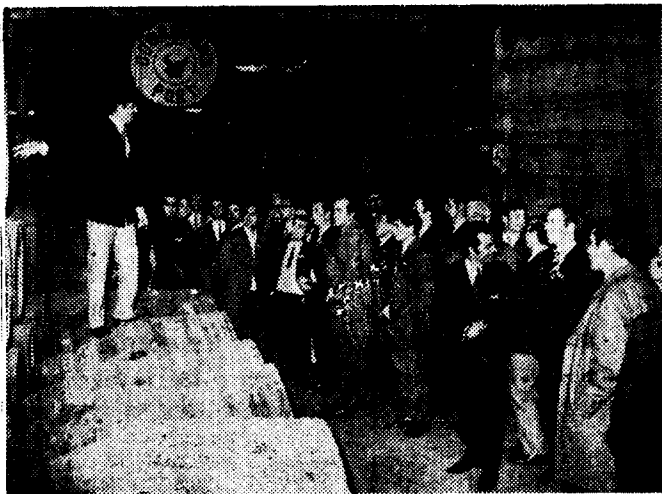
O carácter fortemente concorrencial que o turismo apresenta em determinados mercados impõe esforços crescentes em matéria de promoção turística na Costa do Sol — afirmou o sr. Joaquim Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, ao anunciar ontem aos jornalistas uma reunião com os industriais hoteleiros do concelho de

Cascais.

Esta reunião realiza-se no próximo fim-de-semana, com sessões das 10 às 13 e das 15 às 19, no sábado, e das 10 às 13, no domingo. Participarão cerca de trinta hoteleiros, directores das Casas de Portugal e Centros Portugueses no estrangeiro, elementos da Direcção-Geral de Turismo e o director comercial da TAP.

Na reunião com os jorna-

listas, falaram ainda o eng.º Álvaro Roquete, director-geral do Turismo, que presidiu, e o dr. Manuel Rocha, director do Gabinete de Estudos e Planeamento daquela Direcção-Geral. O eng.º Álvaro Roquete referiu-se à iniciativa como «desejo de dialogar» e o dr. Manuel Rocha acentuou a importância da reunião, afirmou que é necessário, primeiro, fomentar



REALIZOU-SE no Hotel Castor, no Porto, durante os dias 26 e 27 do corrente, o «II ENCONTRO DE VENDEDORES E REPRESENTANTES DOS PRODUTOS COCKBURN», com o fim de estudar os diversos aspectos da comercialização dos produtos COCKBURN no mercado português.

O Encontro reuniu cerca de 40 pessoas que, durante dois dias de intenso trabalho, debateram com o maior interesse os assuntos abordados.

As várias sessões de trabalho foram presididas pelo sr. T. T. S. Heath e orientadas pelo sr. L. Oliveira, em cooperação com diversos outros elementos da Empresa.

Além das sessões de trabalho, realizadas no Hotel, efectuaram-se também visitas às várias instalações da Casa COCKBURN SMITHES & CIA. LDA., quer aos seus armazéns de Vila Nova de Gaia (conforme ilustra a fotografia), onde são produzidos os seus famosos Vinhos do Porto, Brandy, Aguardentes Velhas e Vermouths, quer nos seus armazéns do Porto onde, há já bastante tempo, vêm sendo lotados e preparados os diversos Vinhos de Mesa da região do Douro que oportunamente serão lançados no mercado sob o nome genérico de Vinhos de Mesa «TUELLA».

Dado o interesse de que se revestiu este Encontro, é de esperar que a expansão, sempre crescente, da marca COCKBURN venha a conhecer uma nova etapa, visto que os seus proprietários parecem estar interessados em rodear o mercado de origem dos seus produtos — PORTUGAL — de tantas ou mais atenções e cuidados do que aqueles que, desde 1815, vêm tendo com todos os outros mercados, à escala mundial, e que lhes garantiram a fama e o prestígio de que hoje, muito legitimamente, se orgulham.

Nova tabela de ordenados para os profissionais de seguros

Na sequência da reunião de trabalho, ontem efectuada, do Grémio dos Seguradores e dos Sindicatos Nacionais dos Profissionais de Seguros de Lisboa e do Porto com o director-geral do Trabalho, um representante do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e o assistente dos Serviços da Acção Social para aquele sector, o secretário de Estado da Previdência, sr. dr. Silva Pinto assinou, ainda, com a data de ontem, a nova tabela de ordenados daqueles profissionais.

A mesma tabela, além da actualização dos ordenados, tem o interesse de acabar com a diferenciação geográfica e considerada anteriormente.

Nos termos acordados pelas partes signatárias, a alteração do contrato colectivo de trabalho, autorgado em 23 de Outubro de 1968, considera-se em vigor a partir de 1 de Janeiro corrente.

GOVERNADOR CIVIL DE VILA REAL

A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove hoje, um jantar de homenagem ao novo governador civil do distrito de Vila Real, eng.º Tomás Rebelo do Espírito Santo.

ORDEM OU SINDICATO?

— OS ECONOMISTAS NÃO CONSIDERARAM O PROBLEMA RELEVANTE

A assembleia dos economistas, reunida ontem para tratar de assuntos respeitantes à sua vida sindical, resolveu não considerar relevante o problema da transformação do actual Sindicato numa Ordem, uma das questões integrantes da agenda de trabalhos. Por outro lado,

foi acentuado na reunião que o futuro elenco directivo deve ser constituído predominantemente por gente jovem.

O Sindicato em que se agrupam os economistas tem a designação de Sindicato Nacional dos Comercialistas, e foi criado em 1913, com o nome de Associação dos Comercialistas Portugueses.

Em 1935 passou a ter a actual designação, como aconteceu com muitas associações congéneres. O Sindicato viveu sem quaisquer actividades até 1948 e, quando, nessa data, procurava sair da rotina e tornar-se um organismo vivo, viu as suas actividades dificultadas por todos os meios, culminando essas dificuldades com um despacho de 20 de Junho de 1955 que retirou, embora irregularmente, a aprovação dos seus estatutos. Desse despacho, proferido no uso de um poder desautorizado, recorreu o Sindicato para o Supremo Tribunal Administrativo que, sempre por unanimidade, deu provimento ao recurso, considerando sem efeito o despacho, cuja execução, aliás, logo de início havia mandado suspender.

Sucederam-se as direcções, de três em três anos, as quais eram eleitas para, no entanto, nunca chegarem a

exercer os seus mandatos. Em 1964 foi nomeada uma comissão para realizar, no prazo de seis meses, o estudo de enquadramento corporativo da profissão de economista, o que só agora finalmente, poderá ser esclarecido.

A assembleia ontem realizada aprovou por unanimidade o relatório e contas de 1969 e nomeou para constituir a comissão da bolsa de estudos Prof. Caetano Maria Beirão da Veiga os dres. Mendes, Rolando Galvão e Aliberto Calhau. A assembleia estudou também a definição da profissão de economista, com vista à integração no Sindicato.

A partir de amanhã efectuar-se-á na sede do Sindicato — foi também decidido — reuniões com o fim de estudar um programa que a futura direcção terá de cumprir. Depois desse estudo será convocada a assembleia geral, que se deseja em Março.

ÓLEOS VEGETAIS ALIMENTARES

As dificuldades encontradas na obtenção de autorizações para importar sementes oleaginosas destinadas a produzir óleos alimentares foram estudadas em reunião da direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais, seus Derivados e Equipamentos com os industriais do respectivo sector.

Outro problema debatido relaciona-se com a comercialização das diferentes gorduras alimentares fluidas e classificação das gorduras alimentares segundo o Acordo Internacional Oleícola, de que Portugal é signatário.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

AS ROCHAS LUNARES AINDA NÃO DESVENDARAM OS SEGREDOS DO NOSSO SATÉLITE

A conferência organizada em Houston pela N. A. S. A. para que os cientistas pudessem dar a conhecer os resultados das análises a que procederam nas amostras de solo lunar, recolhido pela missão Apollo, acabou sem se ter chegado a uma conclusão de conjunto. Alguns observadores notaram mesmo que ela acabou numa atmosfera dominada por «certa confusão»...

Um resultado parece, contudo, agora assente: o dos estudos da idade da Lua. Com efeito está já fixada a idade de 4,6 bilhões de anos para a idade das amostras do solo lunar, trazidas por Armstrong e Aldrin, mas se interpretamos correctamente as poucas informações já chegadas a Paris, esta antiguidade é atribuída apenas às amostras de poeira,

pois a idade das rochas subjacentes é apenas de 3,6 bilhões de anos.

Como interpretar esta diferença? O director do Centro de Investigação Espacial de Nova Iorque, Robert Jastrow, observa que «a cristalização das rochas há 3,6 bilhões de anos sugere que se tenha produzido um fenómeno, o qual terá afectado simultaneamente a Terra e a Lua».

De todos estes dados é naturalmente impossível deduzir indicações que autorizem uma escolha entre as diversas teorias sobre a formação e a estrutura da Lua. A conferência de Houston foi assinalada, como era de prever pela oposição entre os partidários da Lua «quente» e os da Lua «fria». Em resumo: os primeiros entendem que

(Continua na pág. seguinte)

ECOS

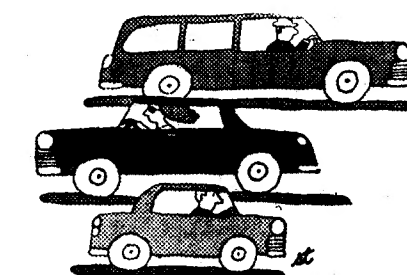
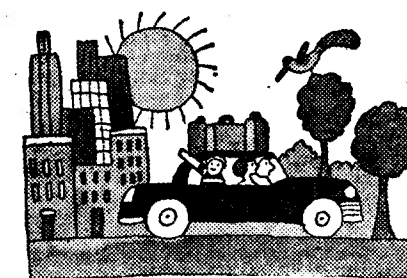
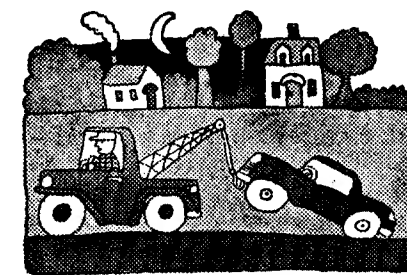
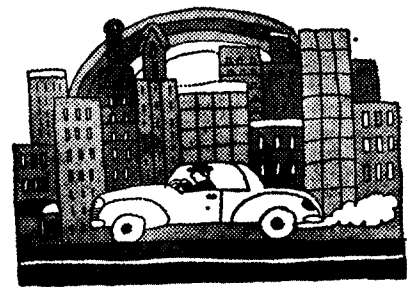
A contestação dos patrões no seio da sociedade de expansão manifesta-se em França, através de Martin, Roux e Wack, presidentes directores-gerais, respectivamente, da Pont-à-Mousson (que controla a Saint-Gobain), da Companhia Geral de Electricidade e da Shell Francesa. Que propõem eles? Um aumento da produção industrial «à japonesa» (8 por cento de expansão anual em vez de 5,4 por cento), inventário de valiosas reservas de produtividade, esforço aumentado do aparelho produtivo e dos trabalhadores. Consequências previsíveis: estas empresas autofinanciam-se a mais de 100 por cento, podem fazê-lo a 60 por cento apenas, mas tal não sucede com as pequenas e médias indústrias, que cairiam sob o domínio dos bancos. Os «patrões» menos capazes ou menos fortes seriam assim eliminados. Quais as consequências sociais deste crescimento acelerado, segundo o grande capital «modernista»? Só com a aliança da classe operária, esse bloco «modernista», com o qual sonham os tecnocratas franceses, seria possível sem greves semelhantes às que têm havido em Itália.

★

NO seu notável ensaio «A Ilusão Política», Jacques Ellul pôs em causa aquilo que chama a «nova alienação», ou seja, o apelo do cidadão para o Estado, que é bem mais forte (e nem sempre consciente) do que a sua opinião política. Progresso e Estado surgem indissociavelmente ligados na moderna representação do mundo. Todos os canais da acção pública estão orientados no sentido do Estado. O apelo do indivíduo para o Estado procede das zonas profundas da sua situação e participação na sociedade. É uma forma de confiança na instituição e ao mesmo tempo um alibi que o cidadão encontra ao seu alcance para se furtar às suas responsabilidades.

★

O lodo das nossas praias, de que tanto carece a saúde dos portugueses, está em sério risco, com a constante recolha de algas que em todas as praias da costa exaustivamente se verifica. Vão para Moçambique, levam-nas os japoneses, são transformadas em produtos químicos e farmacêuticos, em breve talvez em produtos alimentares. Mas será bom não esquecer o quanto delas necessita a fauna piscatória e até os humanos, que respiram o lodo das lindas manhãs de sol ou das enigmáticas manhãs de bruma mormacenta.



© Hertz System, Inc. - 1970

Onde quer que vá vai melhor com Hertz

Em viagem de negócios vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática. Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.

Quando o seu carro não vai, Hertz vai

Se o seu carro não pode andar, Hertz tem sempre um carro ao seu dispor. Porquê? Porque o nosso sistema impõe que todos os carros Hertz sejam verificados em 19 pontos capitais antes de entrarem ao seu serviço. Por isso, alugue um Ford (ou outra marca) da Hertz, quando o seu carro se avariar. Lembre-se que quando o seu carro não vai, Hertz vai.

Para fim-de-semana vai melhor com Hertz

Para os seus fins-de-semana a Hertz tem preços especiais: Por exemplo, um Ford Escort ou um carro similar custa 360\$00 (incluindo 100 Kms gratuitos) e, se quiser ir a Espanha, tem o seguro pago. Mais: os fins-de-semana Hertz são mais longos, começam à sexta-feira à tarde e acabam segunda-feira de manhã. Telefone à Hertz e marque o seu carro para o fim-de-semana.

Para cada situação há um carro Hertz

A Hertz tem sempre um carro diferente, conforme as suas preferências... ou os seus caprichos (porque a Hertz pode mesmo resolver o problema das senhoras que gostariam de mudar a cor do automóvel consoante a cor do vestido). Se tem um carro utilitário pode mudar para um carro de turismo no fim-de-semana; se, em qualquer momento, precisa de carros diferentes; se precisa de mais carros, de um dia para o outro, alugue um Ford ou outro bom automóvel da Hertz. LISBOA — Telefone: 328247
PORTO — Telefone: 33455
FARO — Telefone: 23537/24326.



vai melhor com Hertz

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Oferta excepcional

15 VOLUMES A ESCOLHA, ENCADERNADOS
EM BALACUIR PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 52\$50

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDRE HERCULANO

AQUILINO RIBEIRO

CAMELO CASTELO BRANCO

CHARLES DICKENS

JÚLIO DINIS

STEFAN ZWEIG

e mais de uma centena de autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Recortar este cupão
e remeter a

LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires
de Gouveia, 21
PORTO

D. L. — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome

Morada

ora diga-nos...

— Acha que o Benfica-Belenenses será repetido?

Está na ordem do dia. A invasão do Estádio da Luz «travou» a partida entre «rubros» e «azuis» aos 43 minutos da primeira parte. Agora, como será?

• — Não. Se um dia se repete um jogo que terminou daquela maneira abre-se um precedente. O público afecto a uma equipa que esteja privada da vitória invade o campo e provoca novo encontro.

Carlos José Teixeira, actor teatral e cinematográfico ex-«capitão» da turma de júniores do Belenenses e sócio dos «azuis», prossegue:

— Quem teve a culpa? O futebol está sujeito a fenómenos derivados do comportamento das grandes massas, que, por simpatia para com as suas

cores clubistas, deveriam ser comedidas e cautelosas em todos os seus procedimentos.



• João Francisco Ferreira, motorista particular e adepto do Benfica:

— Entendo que a partida tem de ser repetida. Meia dúzia de pessoas, completamente fora de si, arrastaram pacatos cidadãos e provocaram um fim pouco feliz num jogo que poderia (e deveria) ter sido um grande espectáculo.

Conclui: — No fim de contas, o Benfica já está prejudi-

cado: perderá receitas durante o período em que for obrigado a jogar fora do seu parque. Um grande castigo, não é verdade?

• Autor de versos para canções que se tornaram populares, funcionário da Emissora Nacional e adepto sportinguista, diz-nos Jerónimo Bragança:

— Acredito plenamente que o jogo não será repetido, e o zero-zero ficará como resultado final. Fez-se o encontro, e repeti-lo será, nitidamente, beneficiar o infractor.



OS SEGREDOS DA LUA

(Continuação da pág. anterior)

a Lua foi e será talvez ainda sede de certos fenómenos vulcânicos, enquanto os segundos vêem nela um corpo inerte. Estas concepções bem diferentes levam a conclusões igualmente divergentes sobre a estrutura interna do nosso satélite. O exame de certas amostras de solo lunar levou, sem dúvida, numerosos especialistas a acreditarem em que, no passado, terão existido fenómenos vulcânicos, mas os argumentos invocados em apoio desta tese não parecem de natureza a convencer os partidários da tese oposta, os quais esgrimem com outros elementos de apreciação.

Há, no entanto, um ponto sobre o qual, como era de prever, se estabeleceu facilmente o acordo: não

existe à superfície da Lua nem vestígio de vida, nem vestígio de água.

A conferência de Houston, na qual participaram os cento e quarenta e dois «examinadores principais» e os seiscentos e cinquenta «co-examinadores» nomea-



dos pela N. A. S. A., pôs à disposição da comunidade científica um abundantíssimo acervo de informações científicas de toda a ordem. Talvez a massa de informações seja mesmo demasiado abundante.

— Esperávamos — declarou um dos participantes na conferência — ir aprender muito com as rochas

lunares. Mas estamos a sentir-nos esmagados pelo dilúvio de informações científicas que caem sobre as nossas cabeças.

Quanto à idade das pedras lunares, o único aspecto talvez sobre o qual os homens de ciência presentes em Houston estão de acordo é a dificuldade que, por agora, há em estabelecer a história da Lua. Como declarou Jastrow «o que até agora aprendemos é que a Lua tem um passado mais complexo, mais interessante e também mais rico do que se supunha».

A questão essencial, evidentemente, é a de saber se outros estudos das amostras permitirão retirar novos ensinamentos e sobretudo a de saber se os futuros voos a organizar pela N. A. S. A. autorizarão descobertas mais frutuosas. Deste ponto de vista, a decisão da N. A. S. A. de espalhar os próximos desembarques lunares é um factor encorajante: para se penetrar no mistério da Lua não basta tirar amostras do seu solo, há também que fazê-lo em adequadas circunstâncias.

N. V.

COMBOIOS PARA SETÚBAL

— IMPÕE-SE A REVISÃO

SETUBAL, 28 — O actual horário dos comboios que servem esta cidade está feito de maneira a satisfazer o público, não obstante a morosidade das marchas das composições, resultante do estado da via, que, consta, será melhorado, dentro em breve.

Há, no entanto, uma anomalia que nos parece fácil de corrigir, a qual consiste no facto de a automotora n.º 9965, que parte do Barreiro às 17 e 30, com destino a Praias-Sado, não receber ligação do barco que

ali chega às 17 e 35, prejudicando-se assim inúmeros passageiros procedentes de Lisboa com destino às estações do percurso, os quais, por isso, só saem do Barreiro às 18 horas no comboio n.º 9967, para chegarem a Setúbal 40 minutos mais tarde, do que se viassem na automotora, de marcha mais acelerada.

Para evitar tal inconveniente, bastaria que o referido barco partisse de Lisboa dez minutos mais cedo — e a ligação ficaria assegurada.

TELESCOLA PARA ADULTOS?

NÃO SÃO POSSÍVEIS RESULTADOS POSITIVOS SEM MODIFICAR AS ESTRUTURAS

— opinião dos orientadores dos cursos do Grupo Desportivo da Cova da Piedade

A telescola para adultos — eis a proposta (pelo menos proposta de discussão, proposta para se encerrar o assunto a sério e em profundidade) que o «Diário de Lisboa» entendeu oportuno fazer, após o seu redactor Mário Castrim ter sugerido a criação daquela no balanço de televisão do ano de 1969.

Tema sobre o qual importa ouvir pessoas de diversos sectores que de qualquer forma se possam encontrar ligados a ele, poder-se-á dizer que ainda se encontra mais na ordem do dia depois do novo ministro da Educação Nacional, prof. dr. Veiga Simão, ter afirmado no seu discurso de posse «trabalharemos com o fim de preparar e garantir em futuro não distante o aumento da escolaridade obrigatória até ao termo do ciclo geral dos liceus ou equivalente, procurando já uma solução harmoniosa para os problemas do ciclo preparatório e da 5.ª e 6.ª classes e promovendo a conclusão urgente dos estudos relativos à instituição do novo ciclo do ensino secundário».

Após termos ouvido, para este breve inquérito que ao assunto estamos a dedicar, o inspector Baptista Martins, chefe da repartição de Rádio e TV do Imave, publicamos hoje o depoimento do grupo de orientadores de Escolas Liceais (1.º ciclo e 2.º ciclo de Letras) do Clube Desportivo da Cova da Piedade, que neste campo — o de cursos (nocturnos) para adultos — vem prosseguindo uma obra magnífica e a diversos títulos assinalável.

«Concretamente, não podemos responder com uma opinião feita à base de experiência pessoal, porquanto não utilizamos nem método nem meios audiovisuais; e se as reacções dos adultos face a métodos clássicos de ensino são muitas vezes imprevisíveis, é-nos difícil prever qual a sua reacção perante métodos novos. (Aliás, conhecemos, entre os nossos alunos, casos de difícil adaptação à actual telescola).

Assim, embora reconhecendo os méritos do ensino áudio-visual (considerando a telescola como um exemplo de tal) e das suas imensas possibilidades não só presentemente, como meio mais eficaz de estender a cultura ao povo, mas tam-

bém como método-base do ensino no futuro, não podemos deixar de notar que, no nosso caso específico, isto é, em Portugal, a questão se reveste de aspectos que vão limitar bastante a sua aplicação e, concomitantemente, a sua eficácia. teremos, em primeiro lugar, que inserir a telescola no contexto geral que é o ensino em Portugal — ensino clássico, utilizando métodos de cátedra, passivos, em que a participação efectiva do aluno é quase nula, ensino que não está adaptado às exigências do Homem contemporâneo. Deste modo, podemos concluir que, sem modificação de estruturas, uma telescola para adultos iria reflectir os aspectos negativos de tal ensino, sem que, em contrapartida, encontrássemos algo de verdadeiramente construtivo. A preparação base do aluno, seria, pois, deficiente (agravada por um começo retardado) e não satisfazendo portanto a sua aspiração de Homem do futuro, actante, dinâmico, com capacidade de crítica construtiva e de realização.

Por outro lado, temos as condições da própria R.T.P.

Primeiro casamento em Portugal segundo o rito bizantino

FÁTIMA, 28 — Na capela da «Domus Pacis», sede internacional do Exército Azul, realizou-se ontem o primeiro casamento católico celebrado em Portugal segundo o rito bizantino de São João Crisóstomo.

O noivo, Francisco Marques Gomes, é natural de Fátima, e está a prestar serviço militar em Angola, e a noiva, Maria de Lurdes da Silva Leal, é natural de Colmbro (Leiria) e presta serviço na recepção da «Domus Pacis».

Presidiu ao acto, que teve a presença das famílias dos noivos e de muitos convidados da Cova da Iria, Mons. John Mowatt, arcebispo do rito bizantino e director do centro de Estudos Bizantinos de Fátima, que desejou aos noivos as maiores bênçãos de Deus.

A cerimónia no rito bizantino, que incluiu a colocação das corças nas cabeças dos noivos enquadada na missa, foi celebrada na língua portuguesa, tendo prestado o seu contributo nos cânicos os alunos do Seminário do Coração de Maria, de Fátima.

A celebração do casamento destes noivos no rito bizantino foi autorizada pelo cardeal Maximiliano de Furstenberg, prefeito da Congregação do Rito Oriental, antigo núncio apostólico em Lisboa.

— sim, porque não vemos outro modo de fazer uma telescola popular senão através da única cadeia de televisão que o País possui —, as suas possibilidades actuais! Podemos, porventura, pensar que a R.T.P. abdique dos seus programas? Julgamos que não! Ora, seria justamente nas tais horas (20 às 23 horas), que programas de educação de adultos irjam para o ar, já que de outra forma não poderia ser, dado que a maioria dos telespectadores são trabalhadores.

Há, igualmente, que considerar os alunos, as suas possibilidades, a sua mentalidade, enfim, os múltiplos factores que condicionam e influenciam os indivíduos. Temos adultos que vivem na cidade e outros no campo, e o seu comportamento não é, de todo, o mesmo. Produzir dentro de cada um destes dois grandes grupos existe toda uma gama de diferenças, que, de modo algum, podemos menosprezar. Logo, numa eventual telescola para adultos, teria de ser antecedida e, depois, acompanhada, de cuidadosos estudos de modo a que as matérias fossem assimiladas por todos. E o material didáctico especial, para satisfazer as necessidades de indivíduos de desigual formação e mentalidade? Fazê-lo, é possível, mas exige grande soma de trabalho a todos os títulos!

E os monitores? É outra dificuldade, porquanto nem todo o indivíduo serve para ensinar pessoas, em qualquer meio, indiferentemente, por muito que esse indivíduo saiba. A unidade monitor-alunos é importantíssima. Este é um aspecto. Outros, não menos importantes, seriam: a reacção dos monitores perante programas que não estavam a produzir os esperados frutos — isto é, perante um eventual descontentamento dos alunos, — porque não tinham sido devidamente estruturados; e os vencimentos a pagar a esses monitores, que desejariamos competentes, e que para o serem, teriam de sacrificar muito de pessoal.

Portanto, segundo a nossa opinião, uma telescola para adultos não produziria presentemente muitos resultados positivos, dado o estado actual do ensino.

Mas, consideramos, efectivamente, um óptimo meio de expansão de cultura, enquadrado numa remodelação das estruturas educacionais, reflexo da modificação do contexto geral. Deste modo, teríamos uma telescola, interessante, sobretudo, em possibilitar um conhecimento da realidade em que nos de ensino, alterando apenas inserimos e não seria a continuação dum método básico a situação do professor — da presença física na aula, à presença na mesma através do écran —, (o que acontece actualmente).

Se uma PULGA incomoda muita gente... ATENÇÃO! ESTA NÃO.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIS

TÍTULO — «O filho de Shane» («The Hangman's Tree»).

REALIZADOR — Mike Fitzgerald, 1969 (Itália).

INTERPRETES — Mike Marshall, Michele Girardon, etc.

Mais um western europeu. O mesmo de sempre: falta de imaginação e de talento que se procura encobrir sob baforadas de violência, cada vez mais epidérmica. Nesta fita dos falsos Mikes (Mike Fitzgerald, realizador, e Mike Marshall, actor, não passam de grotescos pseudónimos de realizador e actor transalpínos) tudo é de paotilha, até à triste «vingança» do odioso «herói». Que tudo isto se relacione, mesmo nominalmente, com o velho e clássico «Shane», de George Stevens, eis um pecado imperdoável que nenhum apreciador de westerns poderá esquecer.

L. A.

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «O monge da máscara negra».

REALIZAÇÃO — Horst Wendlandt, 1968 (Alemanha Ocidental).

INTERPRETES — Harald

COMUNICADO

Como compete a uma organização teatral eficiente esperava a empresa do

Teatro Maria Matos

fechar apenas os quatro dias necessários à completa afinação da complexa montagem da peça

A RELÍQUIA DE QUEIROZ

em teatralização de Stau Monteiro e Artur Ramos

Acontece que o acidente ocorrido no palco causou consideráveis danos em todo o sistema rotativo e elevatório cuja utilização é indispensável à realização concebida especialmente para esta nova produção de Igrejas Caeiro.

A quantos adquiriram já os seus bilhetes, esgotando antecipadamente a lotação da estreia ou assegurando os seus lugares para os dias seguintes, se apresentam desculpas, pois apesar do trabalho intensivo que está a processar-se para corresponder à invulgar expectativa ainda não é possível marcar a esperada primeira representação de

A RELÍQUIA DE QUEIROZ

(Adultos)

Lipnitz, Carin Dor, Ursula Glas, etc.

A «coisa» tem um certo «encanto» à partida: um castelo medieval, transformado em internato feminino, nas proximidades do qual vão acontecendo alguns episódios curiosos. Entre eles, o aparecimento de um monge mascarado de negro, que se embreia a raptar e aterrorizar as indefesas virgens ali recolhidas. Nas noites de maior mistério, tudo pode acontecer. Mas a Scotland Yard, zelosa dos bons costumes, tenta desmascarar o mascarado e punir o infrator. O que consegue, está bem de ver...

Película de origem germânica, esta realização de Horst Wendlandt é, porém, extremamente mal cozinhada, pe-se embora um ou outro plano de ressonâncias expressionistas (que não chega a nada, feitas as contas gerais).

Em complemento, «Noite de Violência», magnífico western de Arnold Laven, com Dean Martin, George Reppard e Jean Simmons. Quem nunca viu, não deve perder.

L. A.



Bela Bueri aparece em mais um 45 rotações para a etiqueta «Estúdio». O disco inclui as composições «Alguém virá um dia» (António Teixeira de Vasconcelos-Acácio Gomes), «Abandono» (Angela Sarmento-Maria Isabel Ribeiro Neves), «Meu amor morre no mar» (música do fado «Primavera») e «Volto por ti, somente» (Manuel de Andrade). Raul Nery e António Chainho (guitarristas), José Maria Nóbrega e Raul Silva (violões) executam o fundo 19 e 15 anos, respectivamente musical

MAIS TRÊS ESPECTÁCULOS DO «GRUPO 4» NO PALCO DO TIVOLI

A invulgar qualidade do espectáculo que o Grupo 4 estreou em Lisboa no mês de Novembro e depois foi exibido com extraordinário sucesso também no Porto, estiveram na base do êxito alcançado junto do público e da crítica por um dos mais notáveis espectáculos teatrais representados nos últimos anos.

Cerca de 16 000 espectadores aplaudiram entusiasticamente «Amanhã digo-te por música» nos relativamente poucos espectáculos realizados, justificando, assim, que o Grupo 4 queira satisfazer os pedidos que de todos os lados lhe têm sido dirigidos no sentido de voltar a apresentar a peça de James

Saunders, em tradução de José Palla e Carmo, que foi a mais destacada realização teatral do ano de 1969.

Assim, e enquanto prepara o seu próximo espectáculo, o Grupo 4 estará no palco do Tivoli às 18 e 30 de hoje, amanhã e sexta-feira, para as últimas representações desta peça.

São intérpretes Fernando Gusmão, João Lourenço, Luísa Salgueiro, Morais e Castro e Rui Mendes, tendo a encenação a assinatura da competência de Fernando Gusmão.

Os bilhetes encontram-se à venda para os três dias e os estudantes têm direito a 50% de desconto na compra de qualquer bilhete.

A MAIOR ACTRIZ DO MUNDO

Shirley MacLaine

NUM FILME QUE O MUNDO APLAUDE



SWEET CHARITY

a rapariga que queria ser amada

Adultos

O FABULOSO ESPECTÁCULO DE 1970

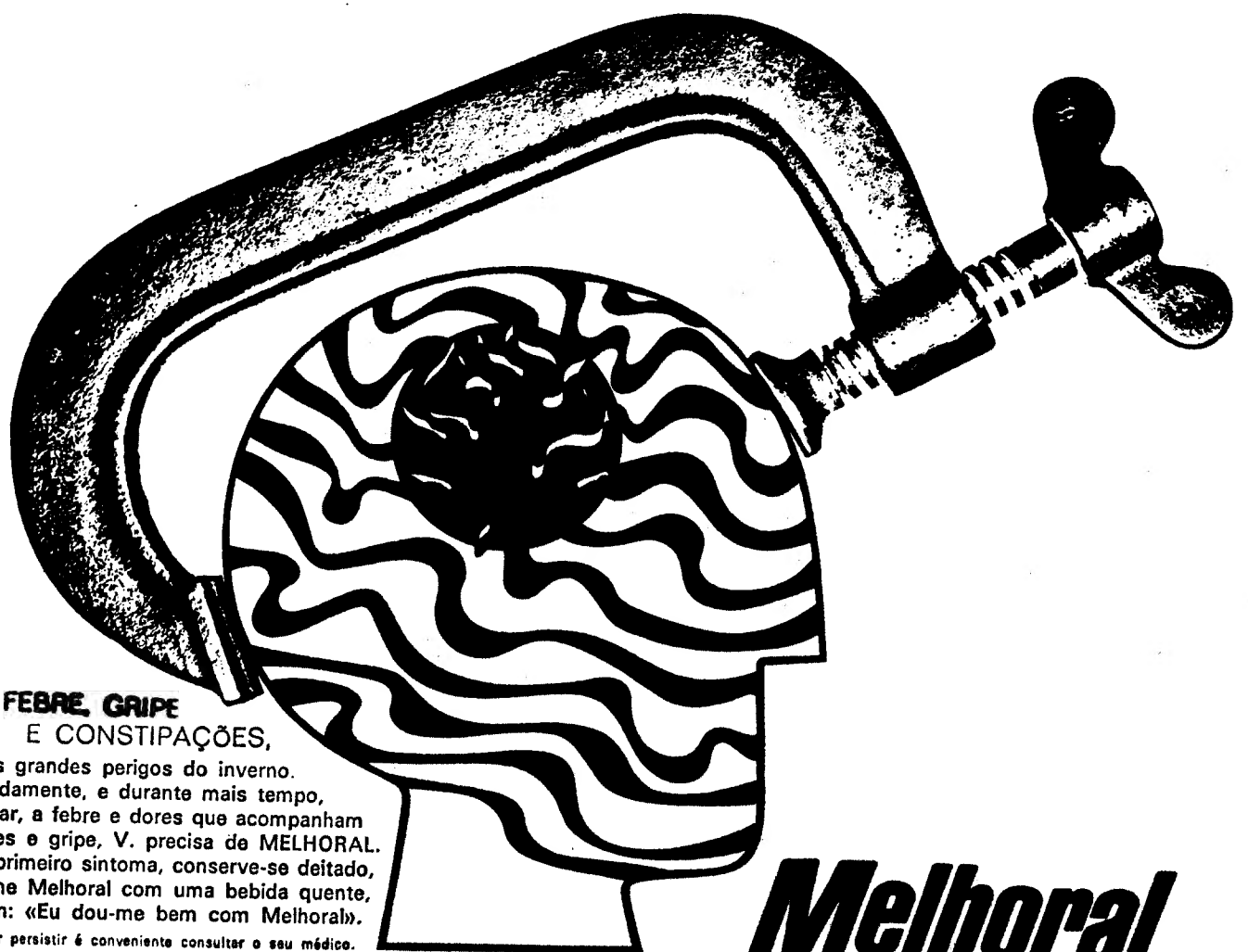
SAMMY DAVIS, JR. - JOHN McMARTIN - CHITA RIVERA - PAULA KELLY - STUBBY KAYE - RICARDO MONTALBAN

Realização e coreografia de BOB FOSSE - Música de CY COLEMAN - Baseada na obra de FEDERICO FELLINI «AS NOITES DE CABIRIA» - TECHNICOLOR - PANAVISION

MUNDIAL

2.ª SEMANA
DE ÊXITO

VOX



FEBRE, GRIPE
E CONSTIPAÇÕES,

são os grandes perigos do inverno. Para combater rapidamente, e durante mais tempo, o mal-estar, a febre e dores que acompanham as constipações e gripe, V. precisa de MELHORAL. Por isso ao primeiro sintoma, conserve-se deitado, tome Melhoral com uma bebida quente, e depois dirá também: «Eu dou-me bem com Melhoral».

* Se o mal-estar persistir é conveniente consultar o seu médico.

Melhoral

EDEN CARNAVAL PARA CRIANÇAS
MAIORES DE 4 ANOS

Tel. 320768

COM A PEÇA

O GATO DE BOTAS

PELO
TEATRO
DO
GERIFALTO

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

GRANDES CONCURSOS DE MÁSCARAS



O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

RECITAL DE THEODORE LETTVIN

A arte de Theodore Lettvin situa-se nos antipodas do amaneirado, do delicadote, do exibicionismo espantoso ou da tendência *exciting*, tão em voga hoje em dia nos virtuosos do teclado. Conservávamos deste pianista norte-americano uma forte impressão. Um seu recital na época transatlântica havia-nos feito conhecer um executante possuidor de técnica desenvolvida e particularmente cuidada em matéria de «toucher», de «ataque» e do emprego judicioso (mas económico) do pedal e também, ou sobretudo, um intérprete esclarecido e fundamentado nos seus propósitos (mesmo quando estes pareciam mais susceptíveis de discussão), que cultivava um estilo muito concentrado, dignos assim, masculino embora não excluindo o requinte. Tais impressões não ficaram desmentidas ao longo do programa ontem apresentado no Tivoli aos sócios da J. M. P. — importa anunciar antes de mais. No entanto, Lettvin não nos cativou, desta vez, na mesma medida, pelo menos quanto a Mozart. A «Fantasia» não saiu absolutamente impecável de execução e não escapou a uma tal ou qual neutralidade no plano expressivo. Já o «Rondó» resultou com outro interesse, a começar pela finura com que foi tocado o motivo principal. Mas igualmente aqui a execução não esteve ao abrigo de imperfeições de pormenor.

A verdadeira personalidade do pianista e a sua envergadura ressaltaram muito mais cabalmente nas «Variações e Fuga, op. 24», de Brahms. Longe de transformar esta obra num cavalo de batalha para exibicionismo de recursos técnicos ou numa peça de bravura, Theodore Lettvin soube realçar o que aí se encontra de intimismo ou reflecte a herança schumanniana. Isto não o impediu de tirar partido das gradações dinâmicas, nomeadamente nas últimas variações, e de evidenciar um sentido agudo da ampla polifonia típica da escola pianística de Brahms. A preocupação de bem construir esteve patente, com resultados muito positivos, na «Fuga». Em suma: uma versão categorizada e vigorosa do monumento que o autor do «Requiem Alemão» erigiu a partir do singelo tema de Haendel. Tornou-se, por vezes, saliente uma certa compartimentação, algum excesso de análise ou da continuidade do discurso, apesar de não poder esquecer-se que se trata de uma longa sequência de variações? É possível. Mas não seria, mesmo assim, justo pretender negar a excelência da realização.

A segunda parte do concerto foi preenchida com os «Quadros de uma exposição». Lettvin pôs também aqui à prova o seu estofo de intérprete, embora fosse desejável, numa ou noutra das aquarelas musicais de Mussorgsky, um pouco mais de fantasia. De qualquer modo, merecem destaque como primorosas as execuções de «O Mercado de

Limoges» e de «Catacumbas». Extra programa, Theodore Lettvin proporcionou-nos versões inesquecíveis, verdadeiramente paradigmáticas, do «Momento musical em fá menor», de Schubert, e da «10.ª Rapsódia», de Liszt.

NUNO BARREIROS

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite no TIVOLI, em 7.ª SEMANA, o notabilíssimo filme em TODD-AO Cor De Luxe «HELLO, DOLLY», que a crítica e o público consideraram unanimemente uma obra-prima. Entre outros motivos de atracção destacamos, além da magnífica realização de GENE KELLY, a admirável interpretação de BARBRA STREISAND, WALTER MATTHAU e MICHAEL CRAWFORD.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A comédia «Quando ela se despiu», em digressão pela província, deve regressar ao Porto pelo Entrudo.
- O «Grupo 4» volta ao Tivoli para apresentar nos próximos dias 28, 29 e 30 a peça «Amanhã, digo-te por música».
- A actriz Amélia Rey Colaço será a protagonista da peça «A Celestina», a estreiar em breve no Capitólio.
- A peça «O chapéu de palha de Itália» sobe à cena em Fevereiro, no Teatro Experimental de Cascais.
- Ingressou no Teatro da Estufa Fria o actor Carlos Duarte.
- Carmen Dolores e Jacinto Ramos são os principais intérpretes da peça espanhola que vai ser apresentada no Laura Alves.

nhola que vai ser apresentada no Laura Alves.

Recintos de diversões

- * Tina Santos é uma das artistas contratadas da casa típica «A Kaverna».
- * Recém-chegada de Paris, estreou-se na «Fragata Real» a artista Arminda da Conceição.
- * A R. T. P. transmite em breve um programa com a artista Lily Techimba.

ÊXITO SEM PAR DO FILME QUE AGRADOU A TODOS!

TIVOLI

7ª SEMANA



20th CENTURY-FOX
BARBRA STREISAND · WALTER MATTHAU
HELLO, DOLLY!
1000-AO*
COLOR DELUXE

Produção de ERNEST LEHMAN
HELLO, DOLLY!
LOUIS ARMSTRONG ERNEST LEHMAN GENE KELLY ROGER EDENS MICHAEL KIDD JERRY HERMAN
MAIORES DE 12 ANOS

TIVOLI

ÀS 18 E 30

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

ULTIMOS DIAS DO MAIOR ÊXITO DE 1969

«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA»

PELO **GRUPO 4**

com encenação de **FERNANDO GUSMÃO**

UM NOTÁVEL ESPECTÁCULO

DESCONTO DE 50%

A ESTUDANTES E SÓCIOS DO 1.º ACTO-CLUBE DE TEATRO



HOJE, NO ODEON, EM ESTREIA: ESPANTOSA EXPLOÇÃO DE RISO



UMA FARSA QUE REVELA A MAIS INCRÍVEL FANTASIA ESPECTACULAR

TUDO NOVO NUM ESTILO JOCOSO TEMPERADO COM LOUCURA E EXCESSIVA ORIGINALIDADE

UMA PARÓDIA AO FAR-WEST ATRAVÉS DA ALEGRE «TRAGÉDIA» DE «QUATRO CANGALHEIROS» EM BOLANDAS COM UM CADAVER E UM TESOURO NUM CAIXÃO...

UM TREMENDO «TIROTEIO» ONDE AS BALAS SÓ PROVOCAM GARGALHADAS

com «OS BRUTOS» (GRANDE ATRACÇÃO DA TV), EMMA PENELA e DARRY COWL

Excl. IMPERIAL FILMES

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO DE 1970
AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ
A tarde entrada gratuita às crianças até 10 anos

O GRANDE CARNAVAL DE LISBOA E O CARNAVAL DO COLISEU
BILHETES À VENDA

CAPITÓLIO

HOJE ÀS 21.45 HORAS
O ÊXITO DO MOMENTO
«O CRAVO ESPANHOL»
de Romeu Correia

M/ 17 anos Tel. 320379

SABADO e DOMINGO
Tarde às 16 horas

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Garrido & Ramos.

ESTREIA • HOJE ROMA

ÀS 21,45

(ADULTOS)

UMA MISSÃO EMOCIONANTE
FICOU NA HISTÓRIA, MAS
A VIDA ÍNTIMA
DOS HOMENS QUE
A CUMPRIRAM
FOI RECALCADA,
DESPREZADA E
ESQUECIDA!



**OPERAÇÃO
ROSAS
VERMELHAS**
SCOPE
EASTMANCOLOR

c/ James Dali • Anna Maria Pierangeli
Peter van Eyck • Micheld Wilding

Real.: FERNANDO DI LEO

Exclusivo
FILMES OCIDENTE



«Los 3 Sudamericanos» são dos mais constantes abastecedores do mercado discográfico espanhol. Num 45 rotações agora posto à venda incluíram «La vida es joven», «El hermano del campo», «Fuiste mía en verano» e «La Chevecha»

«PEÇO A PALAVRA!»

**HOJE NÃO HÁ
ESPECTÁCULO
MAS O ÉXITO
CONTINUA**

As inúmeras pessoas que já viram a revista «Peço a Palavra!», em cena no Variedades, são unânimes em afirmar que só muito raramente lhes é proporcionado divertirem-se com um espectáculo em que a comichade, a alegria e a beleza da montagem e do guarda-roupa se aliam, de forma a ser conseguido um tão brilhante espectáculo.

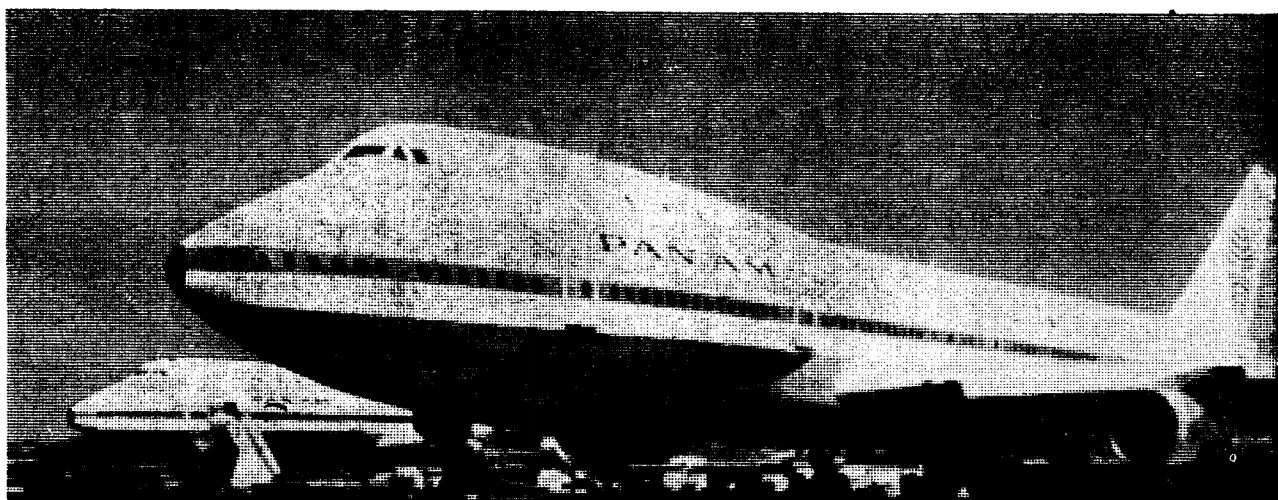
Um valioso elenco mais valoriza, ainda, a excepcional revista: Alda Baptista, Carlos Coelho, Eloísa, Spina, Max, Anita Guerreiro, Vítor Espadinha e Mariano Franco, com a atracção nacional António Calvário, um formoso grupo de discípulas

e um grande «ballet» internacional.

Todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, no Variedades, este grande espectáculo. Hoje, não há espectáculo, para descanso da companhia.

Danças filipinas no Clube Americano

Hoje, no Hotel Tivoli, realiza-se mais um almoço-reunião do Clube Americano de Lisboa. Após o almoço, como convidado de honra, um grupo de senhoras da Embaixada das Filipinas em Lisboa interpretará algumas danças folclóricas do seu país natal.



O primeiro Boeing 747 voa na Pan Am!

O primeiro 747 está já a voar entre Londres e Nova York, desde 22 de Janeiro, na linha aérea de maior experiência do Mundo.

Agora ainda terá mais razões para querer viajar com a Pan Am, no jacto do super conforto: maiores salas de descanso e de convívio que em qualquer outro avião até hoje concebido! E oferecemos-lhe a ligação Lisboa-Londres-Nova York, quando quiser. Mais: o 747 voará também entre Lisboa e Nova York, Roma e Nova York, e Frankfurt e Nova York exactamente pelo mesmo preço de uma carreira vulgar.

De facto, a nossa tarifa de excursão para 23 dias, na classe turística, de Lisboa a Nova York, é apenas de Esc. 7 153\$40: ida e volta. E, de 1 de Março em diante, proporcionamos-lhe tarifas mais baixas (tabela sujeita a aprovação governamental).

Entre já em contacto com o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa. Serviço de Reservas: telefone 362591 (5 linhas). Peça informações sobre o 747, o novo transatlântico do espaço. E voe na linha aérea que torna a sua viagem maravilhosa.

Pan Am 747

o novo transatlântico do espaço

• HOJE, às 20.45 e 23 h.
EM 4.º MÊS
A COLOSSAL REVISTA

**MARIA
VITÓRIA**



MARIEMA
em
«Maria Ramboia»

**ESPERTEZA
SALOIA**

ADULTOS

O triunfo total de um óptimo elenco, com:

• SALVADOR • JOSÉ VIANA
• MARIEMA • BARROSO LOPES
• DORA LEAL

A atracção nacional

• HELENA TAVARES

A atracção filipina
«THE MELODIES»

A frente de uma grande Companhia!

• UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE
BASTOS E VASCO MORGADO

Teatro
VARIEDADES

HOJE NÃO HÁ ES-
PECTÁCULO, DES-
CANÇO SEMANAL
DA COMPANHIA

AMANHÃ E TODAS
AS NOITES, ÀS
20.45 E 23 H.
DOMINGOS, «MA-
TINEES» ÀS 16 H.

A REVISTA
POPULAR
DE GRANDE
ESPECTÁCULO!

RIA COM:

AIDA • C. COELHO
ELOÍSA • SPINA
MAX • ANITA
ESPADINHA
M. FRANCO
e a grande atracção
nacional ANTÓNIO
CALVÁRIO
e frente de um
grande elenco

Um espectáculo
«Ballet»
internacional

GRACA!
CRITICA!
MONTAGEM
DESUMBRANTE
LINDAS
MULHERES

ADULTOS



Uma produção de Giuseppe Bastos
e Vasco Morgado

«MÚSICA BARROCA PARA ÓRGÃO»

Recital de Jean Costa no auditório Gulbenkian

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, realiza-se no sábado, às 16 e 30, o terceiro recital integrado no ciclo «Música Barroca para órgão» promovido por aquela instituição que, assum, prossegue a sua obra de ressurgimento de cultura organística em Portugal.

Este recital é realizado por Jean Costa, titular do Grande Órgão de Saint-Vincent de Paule, em Paris e professor no Conservatório Nacional de Música de Nantes organista considerado pela crítica internacional como uma das personalidades mais destacadas da escola de órgão francesa, quer pelo seu ecletismo de intérprete, quer pelo seu talento de improvisador. Jean Costa apresentará um programa composto por obras de N. Grigny, Fr. Couperin, L. N. Clérambault, M. Bruns, D. Buxtehude, J. S. Bach e Mozart, e oferecerá, ainda ao público um Improviso sobre um tema dado.

No dia 1 de Fevereiro, às 16 e 30, Jean Costa realizará um recital na Sé Catedral de Lisboa e apresentará um programa totalmente diferente do anteriormente mencionado.

A venda de bilhetes para estes recitais efectua-se na Fundação Gulbenkian, e na Sé Catedral, no próprio dia em que se realiza o recital.

Aluimentos na escola 144

Da Camara Municipal de Lisboa, recebemos a seguinte informação respeitante ao Grupo Escolar da Rua Actor Vale:

«No Grupo Escolar da R. Actor Vale — Escola n.º 144 — as águas da chuva arrastaram alguma areia do telhado que confronta com os recreios. Algumas vezes já se tem confirmado este facto que não tem constituído risco de perigo. Esta Direcção de Serviços tomou já providências quanto á remoção das areias arrastadas e vai proceder a algumas obras para impedir esses escorregamentos.

Recorda-se que se tinha destinado parte desses terrenos á instalação de uma instituição de beneficência que, tendo sido abandonada essa ocupação se irá estudar outra obra que estabeleça a encosta e lhe dê utilização».

CARNAVAL EM ESTARREJA

ESTARREJA, 28 — Começam no dia 1 de Fevereiro os festejos de carnaval em Estarreja. A festa começa com a chegada, de comboio, do «Rei Sardinha».

No dia 5 à noite haverá uma «marcha luminosa» seguida de uma sessão de fogo de artifício.

O corso percorrerá as ruas da villa na tarde do dia 8. Nessa mesma noite haverá um baile, que promete ser muito animado.

No dia 10, repetir-se-á o corso e, à noite, baile, claro.

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIO

Faz amanhã anos o sr. António Monteiro de Mattos, chefe de secção do «Jornal do Comércio».

Em três linhas

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária, vão realizar-se, de 2 a 6 de Fevereiro, na F. I. L., as II Jornadas Veterinárias de Avicultura.

///

No salão nobre da sede da Associação Comercial de Lis-

boa, realiza-se hoje, às 21 e 30, mais uma sessão de estudo promovida pela Associação Fiscal Portuguesa.

///

O prof. dr. Pedro Soares Martinez profere amanhã, às 17 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, uma co-

municação subordinada ao tema «O pensamento islâmico e a expansão socialista».

///

Vão realizar-se nos dois últimos dias do mês as jornadas sobre «A Regulamentação e os Problemas de Trabalho nas Indústrias de Transportes Rodoviários».

RECITAL DE CANTO

Hoje, realiza-se na sala do conservatório Nacional um recital de canto, piano e poesia. Participam a declamadora Carmo Mateus, a pianista D. Antónia Fonseca e o barítono Laurino Garcia, que interpretará obras de Wagner, Mozart, Schubert, Schumann, Purcell, etc. O recital tem início às 21 e 45.

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



LAURA ALVES: REGRESSO OU DESPEDIDA?

«ESTOU DOENTE
E QUERO DEIXAR O TEATRO»

— Não. Não fiquei na África do Sul para fazer nenhuma operação plástica. Em quatro dias de estadia isso era impossível. Demais só me sujeitaria a uma coisa dessas depois dos 50 anos.

Laura Alves voltou ontem ao trabalho. No palco do Monumental principiou a ensaiar a comédia que marcará o seu reaparecimento: «Croque Monsieur», de Marcel Mithois, que esteve para chamar-se «Cachorro Quente» e «A viúva necessitada», e acabou, no domingo passado, por ser baptizada de «Pobre Milionária».

— Faço o papel de «Coco», uma grande senhora de 40 anos, atiradiga, leviana, toda sangue na guelra. Uma mulher que quer viver divertidamente os anos que tem ainda à sua frente.

Estará milionária se...

No camarim de Laura Alves amontoam-se malas, baús, embrulhos. Quadros pintados por negros e estatuetas compradas no mato africano.

— Andei por lá sete meses. E fiquei desvairadamente apaixonada por África, pela África que não é aquilo que a maioria das pessoas pensam: não há leões nas esquinas nem serpentes debaixo dos lençóis.

«Deixe-me dizer-lhe: Angola e Moçambique são filhos maravilhosos da Metrópole. E o termo exacto é este: trepidam de evolução. Isso mesmo: trepidam de evolução.

— Ganhou muito dinheiro em África?

— Mais em Lourenço Marques do que em Luanda. E mais no interior de Angola do que nos distritos de Moçambique. De qualquer maneira, não ganhei para tapar todos os buracos do Vasco Morgado. Só ganharia se tivesse levado apenas dois actores comigo, se representasse «O Baile» e «Meu amor é traíçoireiro». Mas quis apre-

sentar em África uma companhia a sério: cara e com bons valores. Se não fosse isso, naqueles sete meses de «tournée» eu ficaria milionária.

Acrescenta:

— Em fins de 1972 quero ir inaugurar o Teatro Municipal de Luanda. Mas só poderei ir se tiver saúde. A saúde que hoje não tenho.

«Eu não quero que o público venha ver-me e fique condoído, mas a verdade, a verdade que ainda não disse a nenhum jornal, é que estou muito doente e quero deixar o teatro.

Explica melhor:

— A minha doença não se nota, mas existe. Tenho uma afeição na garganta:

Entrevista de
NEVES DE SOUSA

posso ficar rouca de um instante para o outro. E estou a ver mal: um foco mais cru que me bata na vista pode cegar-me. Foi isso mesmo que os médicos me disseram, na África do Sul. E por isso que estou triste. E por isso que (até) tenho chorado...

Deixei de gostar
de fazer teatro

— Hoje disse isto ao Morgado: que tenho medo de fazer a peça porque posso ter de deixar o Teatro de uma hora para a outra. Aliás, ele sabe que depois de ter perdido a mulher terá de preparar-se para perder a vedeta, a actriz que até hoje — note bem, por favor — arrostando com todos os ódios, maiores bilheterias realizou para o Teatro português.

Explosiva:

— Mas eu deixei de gostar de fazer Teatro. A vida artística já não é tudo para mim. Assim que se me deparar qualquer oportunidade favorável saio do

Teatro. Porque? Porque não o posso aceitar tal como ele está: arrasa-me os nervos ver tanta indisciplina.

«Ficarei com saudades do público, que me conhece desde que eu fiz 11 anos. Mas eu tenho necessidade de dar uma volta na minha vida.

— Casar?

— Talvez. Talvez... Com o Morgado nunca mais: tenho por ele estima, consideração e amizade maiores que o amor que senti por ele quando casámos. Mas com ele nunca mais. Nunca.

Sonhadora:

— No entanto, não estou tão envelhecida que não gostasse de voltar a amar. Tenho necessidade de afecto. De amor. De um carinho que não se realiza apenas quando estou em cena. E daí, quem sabe se não casarei qualquer dia?

«Posso dizer-lhe que isso já esteve mais longe de suceder. E que com novo casamento deixarei os palcos e ficarei em casa.

Pateadas

Laura Alves muda de assunto:

— Falemos de outra coisa: de estar na moda a pateada, por exemplo. Quer saber a minha opinião? A maioria das pessoas não estão preparadas para ver teatro. Para aplaudir ou para patear. Só começaram a vê-lo aos 17 anos.

«Se os contestatários quiserem vir patear-me, pois que venham. Que venham, mas que paguem o seu bilhete. Deixei de dar «borlas». E se eu vir que todo o público me pateia curvou-me de alto a baixo e continuo a representar como sei. Mas se reparar que é apenas um grupinho que pateia, peço desculpa ao outro público e mando descer o pano. Tenho trabalhado demasiado para aceitar patetices...

Mais adiante:

— Se vier um grupo de

intelectuais que saiba o que são formas novas de representar e que conheça bem Teatro, aceito a sua pateada. Mas, em Portugal quem sabe o que é Teatro?

Bater com os pés no chão passou a ser, para muita gente, uma forma de libertação das suas inibições...

Adiante:

— Não analisei ainda o projecto da futura «Lei de Teatro». Mas espero que proporcione a apresentação de muitos originais portugueses. Até para que se não diga que há autores perseguidos que têm muito talento. É bom que morram os mitos.

«Criticam-me por não fazer teatro de vanguarda. Mas eu não escolho as peças: interpreto o que o público quer. A única coisa que pretendo é alegrar o público e fazer boas bilheterias. Não compreendo nem aceito trabalhar para teatros vazios. Vou muitas vezes ao estrangeiro e vejo o que sucedeu a quem quis bater-se por outra dama... Enfim: gostava que me deixassem em paz com o meu pobre teatro comercial.



«Não estou tão envelhecida que não gostasse de amar outra vez»

Devagarinho, muito lentamente, Laura Alves diz-nos:

— O último dinheiro que tinha junto (100 contos embrulhados em papel de jornal, que guardava no cofre da minha casa, na Praia da Vitória) atirei-o pela janela ao «chauffeur» do Vasco para se pagarem as aventuras do «Click, já está».

Não à TV

— Quanto a seu filho?

— O Vasquinho está no Porto, no serviço militar. Tem quatro anos de tropa

para cumprir. E disse ao pai que não volta a fazer teatro. Quer outra carreira. Tem 21 anos, sabe inglês e francês. Vai ser pai um dia destes...

Laura Alves conclui: — Olhe: quer saber uma coisa? Não voltarei à TV nem tornarei a fazer Cinema. Os médicos garantiram-me: no dia em que os projectores me apanharem mesmo nos olhos, poderei ficar completamente cega. E eu ainda tenho fé na vida: mesmo que dentro dela fique vazio o lugar do teatro.

As comemorações do 31 de Janeiro
incluem uma sessão no Porto
dedicada aos precursores da República

PORTO, 28 — Autorizada pelo Governo Civil, haverá, como anunciámos, no sábado, às 21 e 30, na sala de espectáculos do Coliseu do Porto, a sessão comemorativa da data histórica de 31 de Janeiro.

Os bilhetes de convite para a sessão podem ser procurados na Rua Formosa, 189, e na Rua Rodrigues Sampaio, 169-1.º durante o dia e no segundo endereço nas noites de quinta e sexta-feira, a partir das 21 horas.

No Barreiro

BARREIRO, 28 — Foram oficialmente autorizadas as

Artur Portela
na toponímia
de Lisboa

O nosso prezado colega «Novidades» referiu-se à decisão camarária de homenagear a memória do grande jornalista Artur Portela, nosso saudoso camarada de redacção, salientando a iniciativa do «Diário de Lisboa», que sugeriu tão justo preito de reconhecimento ao fulgurante e apaixonado cronista da cidade, e a invulgar estatura do jornalista e do escritor, figura proeminente na história da Imprensa portuguesa. Agradecemos às «Novidades».

comemorações do 31 de Janeiro nesta vila que se prepara para dentro das suas conhecidas tradições democráticas, evocar condignamente aquela data.

Em Almada

ALMADA, 28 — Para comemoração da primeira revolução republicana de 31 de

Janeiro de 1891, no Porto, os democratas do conselho de Almada promovem uma sessão na Academia Almadense, pelas 20 e 30 do próximo dia 31.

Os convites começaram a ser distribuídos e os pedidos devem ser dirigidos aos dr. Herculano Pires ou dr. José Malheiro da Silva.

O ROUBO DAS JÓIAS

A PRINCIPAL SUSPEITA
REAFIRMA A SUA INOCÊNCIA

Luísa Teixeira da Cruz, a servicial que tem figurado como a principal suspeita, juntamente com o seu marido, do roubo de jóias ocorrido há 35 dias na Rua Victor Hugo, escreveu uma nova carta à família, na qual nega, uma vez mais, a autoria do furto.

Na carta, Luísa Teixeira e xprime-se dramaticamente, informando que não sabe o rumo que há-de dar à vida e pedindo, inclusivamente, que lhe mandem mil escudos. Afirma que se viu forçada a mudar de residência não por se sentir culpada mas porque, sendo o seu marido desertor, receia complicações com as autoridades francesas. Termina com a frase: «Não posso voltar a escrever-lhe, por isso, mãe, morri para sempre».

Pela direcção indicada na

carta sabe-se que o casal Cruz estaria no dia 12 deste mês em Montreuil, perto de Brémont, da Bélgica. O casal deixou o hotel em que vivia em Paris, na Rua Jean-Pierre Thibaud, sem pagar a conta.

Entretanto, a Polícia Judiciária não incriminou, ainda, oficialmente quaisquer suspeitos do furto.

VIDA SOCIAL

Novo médico

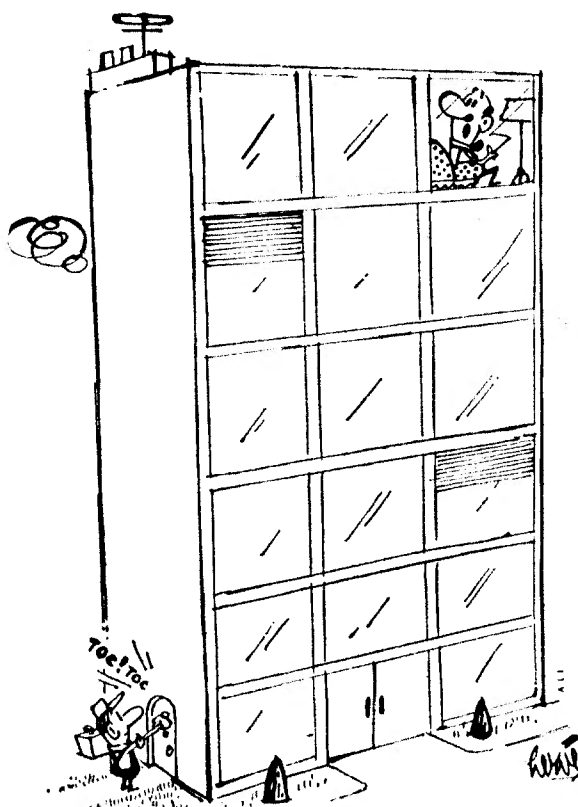
Concluiu, com excelente classificação, a formatura em Medicina pela Universidade de Coimbra, o sr. dr. Manuel Rosa, Pereira Fragoso, filho do sr. Joaquim Pereira Fragoso e da sr.ª D. Maria Rosa Raimundo, natural do lugar das Meirinhas, freguesia de Vermeil (Pombal), que reside em Condeixa.



Armindo Cortez dirige o primeiro ensaio de «Pobre Milionária». Além de Laura Alves o castaz integra Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alina Vaz, Carlos José Teixeira, Cantor e Castro, Fernanda Alves, Alice Carla, Carlos Paulo e António Semedo, filho de Artur Semedo. A estreia está prevista para 12 de Fevereiro



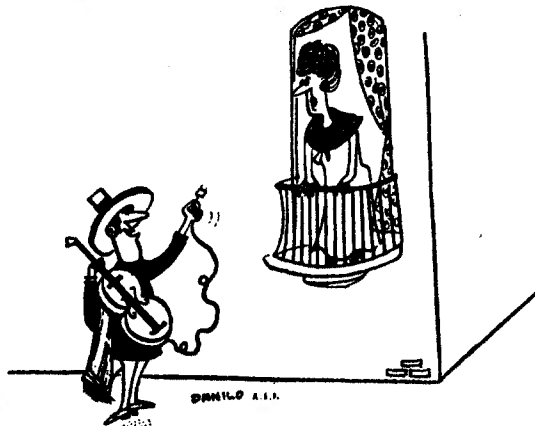
Intervalo para um anjinho



— Entre!!!



— Encontrei um remédio para as insónias: vou ler as tuas velhas cartas de amor.



— Tem uma tomada de corrente?

Dizem os leitores...

Os acessos à subestação de S. Pedro do Estoril

Do nosso leitor sr. José Godfrey de Carvalho (residente na Rua General Tamagnini de Abreu, 13-A, r/c., em São Pedro do Estoril) recebemos uma carta em que, nomeadamente, chama a atenção para

os acessos à subestação de São Pedro do Estoril:

«Acerca dos problemas da linha de Cascais, que o vosso conceituado jornal tem acompanhado, publicando as reclamações que os utentes

da «linha» têm evidenciado (com o fim de se obter uma melhoria nos serviços), julgo ser oportuno evidenciar também o descontentamento da grande maioria dos utentes residentes em S. Pedro do Estoril, quanto às obras ali efectuadas com a criação da subestação.

«É de lastimar que não tivesse sido mantida a entrada para o casis que então existia do lado da linha descendente Cascais-Lisboa, com acesso rápido às duas vias, a qual servia não só o maior numero de passageiros residentes na parte mais urbanizada de S. Pedro, como também os do Murtal (estes dessembarcando das camionetas junto da estação) e ainda na época balnear a todos os frequentadores da praia, na sua maioria senhoras e crianças, que presentemente têm de percorrer umas centenas de metros em sentido inverso àquele a que se destinam, porquanto a única passagem que actualmente existe é a da passagem de nível no extremo da localidade.

«Não obstante constar que no plano das obras figuram passagens subterrâneas a construir, até quando estarão privados de acesso todos os que utilizavam aquela entrada, agora desaparecida com a barreira construída em toda a largura de S. Pedro do Estoril.

«Como solução (com um pouco de boa vontade da parte da Sociedade Estoril, e sem grandes encargos) sugere-se seja aberta uma pequena passagem que, com degraus, daria acesso rápido ao público em geral. Ficaria situada no final da Travessa Aspirante Mota e Freitas, e coincidiria com a actual passagem que serve as duas vias junto da nova estação e que tem ligação directa com a Rua Nunes dos Santos, tal como então existia.»

EXTINTO O CICARP DE PENICHE

PENICHE, 28.—Com uma participação de sócios numerosa efectuou-se uma assembleia geral da Associação de Educação Física, Cultural e Recreativa Penichense, a fim de apreciar uma proposta da direcção, recentemente eleita, no sentido de serem revogados os regulamentos da sua secção de cinema, o

Círculo de Iniciação Cinematográfica da Associação Recreativa Penichense (conhecido pela sigla CICARP).

Após um debate acalorado, a proposta foi aprovada deixando em consequência de existir o CICARP. Em sua substituição a direcção da Associação anunciou a criação da secção de cinema da A. E. F. C. R. P., que passará a ser regida por um novo regulamento. Os elementos que colaboravam no CICARP foram convidados a trabalhar nesta nova secção, tendo sido pedido o prazo de duas semanas para tomarem uma decisão.

Ainda na mesma Assembleia Geral foi aprovado o relatório e as contas da Direcção cessante, bem como das comissões directivas de todas as secções da colectividade. A todos foi dado um voto de louvor pelo trabalho realizado.

Lembre-se que o CICARP durante a sua curta existência realizou uma notável obra cultural — além das periódicas sessões de cinema e colóquios, recorda-se uma Feira do Livro ao ar livre, que teve um grande êxito, e a que o nosso jornal dedicou uma reportagem, colóquios com escritores — nomeadamente com Alvaro Guerra — sessões de balladas e poesia com Adriano Correia de Oliveira e José Carlos de Vasconcelos, etc.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na provincia da Guiné, o 1.º cabo n.º 04521468 Abel Félix Rebelo, natural de Seia, filho de Germano Rebelo e Maria Dulce Félix Moraes; e o soldado n.º 04175168 Fernando Rodrigues Alexandre, natural de Vouzela filho de Virgílio Alexandre Cagador e Joaquina Prazeres.

Na provincia de Moçambique também morreu em combate o 1.º cabo n.º 12493469 Adelino Jesus Soares Oliveira, natural de Oliveira de Azeméis, filho de Aurélio Soares Oliveira e Rosa Jesus, casado com Rosa Fátima Oliveira Pinto.

Ataques à Guiné provenientes de países vizinhos

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas divulgou a seguinte comunicação:

No passado dia 22 a povoação de Ingoré foi flagelada por acções de morteiros instalados em território do Senegal, causando oito feridos graves na população.

Também no dia 24 as povoações de Cuntima e Susana foram atingidas por fogos de armas pesadas instaladas naquele território.

Na fronteira Sul, a povoação de Camajada foi flagelada no dia 21 por fogos provenientes da República da Guiné, a coberto dos quais um grupo inimigo atacou a povoação regressando depois àquela República.

Em 24, Quilege foi novamente atacada por um grupo inimigo saído da base de Kandafara, naquele território, que lançou cerca de duzentas granadas no interior do aquartelamento, recolhendo também à República da Guiné.

A R T E S PLÁSTICAS

«Pinturas a Fogo» de Martins Llano

Na S. N. B. A., à Rua Barata Salgueiro, está patente ao público a exposição de esmaltes «Pinturas a Fogo» do artista Martins Llano.

Exposição de Leonor Praça

Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro, é inaugurada depois de amanhã, às 18 e 30, uma exposição de pintura da artista Leonor Praça.

Exposição de Michel Barret

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, é inaugurada, depois de amanhã, uma exposição de pintura do artista Michael Barrett.

«Diário de Lisboa»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Jornal da Madeira» e «Diário de Notícias», do Funchal; «Diário de Lourenço Marques» e «Notícias da Beira» (Moçambique); «Diário do Ribatejo», de Santarém; «A Defesa», de Évora; «Gazeta das Caldas», das Caldas da Rainha; «Região de Liria», da mesma cidade e «Semeador Baptista», de Lisboa.

ÚLTIMAS NOVIDADES LITERÁRIAS

— À SOMBRA D'EÇA E CAMILO

Infância e adolescência dos romancistas dadas à luz de novos documentos

Por: MANUELA DE AZEVEDO

— O BRASILEIRO NA FICÇÃO PORTUGUESA

O direito e o avesso de uma personagem-tipo

Por: GUILHERMINO CÉSAR

— OS GRILOS NÃO CANTAM AO DOMINGO

Humorismo de aguda e sarcástica observação

Por: SANTOS FERNANDO

— ESCANDALOSAMENTE PURA — (2.ª EDIÇÃO) —

Um romance cuja reedição se esperava

Por: ANTÓNIO DE CÉRTIMA

— ELEMENTOS DE CONTABILIDADE

Por: MARTIM NOEL MONTEIRO

— ORGANIZAÇÃO E CONTABILIDADE DE EMPRESAS DE TURISMO

Hoteis, empresas de turismo e agências de viagens

Por: MARTIM NOEL MONTEIRO

— SÃO EDIÇÕES DA:

Parceria A. M. Pereira, L.

LIVREIROS-EDITORES

Rua Augusta, 44 a 54 — LISBOA

A CHEIA DO RIBATEJO BAIXA DE VOLUME

SANTARÉM, 28 — Continuam a baixar de volume as escalas hidrométricas de Ródão, Barquinha e Santarém. As 3 horas, em Ródão, as escalas marcavam 7,50 m; às 6, 7,48; e às 9, 7,40. Na Barquinha, à mesma hora, registaram as seguintes marcas: 5,74 m, 5,62 e 5,68. Em Santarém, finalmente, verificaram-se os seguintes números: 6,55, 6,50 e 6,46.

A cheia, no entanto, continua ainda grandiosa, prejudicando muito a agricultura

Estradas interceptadas

A estrada da Tapada a Alparça ficou ontem livre ao trânsito pelas 9 horas.

Continuam interrompidas as estradas compreendidas

entre Ribeira de Santarém e Alcanhões; Vale de Santarém-Porto de Muge; Reguengos do Alviela-Pombalinho; e Valada do Ribatejo-Cartaxo.

Solicitado ao Governo apoio financeiro

A Federação dos Grêmios da Lavoura do Ribatejo reuniu-se sob a presidência do sr. dr. José Marques para analisar determinados aspectos que, em consequência da cheia, preocupam a agricultura regional.

Acordou-se em solicitar às entidades superiores medidas adequadas e apoio financeiro a um sector que, de ano para ano, vê mais comprometida a sua economia.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. António João de Figueiredo Carmona e Lima

Da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Olivais-Sul, para jazigo no cemitério de Seica (Vila Nova de Ourém), realizou-se o funeral do sr. dr. António João de Figueiredo Carmona e Lima, que era secretário do Governo Civil do distrito de Bragança e faleceu ontem, na residência de seu cunhado, eng.º Cavaleiro Ferreira, em Olivais-Sul.

Natural de Seica, o sr. dr. António Carmona e Lima tinha 45 anos e viveu durante muitos anos em Bragança onde ocupava o cargo de secretário do Governo Civil desde 1948.

Além das funções que desempenhou naquela cidade, o extinto dedicou-se também à agricultura e a ele se deve

a introdução da cultura do lúpulo na região, na sua quinta da Rica Fé, nos arredores de Bragança.

O sr. dr. António João de Figueiredo Carmona e Lima, era casado com a sr.ª D. Maria Emília Gonçalves Rapazote de Carmona e Lima, genro do major-médico dr. António Gonçalves Rapazote, residente em Bragança, e da sr.ª D. Carolina Gonçalves Rapazote, já falecida. Era também cunhado do sr. dr. António Gonçalves Rapazote, ministro do Interior, do eng.º Francisco Gonçalves Cavaleiro Ferreira, inspector superior do Ministério da Economia e antigo director-geral dos Combustíveis e, ainda sr.ª D. Amélia Gonçalves Cavaleiro Ferreira.

Para assistir ao funeral vieram para Lisboa várias individualidades de Bragança,

nomeadamente os srs. eng.ºs Francisco José Morgado e dr. Abílio Leonardo, respectivamente, governador civil e presidente do Município.

António Francisco Xavier

Na sua residência em Linda-a-Velha, à Rua de Goa, n.º 5, 1.º, faleceu o sr. António Francisco Xavier, de 64 anos, natural de Belém, viúvo, guarda da P. S. P., aposentado. O funeral a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, às 10 horas, da capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

Dr. Jorge Pinto Coelho e D. Maria da Glória Pinto Coelho

Por iniciativa do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, é celebrada amanhã, às 13 horas, na Igreja das Chagas, missa a assinalar o 30.º dia do falecimento do dr. Jorge Pinto Coelho e sua esposa, D. Maria da Glória Pinto Coelho.

Vem a Portugal

uma missão

hospitalar britânica

Visita Portugal de 22 a 28 de Fevereiro próximo uma importante missão hospitalar britânica.

Composta por vinte elementos, a missão inclui delegados do Ministério da Saúde e Previdência Social da Grã-Bretanha, do Conselho de Exportação de Equipamento Hospitalar da Grã-Bretanha, dois arquitectos especializados no projecto e construção de hospitais e centros de saúde, e representantes das principais firmas britânicas fabricantes e exportadoras, para todo o mundo de equipamento para hospitais e do mais moderno material médico-cirúrgico e, bem assim, de uma grande empresa de construção civil especializada em edifícios hospitalares.

TOYOTA CONTINUA VENCENDO!



II rallye do Atlético Clube Marinhense vencedor absoluto

- 1.º - José Renato Roldão Matias Ferreira - TOYOTA COROLLA
- 2.º - Guilherme Roldão - FORD ESCORT
- 3.º - Fernando Roldão - FORD ANGLIA
- 4.º - Manuel Marques - CORTINA
- 5.º - Anibal Pedrosa - TOYOTA COROLLA

TOYOTA veio para ficar!

REPRESENTANTE SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o país - Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A - Telef. 5 25 59 - Lisboa
R. do Campo Alegre, 690 a 718 - Telef. 6 70 21/4 - Porto



O dr. Carmo Barros quando apresentava aos concessionários Ford

CURSO DE DIRECÇÃO DE CONCESSÕES FORD

O Ford Marketing Institute organiza um curso de Direcção de Concessões Ford no Hotel Tivoli, em Lisboa, que decorre esta semana.

Participam neste Curso os Srs. Dr. Mário Teixeira, da Auto Garagem de Coimbra, Lda., José Brito da Costa Faro, da Garagem Lopes, Lda., de Viseu, J. de Jesus Esperança da Satelauto, de Aveiro, Artur Valente, de J. Valente Irmãos, S.A.R.L., de Castelo Branco, J. Ferreira de Melo, de Mécamlil, de Braga, António Fidalgo Sajara, da firma A. Sajara, Lda., de Portalegre, Francisco Mendes Pereira, de Madeira Autocar, do Funchal, e Manuel Ferreira do Nascimento Cabral, da Auto Leiria, Lda.

Da Ford Lusitana participam os srs. António Vicente, do Departamento de Tractores, J. Micael Pereira, do Departamento de Pe-

ças e Acessórios. Vitor Rutkowski, do Departamento de Vendas, e Eng.º Rui de Liz Amaral, da Secção de Camiões.

No início deste Curso o Sr. Dr. Carmo Barros, Gerente de Pessoal da Ford Lusitana, apresentou aos Concessionários cumprimentos de boas vindas, em nome dos Srs. Pedro Blanch, Director Gerente e Eng.º Campello de Almeida, Gerente de Vendas do Departamento de Veículos Automóveis e Comerciais actualmente em Inglaterra.

Também os Srs. João Pontes e Ernesto Fernandes, Gerentes dos Departamentos de Tractores e Equipamento Industrial e do Departamento de Peças e Acessórios, respectivamente, manifestaram aos Concessionários Ford presentes na reunião os objectivos e importância da mesma.



Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

HÁ OITO VAGAS E... MEIA NO QUADRO DOCENTE DA ESCOLA VETERINÁRIA

— AFIRMOU UM DEPUTADO

Proseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, em cuja ordem do dia se mantém a discussão, na generalidade, da proposta de lei sobre a Região de Turismo da Serra da Estrela, que hoje teve um único orador inscrito: o prof. Gonçalves de Proença.

Para usar da palavra no período antes da ordem do dia, estavam inscritos os deputados Pinto Machado, Oliveira Dias, Sousa Pedro, Augusto Correia, Alarcão e Silva (com a palavra reservada desde ontem) e ainda os de-

putados Moita Amaral, Aguiar e Silva, Silva Soares e Pinto Leite.

ALARCÃO E SILVA:
— A situação do pessoal docente da Escola Superior de Medicina Veterinária

Numa concisa intervenção, o deputado Alarcão e Silva (círculo de Lisboa) denunciou a situação da Escola Superior de Medicina Veterinária, que classificou de «á beira do colapso».

Disse o deputado que «dos seus 20 lugares — que comporta o quadro — apenas se

encontram preenchidos 12 ou melhor 11,5, pois que um ocupa simultaneamente — não estamos a ver muito bem como... — outro lugar de professor na Universidade de Lourenço Marques, de que tomou posse efectiva sem ter pedido a demissão do primeiro cargo, não facultando pois vaga.

Nesta última vintena de anos só houve 4 ingressos no quadro de professores, sendo 3 oriundos de serviços oficiais. Não parece constituir assim verdadeira «escala», na medida em que apenas preparou, em si mesma, nestes últimos 20 anos, um único professor.

— Apesar da carência de pessoal docente — acentuou o deputado — as vagas não são preenchidas, não obstante existirem alguns primeiros assistentes — aliás, não muitos — que se contam entre os mais antigos assistentes das Universidades de Lisboa.

As razões aduzidas para este facto, para esta discrepância, não parecem convencer: as «especializações» não serão, certamente, tão acentuadas que as vagas existentes não possam ser ocupadas pelos doutorados e agregados existentes, que apenas aspiram a que lhes seja facultado concurso. Muito legitimamente, aliás.

É realmente grave que existindo 8,5 vagas, os três primeiros assistentes esperem há tão longos anos uma oportunidade de concurso. Que se passa mesmo? Que se pretende? Porque as dificuldades burocráticas existentes?

A situação vai agravar-se rapidamente, pois dentro de 2 anos estarão reformados mais dois professores e dentro de 6 anos outros 2. Se não houver concursos, ficarão restando 4,5 professores para um quadro de 20 unidades».

E o sr. eng.º Alarcão e Silva concluiu, pedindo a atenção do Ministério da Educação Nacional para o caso, «promovendo uma investigação das causas desta anomalia, para além das explicações formais que, porventura, possam ser apresentadas e que, por mais lógicas que sejam, nada resolvem».

AUGUSTO CORREIA:
Urbanização rasgada das margens do Mondego

Para a sua primeira intervenção na Câmara, o deputado Augusto Correia escolheu o tema das dificuldades de tráfego rodó e ferroviário em Coimbra.

Concretizando:

«Coimbra sonha com uma urbanização rasgada das margens do seu Mondego, que permita convenientes atravésamentos das estradas Lisboa-Porto e da Beira, mercê de

mais uma ponte, a jusante da actual e de construção a curto prazo, e de uma outra, que poderá aguardar-se por mais tempo, a construir a montante, e ainda dos necessários acessos a elas e a novas vias de comunicação que a futura rede rodoviária do País lhe possa proporcionar e de que não pode nem quer alhear-se».

SOUSA PEDRO:

Turismo nos Açores

Falando sobre problemas turísticos dos Açores, nomeadamente do distrito de Ponta Delgada, o deputado Sousa Pedro manifestou a sua estranheza pelo facto de não ter sido aquele arquipélago considerado no III Plano de Fomento.

O deputado citou, depois, cinco pontos que considera fundamentais: a revisão do regime de exploração do porto de Ponta Delgada; a rápida conclusão do apetrechamento do aeroporto; a liberalização da política aérea; a inclusão dos Açores nos circuitos turísticos que se vierem a formar a partir do continente; e a concessão de apoio e facilidades às iniciativas privadas.



Um aspecto da assistência à sessão inaugural do II Colóquio Nacio-

Diálogo com

— anunciado para bre-
na abertura do II

Com uma sessão inaugural, presidida pelo Chefe do Estado, começou hoje, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, o II Colóquio Nacional de Transportes, em

que participam cerca de 350 pessoas, ligadas aos sectores público e privado daquele vital ramo da vida económica do País.

Ladeavam o almirante

Américo dos Santos das Publicações «Retários» formação e Transp

DIA A DIA parlamentar

DUAS LISTAS APRESENTADAS PARA A COMISSÃO DO ULTRAMAR

A ordem do dia da sessão de ontem da Assembleia Nacional foi inteiramente preenchida pela eleição da Comissão do Ultramar. A eleição não foi tão rápida como se previa, porque, a certa altura, um certo número de deputados pelo Ultramar, verificando que não figuravam na lista apresentada certos nomes que consideravam representativos, decidiu apresentar outra lista.

A constituição desta segunda lista, muito embora fosse basicamente a mesma, com algumas alterações, foi demorada, o que fez prolongar a sessão até perto das 20 horas.

As duas listas eram as seguintes:

LISTA A — Salazar Leite, Delfino Ribeiro, Sá Viana Rebelo, Themudo Barata, Francisco do Casal-Ribeiro, Henrique Tenreiro, James Pinto Bull, João Lopes da Cruz, Almeida Cotta, Castro Salazar, José Malato Beliz, Julio Evangelista, Luís Teixeira Pinto, Maximiliano Fernandes, Pedro Baessa, D. Sinclética Torres e Costa Ramos.

LISTA B — Salazar Leite, Delfino Ribeiro, Themudo Barata, Francisco do Casal-Ribeiro, Henrique Nogueira Rodrigues, James Pinto Bull, João Lopes da Cruz, Joaquim Saraiva da Mota, José de Almeida Cotta, Castro Salazar, Pinto Leite, José Silva, José Malato Beliz, Manuel

Ribeiro Veloso, Maximiliano Fernandes, D. Sinclética dos Santos Torres, Vasco Costa Ramos.

«O voto é secreto mas não a propaganda», disse o presidente

Reabrindo a sessão, o presidente anunciou que iam ser votadas duas listas.

O dr. Santos da Cunha: — Peço a palavra! Desejava saber quem propõe as duas listas. Quais são os deputados que propõem.

O eng.º Amaral Netto: — A propositura das listas, segundo o regimento, só é obrigatória para a eleição da mesa. Para as comissões, durante a minha experiência parlamentar, nunca tal se fez. E o regimento é omissivo a tal respeito.

O dr. Julio Evangelista:

— Não sendo esta assembleia uma organização partidária, pedio ao «leader» uma declaração sobre a forma como entende que se deve votar.

O dr. Pinto Leite: — O voto é secreto, e, portanto...

O presidente: — Já está outro ponto sobre o qual o regimento é omissivo. Mas se o voto é secreto não o é a propaganda.

Pedindo a palavra, disse o dr. Almeida Cotta: — Pedem-me uma declaração sobre a forma como entendo que se deve votar.

Por mim, de um modo geral, siga a ordem alfabética... (risos).

Eleito a lista A por 66 votos contra 33

Procedeu-se, então, à chamada. Feito o apuramento, o presidente anunciou que a lista A tivera 66 votos, e a lista B 33 votos.

O sr. eng.º Amaral Netto especificou, a seguir, o número de cortes sofridos.

Na lista A sofreram cortes Delfino Rodrigues Ribeiro (2), Sá Viana Rebelo (1), Casal-Ribeiro (8), Henrique Tenreiro (4), Pinto Bull (1), João Lopes da Cruz (2), Almeida Cotta (1), Malato Beliz (4), Julio Evangelista (9), Teixeira Pinto (5), Maximiliano Fernandes (2), Pedro Baessa (2) e Vasco Costa Ramos (3).

Na lista B, Salazar Leite (1), Delfino Rodrigues Ribeiro (1), Filipe Themudo Barata (1), Casal-Ribeiro (13), Henrique Nogueira Rodrigues (1), João Lopes da Cruz (1), Joaquim Saraiva da Mota (2), Almeida Cotta (4), Castro Salazar (1), Pinto Leite (4), José da Silva (2), Malato Beliz (1) e Costa Ramos (1).

A Comissão do Ultramar ficou, portanto, assim constituída: prof. Salazar Leite (98 votos), dr. Delfino Ribeiro (96), dr. Fernando Sá Viana Rebelo (65), coronel Themudo Barata (98),

Francisco (78), al Tenreiro Bull (98) (96), dr. (94), dr. (98), en (94), dr. (57), pr (59), Ma des (87), dr.º Sinc e dr. Co. (Os qu 66 votos bas as li mos, a li dois ter presente E a pr parece. efectuat Nacional listas.

Foi em Nacion de lei co de acor tos inter niões de Conserv e dos set organism construi tida de e compl jurídico. terminac tório na disponib e a nex «Corrida» Esta r ser ter Corporat tir o res

FIM DE TARDE EM S.BENTO

* A Assembleia Nacional funcionou ontem com 101 deputados, número médio de presenças desta legislatura, até ao presente. Número alto, se considerarmos a média da legislatura anterior. Nova Assembleia, novo interesse?

* Foi a deputada Raquel Ribeiro a abrir o período antes da ordem do dia, com a leitura de um requerimento, em que se perguntam as razões pelas quais determinada fruta é adquirida aos produtores da região do Oeste à razão de 5\$00 por quilo e se vende em Lisboa, ao consumidor, a 14\$00 por quilo. E outras informações se pedem: «Com base em que estudo autorizou a Junta Nacional das Frutas a importação do mesmo tipo de fruta existente nos frigoríficos do País?»

* O «leader», dr. Almeida Cotta, usou ontem da palavra pela primeira vez. Com voz grave e pausada, e perante um interesse e silêncio invulgares, o porta-voz do Governo junto da Câmara fez considerações sobre a recente remodelação ministerial e deu conta à Assembleia de decisões do Governo que vão de encontro a pedidos feitos por deputados (a criação para breve do Commissariado dos Negócios do Estado Português da Índia e as diligências para que as Corporações da Lavoura e da Indústria regulem o problema do preço das madeiras em termos «de desejável equidade»).

* O «leader», com a responsabilidade particular que lhe cabe, reconheceu «as vantagens da crítica, da fiscalização do Executivo e, sobretudo, da colaboração activa, prestada com espírito de bem servir». Outra afirmação significativa: «Certeza, tenho-as igualmente inabaláveis, na homogeneidade doutrinária de uma Assembleia, toda ela inspirada pelas mesmas fontes ideológicas, alimentada pelos mesmos propósitos de justiça e de tolerância e pelos mesmos anseios de promoção social, de prosperidade e de bem-estar, na paz, na ordem e na harmonia da família portuguesa».

* Quase todos os deputados saíram dos seus lugares para felicitar o dr. Almeida Cotta pelo seu discurso. O pequeno «intervalo para cumprimentos» foi, assim, um pouco mais longo do que o habitual.

* No período antes da ordem falaram ainda os deputados: Nunes de Oliveira, que se referiu aos das secretarias universitárias; Lopes Frazão, sobre problemas rodoviários do distrito de Beja; Linhares de Andrade, que se ocupou a diversos problemas do distrito da Horta; Moura Ramos, sobre burocracia e Turismo; José Vicente de Abreu, acerca das instalações fronteiriças do Caia e linha de Leste e, por último, Neto de Miranda, para homenagear os antigos subsecretários do Ultramar.

* Nos Paços Perdidos, enquanto se esperava a apresentação das listas para eleição da Comissão do Ultramar, dizia-se que o aviso prévio do dr. Miller Guerra sobre problemas da Universidade deveria ser apresentado para fins de Fevereiro.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUS



Corporação Nacional de Transportes, hoje inaugurada na F. I. L.

A NEUTRALIDADE DA SUÍÇA

por Fernando de Macedo, correspondente do «Diário de Lisboa», na Suíça

Apesar do seu estatuto de neutralidade, e, talvez, por isso mesmo, a Suíça vê-se, agora, envolvida nos grandes acontecimentos internacionais. Em Cuba, a Embaixada helvética representa para cima de vinte governos; no Extremo Oriente, é a Suíça o elo de contacto entre, por exemplo, Hanói e Pequim e o Ocidente. Na guerra civil nigeriana, é o «Comité» Internacional da Cruz Vermelha o catalizador de todos os movimentos de auxílio, e várias organizações do país mantêm-se activas,

enviando viveres e medicamentos, principalmente para Biafra, e mantendo, como a Cruz Vermelha suíça, equipas de médicos e enfermeiras. O sentimento humanitário conserva-se vivo e activo. Esse sentimento levou a Caritas helvética a enviar, em Outubro último, o membro do Senado, dr. Franzoni, a Biafra, para ver, «in loco», a situação. Essa viagem, e o seu objectivo real, manteve-se, até agora, em segredo quase absoluto. De considerar que a Caritas auxilia substancialmente os esfomeados biafrenses.

Ora foi durante essa viagem que Ojukwu, chefe do Biafra, entregou ao senador Franzoni uma carta confidencial para o Governo de Berna, solicitando que servisse de intermediário e mediador na guerra civil. Desde Outubro, Berna manteve contactos, mais ou menos frutuozos, com diversos governos, numa tentativa para sanar o conflito e pôr termo à sangria. O que aparentemente, não teria conseguido.

Entretanto, a Suíça viu-se envolvida, inesperada e indirectamente, na guerra do Vietnam. Em Agosto último, o diário de Zurique «Tages Anzeiger», revelou que a fábrica Bührle fornecera 17 aviões «Pilatus» a uma companhia norte-americana, a qual utilizaria esses aparelhos no Laos, com objectivos militares. As autoridades suíças competentes agiram com prontidão e suspenderam totalmente as exportações dos aviões «Pilatus» para os Estados Unidos. O inquérito levado a cabo pela Embaixada da Suíça em Bangkok revelou que esse aparelho eram, com efeito, utilizados no Laos, mas apenas no transporte de passageiros civis, viveres e auxílio a foragidos.

Quanto a Washington, deu todas as garantias de que os «Pilatus» não seriam aproveitados com fins militares de nenhuma espécie.

desenvolvimento, uma presença activa do Estado. «Na realidade, este não pode desinteressar-se de promover o desenvolvimento compatível do sistema de transportes com as transformações que entretanto se verificam quer na sociedade portuguesa — em que o fenómeno mais saliente para a organização dos transportes é a urbanização crescente da população consequente à subida do seu nível e género de vida —, quer na vida económica nacional — ou seja, a industrialização progressiva da produção — sublinhou.

E prosseguiu:

«Irá que definir e aplicar, portanto, uma política sistémica no plano económico e social, para os transportes,

O eng. Neves Clara indicou, em seguida, que a política de transportes devia visar, precisamente: «edificar um regime económico em que as numerosas intervenções dos Poderes Públicos

(Continua na 17.ª página)

(Continua na 17.ª página)

NEVOEIRO À ESCALA EUROPEIA

De repente, pouco depois das nove horas, Lisboa vestiu maxi-saia de nevoeiro, ficou totalmente escondida nele, no género de não se ver um palmo adiante do nariz. Quem está habituado ao céu azul e à transparência do ar, ofendeu-se e atemorizou-se.

Sem razão. Tudo está certo. Esta madrugada passou por aqui um sistema frontal. Trazia, na peugada, uma crista anticiclónica, que tem a mania dos nevoeiros.

O mal não é apenas nosso. A crista fez das suas em Espanha, na França, na Europa Central. Em Londres nem se fala. Já, o nevoeiro corta-se à faca. Em questão de nevoeiro, Lisboa acerta o passo pela hora europeia.

AUMENTO DO ALUGUER de jazigos nos cemitérios

De um nosso leitor recebemos a seguinte carta:

«No cemitério de Carnaxide foram sepultados, na modalidade jazigo-gaveta, os restos mortais de um parente meu, pelo que pagava de renda anualmente a quantia de esc. 120\$00, de há dez anos para cá.

Há dias, depois de receber o respectivo aviso onde o montante se encontrava em branco (!), dirigi-me com

aquela quantia ao citado cemitério onde me informaram que agora teria de passar a pagar esc. 250\$00! Qual a razão? Orien- da Junta de Freguesia com a informação de que tal aumento fora publicado num Diário do Governo cuja data não fixei.

Verifica-se, pois, um aumento de mais de cem por cento o que nada pode justificar, senão um verdadeiro abuso, agravado pelo facto de estarem em causa sentimentos humanitários e de respeito pelos mortos

Biblioteca

e Museu Regional da cidade de Leiria

LEIRIA, 28 — Já se encontra elaborado o anteprojeto do edifício destinado à Biblioteca e Arquivo Distrital e bem assim do Museu Regional, prevendo-se a sua construção nos terrenos da quinta do eng.º Roberto Charters, próximo dos Paços do Concelho.

Para esta obra — cuja falta há muito se faz sentir, devido às precárias e perigosas condições em que vêm funcionando aqueles serviços citadinos distribuídos por dois pavimentos dum velho imóvel junto à Sé Catedral — a Junta Distrital de Leiria, a quem está afecto o assunto, dispõe já de cerca de dois mil contos.

O receio de imminente derrocada das actuais instalações, levou a Câmara Municipal de Leiria a pensar na transferência, a título precário, do recheio da Biblioteca e Arquivo Distrital, que reúne muitas obras antigas e de grande valor e raridade, para algumas salas do rés-do-chão, no edifício dos Paços do Concelho, junto aos Serviços de Recrutamento e Mobilização

«DIÁRIO DE LISBOA»

— Recebemos do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, do Porto, um amável ofício de agradecimento pela colaboração que o «Diário de Lisboa» sempre lhe presta.

nas Corporações

breve pelo titular da pasta

II Colóquio Nacional de Transportes

Américo Thomaz os ministros das Corporações, Obras Públicas e Marinha; os secretários de Estado da Informação, das Comunicações e Transportes e o subsecre-

tário de Estado da Informação e das Comunicações e Transportes e o subsecretário de Estado do Planeamento Económico; a directora-geral do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres e o presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, eng. João Pedro Neves Clara, que usou da palavra em primeiro lugar.

O presidente da Corporação dos Transportes e Turismo salientou que um sector como o dos Transportes, que emprega mais de 2,5% do total da população trabalhadora, se responsabiliza por mais de 6% do produto interno bruto; com uma produtividade de mão-de-obra superior à da média do País; com uma das mais elevadas taxas de formação bruta do capital fixo ($\pm 16\%$ do total), onde o sector publico ocupa uma posição predominante; com um elevado coeficiente capital-produto (± 10) e, portanto, com uma produtividade relativamente baixa do capital; reclamava, no estádio actual do nosso

ADAS TRAMAR

Francisco do Casal-Ribeiro (78), almirante Henrique Tenreiro (62), dr. J. Pinto Bull (98), dr. Lopes da Cruz (96), dr. Almeida Cotta (94), dr. Castro Salazar (98), eng.º Malato Beliz (94), dr. Júlio Evangelista (57), prof. Teixeira Pinto (59), Maximiliano Fernandes (87), Pedro Baessa (64), dr.ª Sinclética Torres (99), e dr. Costa Ramos (95).

(Os que tiveram mais de 66 votos figuravam em ambas as listas, pois, como vimos, a lista A foi eleita por dois terços dos deputados presentes — 99 ao todo).

É a primeira vez, ao que parece, que numa eleição efectuada na Assembleia Nacional, aparecem duas listas.

Foi enviada à Assembleia Nacional uma proposta de lei com que se procura, de acordo com os conceitos internacionais e as opiniões da «União para a Conservação da Natureza e dos seus Recursos», e seus organismos especializados, construir o ponto de partida de um todo orgânico e complexo de um sistema jurídico, e aplicá-lo a determinadas zonas do território nacional, segundo a disponibilidade dos meios e a necessária ordem de prioridade.

Esta proposta de lei vai ser remetida à Câmara Corporativa, para esta emitir o respectivo parecer.

FORMADA A COMISSÃO DE ARBITRAGEM NO LITÍGIO ENTRE O GRÉMIO E O SINDICATO DOS BANCÁRIOS

O prof. José Joaquim Teixeira Ribeiro, catedrático da Universidade de Coimbra, foi nomeado membro da Comissão Arbitral, encarregada de procurar uma solução para o litígio Grémio-Sindicato dos Bancários.

Esta comissão, agora completada, tomou posse no passado dia 21 e, por força da lei, terá que dar por findos os seus trabalhos em 21 de Março.

A primeira reunião de trabalhos realizar-se-á amanhã. Caso no período de 60 dias não houver uma solução que contente ambas as partes em litígio, Dec. Lei n.º 22492 prevê um período de excepção de mais 30 dias.

As negociações entre os Sindicatos dos Empregados Bancários e o Grémio Nacional dos Bancos, para a revisão do contrato colectivo de trabalho, arrastam-se, como é do conhecimento geral, há quase um ano. Depois de várias reuniões e de uma longa troca de correspondência, formou-se um volumoso processo no qual se depreende que não houve, em todas aquelas reuniões e ofícios trocados, concordância nos pontos de vista trocados, mesmo com a intervenção da Corporação de Crédito e Seguros (Secção de Crédito).



uma obra indispensável à mulher portuguesa

(agora em 2ª edição)

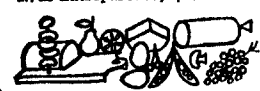
ABC da culinária

por ETELVINA LOPES DE ALMEIDA

Um livro onde o bom gosto nunca esquece a economia do lar português. Uma obra que lhe permitirá actualizar os seus conceitos de culinária. 496 págs. de texto, 32 páginas de ilustrações a preto e 4 páginas de ilustrações a cores. 95\$

Volumo luxuosamente encadernado, com sobrecapa a cores.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA APARTADO 8 - MEM MARTINS R. das Flores, 42, 2.º Lisboa R. de Entrepedreiros, 6, 2.º - Porto



Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 157

Actualidade internacional

HAROLD WILSON NA CASA BRANCA

AS RELAÇÕES COM OS EUA NUNCA FORAM MELHORES



O BEIJO DA DESPEDIDA — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, despede-se, com um beijo, de sua mulher, no momento em que partia do aeroporto de Heathrow (Londres) para uma viagem ao Canadá e aos Estados Unidos.

WASHINGTON, 28 — (R.)

— O presidente Nixon e o primeiro-ministro britânico Wilson trocaram efusivas declarações de amizade ontem à noite durante um banquete oficial na Casa Branca e o dirigente britânico afirmou que as relações entre os dois países nunca foram melhores do que agora.

Nixon por seu turno disse que o visitante representava uma nação «à qual tanto devemos e com a qual nos orgulhamos de colaborar» em objetivos comuns que transcendem as diferenças de opinião que possam surgir.

O presidente recordou que numa anterior visita do primeiro-ministro a Washington, quando a Grã-Bretanha atravessava dificuldades económicas, a banda de música que o recebeu cometeu uma «gaffe» monumental ao tocar «I've got plenty of nothing» (estou completamente teso).

No meio das gargalhadas gerais, Nixon acrescentou: «A propósito, se já conseguirmos solucionar os seus problemas monetários digamos como havemos de solucionar os nossos».

Wilson, que hoje prosseguirá a troca de impressões com o presidente Nixon na Casa Branca, encontra-se muito satisfeito com os resultados até agora alcançados, segundo funcionários britânicos que fazem parte da sua comitiva.

O primeiro-ministro e o presidente, segundo essas fontes, estiveram em completo acordo em todos os assuntos que até agora examinaram juntos, incluindo o Médio Oriente e o auxílio à Nigéria.

Por outro lado, Nixon não se tem cansado de salientar publicamente que Wilson é um velho amigo, tanto na sua qualidade de chefe do Governo britânico como a título particular e, ontem à noite, surpreendeu os observadores com o tom caloroso dos seus elogios, ao declarar que considera Wilson um dos mais hábeis políticos do Mundo.

Outra prova de consideração e deferência consiste em ter convidado o primeiro-ministro britânico para assistir hoje a uma reunião do Conselho de Segurança Nacional, aparentemente a primeira vez que tal honra é concedida a um visitante estrangeiro.

Duelos galantes à pedrada

LIMA, 28 — (F. P.) — Fiel a uma ancestral tradição inca, os jovens casadoiros da aldeia peruana de Canas, no Sueste do país, montados em lamas, defrontaram-se em duelos à pedra, pelos lindos olhos das moças que, á cata de marido, foram assistir ao torneio do amor.

Em geral, estas pugnas terminam com algumas contusões ou ferimentos de pouca monta. Mas, este ano, o «cheeraje» (assim se chama a festa) redundou em tragédia, quando um dos apaixonados, um jovem de 25 anos, que disputava uma das belezas, tombou mortalmente ferido, com duas pedradas na cara.

Apesar deste triste desfecho, o chefe da comunidade entregou aos vencedores as raparigas que haviam tão valorosamente conquistado e fez um discurso em que salientou os benefícios do casamento e as qualidades viris dos vencedores.

Viagem a Moscovo de um colaborador do chanceler Willy Brandt

BONN, 28 — (R.) Um dos mais categorizados colaboradores do chanceler Willy Brandt seguiu hoje de avião para Moscovo numa diligência para imprimir um significado concreto às conversações soviético-alemãs sobre um tratado de não agressão.

O secretário de Estado, Egon Bahr, há muito um dos mais íntimos conselheiros do chanceler Brandt, encarregar-se-á temporariamente do actual diálogo que está a ser orientado pelo embaixador de Bonn em Moscovo Helmut Allardt.

Allardt conferenciou já por três vezes com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e outros funcionários do Kremlin desde 8 de Dezembro, mas as conversações têm-se mantido até agora numa fase exploratória.

Espera-se, também, que Bahr se aviste com Gromyko, embora uma data definitiva para a primeira conferência não fosse ainda marcada.

O informador governamental Conrad Ahlers declarou ontem numa conferência de imprensa que durante os contactos tidos até agora a União Soviética não estabeleceu quaisquer condições prévias para negociações concretas.

Disse que em muitas

áreas de contacto apareça um campo bom para discussões substanciais, embora noutras ficasse a dúvida sobre se coincidiam as ideias soviéticas e alemãs-ocidentais de conversações sobre não agressão.

Ahlers acrescentou que a escolha de Bahr revelava a importância que Bonn dava às conversações.

Bahr é acompanhado na sua viagem a Moscovo por dois altos funcionários, Carl-Werner Sanne e dr. Wiprecht von Treskow.

GAS DA SIBÉRIA PARA A R.F.A.

COLÓNIA, 28 — (R.) — O subsecretário soviético do Comércio Externo, Nikolai Ossipov, chegou a noite passada a esta cidade para assinalar um acordo russo-alemão ocidental para o fornecimento de gás natural da Sibéria.

NORMALIZAÇÃO

BERLIM, 28 — (F. P.) — A situação voltou esta manhã à normalização nas vias de acesso terrestre a Berlim-Oeste. Os guardas fronteiras do Leste puseram termo às dificuldades no tráfego, representando um protesto contra a reunião em Berlim-Oeste dos grupos e comissões do Parlamento federal. A reunião, com efeito, terminou ontem à noite.

O «Elefante a Jacto» está cinco a dez anos à frente do seu tempo — afirma o presidente da TWA

LOS ANGELES, 28 — (R.) — F. C. Wiser, presidente da TWA, afirmou a noite passada que o «Jumbo Jet», o Boeing-747, chegou numa má altura para as companhias de transportes aéreos, quando o número de passageiros está a diminuir e as despesas de exploração aumentam.

Wiser disse ainda, numa conferência de corretores da Bolsa e de peritos financeiros, que o 747 seria um avião popular, mas pôs de parte a ideia de que o jacto constituiria uma panaceia para os males da indústria.

«Existem vários factores financeiros envolvidos que colocam esse avião cinco a dez anos à frente do seu tempo» — disse ainda Wiser, que citou, por exemplo, o alto preço do jacto.

«Pior ainda», prosseguiu, «o 747 não está de acordo com as actuais facilidades das linhas aéreas comerciais nem utiliza qualquer do nosso actual equipamento terrestre».

As despesas iniciais de exploração do avião eram tremendas, transformando-o no aparelho mais caro introduzido pelas linhas aéreas.

COMPARTIMENTOS PARA FUMADORES

WASHINGTON, 28 — (A. N. I.) — No grande avião Boeing-747 — mais conhecido por «Jumbo Jet» (Elefante a Jacto) — há tanto espaço que isso permite uma inovação: compartimentos separados para os fumadores e para quem não fuma.

PRESOS EM ROMA 15 MANIFESTANTES

ROMA, 28 — (F. P.) — Quinze manifestantes de grupos da extrema direita, como Jovem Itália e Juventude do Movimento Social-Italiano (neofascista), foram presos ontem à noite pela Polícia, após violentos recontros em que ficaram feridos vários agentes.

Os manifestantes tentavam dirigir-se para a Câmara dos Deputados, onde os parlamentares estudam um programa de criação de novas regiões administrativamente autónomas.

Os partidos da maioria e até o Partido Comunista

seriam favoráveis a esta solução, mas os da extrema direita (neofascista e monárquico) são-lhe contrários, pois receiam que em regiões onde os comunistas têm maioria se venham a constituir «mini-Repúblicas vermelhas».

Foi para apoiar os seus deputados que os manifestantes direitistas resolveram marchar sobre a Câmara. A manifestação terminou pelas 22 horas locais, enquanto a discussão da questão prosseguia no Parlamento.

Janos Kadar em Berlim

BRATISLAVA, 28 — (F. P.) — O primeiro secretário do Partido Comunista húngaro, Janos Kadar, e o presidente do conselho, Jence Fock, fizeram ontem escala na cidade checoslovaca de Bratislava, em trânsito para Berlim-Leste.

Kadar e Fock foram convidados para uma visita oficial à Alemanha Oriental.

Em AZEITÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Augusto Sacramento & Filhos, Lda

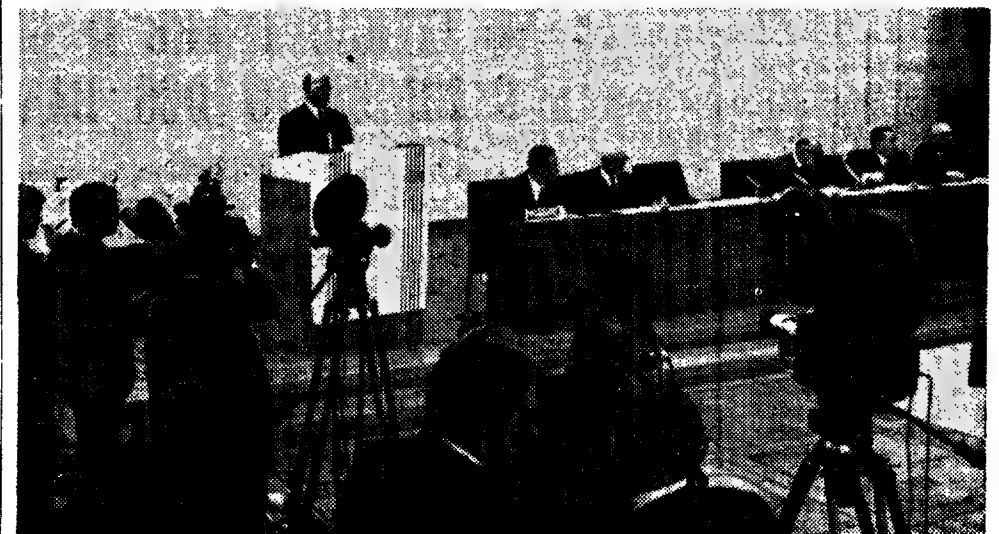
Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

Incidentes no Limburgo

BRUXELAS, 28 — (F. P.) — Pela segunda noite consecutiva, polícias e mineiros em greve travaram luta violenta na mina de Zolder, no Limburgo belga.

Cerca das 21 horas T. M. G., de ontem, alguns centos de homens e mulheres reuniram-se diante da mina e apedre-

jaram as suas instalações de superfície. Apoiada por uns vinte veículos, entre eles duas auto-bombas, a Polícia dispersou os manifestantes com granadas de gás lacrimogénico. Os mineiros retiraram, para se reagrupar pouco depois e construíram uma barreira com pedras arrancadas da calçada.



CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE ULBRICHT

O dirigente alemão oriental, Walter Ulbricht, efectuou, há dias, em Berlim-Este, uma conferência de imprensa durante a qual aceitou as propostas de Willy Brandt para a abertura de conversações entre as duas Alemanhas. Ulbricht insistiu na assinatura de um tratado que reconheça a existência da R. D. A. à luz do direito internacional



NUMA PRISÃO DE ISTAMBUL, os presos amotinaram-se e provocaram distúrbios que duraram 12 horas. Durante a luta um dos detidos morreu e oito ficaram feridos. Na foto, vêem-se alguns dos polícias turcos que cercaram o edifício da prisão

Manifestação de mães contra a poluição

NOVA YORK, 28 — (R.) — A campanha contra a poluição nos Estados Unidos atingiu ontem o seu auge quando 25 mães acompanhadas pelos filhos fizeram uma manifestação de protesto em frente de uma loja que vende automóveis de brincar que deitam fumo pelo tubo de escape.

As manifestantes apresentavam-se com o nariz e a boca tapados por máscaras cirúrgicas e transportavam cartazes onde se lia «Não queremos a poluição no quarto de brinquedos».

A manifestação foi organizada por uma comissão de cidadãos para a defesa da atmosfera, cuja directora, Linda Fosburg, declarou que o protesto não era tanto contra os brinquedos em si mas contra a mentalidade que eles simbolizavam.

O director da companhia que fabrica os brinquedos, Saul Robbins, considerou a manifestação ridícula e disse: «Um garoto de 4 anos que brinca com os nossos automóveis não sabe o que significa poluição da atmosfera. Aquelles que protestam querem que os seus filhos cresçam num ambiente esterilizado e tenham medo de tudo na vida».

A tensão subiu de novo na capital do Ulster

BELFAST (Irlanda do Norte), 28 — (R.) — A tensão subiu hoje novamente nesta cidade quando às primeiras horas da madrugada se verificou uma confrontação entre cerca de 500 extremistas protestantes e as forças da Polícia apoiadas por soldados britânicos.

Pouco depois da meia-noite registaram-se choques isolados quando os protestantes, comandados por um indivíduo que transportava a bandeira britânica, começaram a dirigir-se para o bairro católico de Falls Road.

Quando a multidão atingiu a linha divisória entre o sector protestante e o sector católico foi repelida por uma fila de soldados colocados ombro a ombro e armados com espingardas e baionetas.

Alguns grupos de extremistas tentaram então rodear o obstáculo e entrar no bairro católico pelas ruas laterais mas a Polícia entrou imediatamente em acção e repeliu-os após breve luta. A multidão acabou por dispersar pouco depois das duas horas da madrugada mas os observadores esperam para esta noite novos incidentes assinalando o recomeço da agitação verificada nos últimos cinco dias nesta capital.

Não há problemas entre a Santa Sé e a Espanha

— diz Lopez Bravo

MADRID, 28 — (A. N. I.) — Não há problemas entre a Santa Sé e a Espanha, por isso as conversações em curso progredem normalmente — declarou, ao chegar a Madrid, o ministro espanhol de Negócios Estrangeiros, Lopez Bravo, vindo de Roma, onde chefiou a missão oficial à canonização de Santa Soledad Torres Acosta.

«Na audiência que me concedeu o Santo Padre» — afirmou o ministro — «falou-se das relações entre a Santa Sé e o Estado espanhol, acerca das quais, felizmente, não é necessário mencionar a palavra problemas, pois não existem. As conversações exploratórias em curso progredem de forma muito satisfatória e tudo permite prever que as suas conclusões sejam levadas em breve às respectivas autoridades.»

CLASSIFICAÇÃO DE FILMES NOS EUA

NOVA YORK, 28 — As crianças com menos de 17 anos serão proibidas de ver filmes com a classificação X nos termos de uma revisão de categorias de películas cinematográficas anunciada a noite passada pela Associação de Cinema dos Estados Unidos.

As classificações revistas entrarão em vigor em 1 de Março.

O propósito é «classificar filmes para crianças, não para adultos, não ignorando a qualidade ou nível artístico de um filme».

Prova de força entre Husak e elementos da linha dura

PRAGA, 28 — (R.) — O dirigente checoslovaco Gustav Husak enfrenta hoje uma prova de força com os elementos extremistas da linha dura durante a sessão plenária da comissão central que se vai realizar no castelo de Praga.

Nessa sessão, marcada para esta tarde após vários adiamentos, deverão ser também discutidas alterações nos quadros do Governo e segundo fontes bem informadas o primeiro-

ministro Oldrich Cernik será demitido.

Uma carta que Alexandre Dubcek anunciando que se demite do comité central também deverá ser lida durante a reunião, segundo afirmam fontes fidedignas.

Por enquanto não houve qualquer indicação oficial sobre a possível substituição do primeiro-ministro Cernik mas a Rádio e a Imprensa têm ultimamente salientado a necessidade de serem afastados dos principais cargos do Governo e do Partido aqueles indivíduos que desempenharam papel preponderante no regime reformista de Dubcek, o que foi o caso de Cernik.

O nome de Alois Indra, destacado elemento da linha dura, tem sido frequentemente mencionado para ocupar o cargo de primeiro-ministro, o que

seria visto com bons olhos pela União Soviética.

Por seu turno, Dubcek, que actualmente está afastado de Praga desempenhando o cargo de embaixador na Turquia, se anunciar a sua demissão da comissão central, como se espera, deixará de ocupar o ultimo cargo da hierarquia do Partido que ainda lhe restava, consumando-se o seu total afastamento político iniciado em Abril do ano passado quando a comissão central elegu Husak para o substituir no cargo de secretário-geral.

Husak, um dirigente mais firme e autoritário do que Dubcek, tem vindo a depurar os reformistas que continuavam nos lugares de chefia mas agora procura impedir que os extremistas ortodoxos levem a depuração longe de mais.

O JULGAMENTO MAIS LONGO DA HISTÓRIA JAPONESA

TÓQUIO, 28 — (R.) — Terminou hoje ao fim de 17 anos e nove meses o mais longo julgamento da história japonesa, em que eram réus 80 indivíduos acusados de terem tomado parte numa manifestação violenta em

1952, três dias depois de terminar oficialmente a ocupação norte-americana.

Os 80 réus foram finalmente condenados a dois anos de prisão e multas de 2500 ienes, mas as penas ficaram suspensas.

em matéria de espaços e economia de transporte

o JU e o J4 MORRIS

têm a última palavra a dizer...

Realmente é difícil imaginar à primeira vista a capacidade de transporte quer do 250 JU ou do 200 J4. Ambos concebidos para poderem receber um máximo de volume, sem ângulos salientes no espaço útil, estes veículos comerciais proporcionam uma arrumação de mercadoria verdadeiramente notável e que graças a um reduzido consumo, quer nas versões Diesel ou a gasolina, pode ser transportada a preços extraordinariamente baixos.

Em versões de Furgon com ou sem porta lateral, mistas de 5 ou 9 lugares, e ainda chassis com caixa aberta, os J4 e JU apresentam uma gama de modelos de tonalidade diversa que satisfazem plenamente qualquer problema de escolha medio de transportes, urbanos ou rurais.



A. M. ALMEIDA S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto / Agentes em todo o País

A lancha «Flecha» «desapareceu» no Tejo durante três horas com 70 passageiros a bordo

A lancha «Flecha» da Sociedade Marítima de Transportes, com sede na Rua do Alecrim, 20, esteve, esta manhã, imobilizada no Tejo durante algumas horas, devido a avaria na máquina e ao nevoeiro.

A bordo viajavam 70 passageiros que haviam embarcado às 9 e 30, no Montijo, com destino a Lisboa.

Em virtude do nevoeiro, a lancha que não tem nem radar, nem fonia, só mais tarde pôde dar conhecimento da avaria e das causas da demora à Polícia Marítima, que enviou ao encontro da «Flecha» uma vedeta.

Enquanto tudo se mantinha na expectativa, saiu às 11 horas, do Cais do Sul e Sueste o barco de passageiros «Alentejense» — com radar e fonia — com destino ao Montijo.

Foi o mestre deste que, já próximo do Montijo avistou a «Flecha» imobilizada.

Encostou e fez-se o transbordo dos passageiros que voltaram ao ponto de partida.

Foi ainda o mestre do «Alentejense» que, pelo telefone, deu a notícia do «encontro» e do transbordo dos passageiros, a quantos esperavam curiosos por saber as causas do desaparecimento da «Flecha».

Cerca das 12 horas, largou de Cacilhas o rebocador «Dardo», também propriedade da Sociedade Marítima de Transportes que levou a lancha para esta localidade.

Parte dos passageiros que deviam chegar a Lisboa cerca das 10 e 30, só o conseguiram fazer cerca das 14 e 30.

TENTATIVA DE BURLA

Ao tentar cobrar, indevidamente, um recibo no valor de 277\$50 do «Roteiro Informativo e Comercial de Lisboa, Porto e Província», na Livraria Estrela, Travessa da Queimada, 31, foi detido um homem pela P. S. P.

Trata-se de Alvaro Pereira Mendes, de 38 anos, sem profissão, morador na Rua Pedro de Sintra, 4. 3.º, esq., em Sintra.

Concurso literário da Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes vai promover um concurso literário para atribuição de prémios a trabalhos que foquem assuntos relacionados com a acção das Forças Armadas na guerra do Ultramar, depois de 1961.

Serão admitidos ao concurso trabalhos em prosa (conto, narrativa romanesca, reportagem e crónica) escritos por sócios da Liga ou por qualquer pessoa que reúna condições para ser admitido.

Todos os trabalhos devem ser entregues até 12 de Março na sede da Liga, na Rua João Pereira da Rosa, 18 — Lisboa-2, onde também são dadas todas as informações.

A proclamação dos prémios será feita em cerimónia a realizar no dia 9 de Abril.

FRENTE UNIDA ANTIAMERICANA NA INDOCHINA

TÓQUIO, 28 — (A. N. I.) — As forças comunistas no Laos e no Vietnã do Sul criaram a «frente unida» para opor-se ao predomínio dos Estados Unidos na Indochina — anunciou o líder comunista laotiano, príncipe Souphanouvong, lizar uma centena de comprimidos por dia.

A Rádio de Hanoi difundiu o texto completo da alocução proferida recentemente pelo príncipe Souphanouvong perante jornalistas japoneses que visitaram o Laos e que a Imprensa nipônica resume: «Os povos do Laos e do Vietnã uniram-se no passado para combaterem os seus comuns inimigos, os colonialistas franceses e os fascistas japoneses. Agora, estão reunidos novamente para lutarem contra os imperialistas dos Estados Unidos, até à vitória final».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DESAPARECEU DE BERLIM A «COMUNA MAOISTA»

BERLIM-OESTE, 28 — (R.) — A primeira Comunidade Maoísta de Berlim desapareceu com a partida do último dos seus fundadores, Rainer Leng.

gians, perdido de amores por uma belidade que confessa nunca ter lido Mao ou Karl Marx porque «os livros são terrivelmente maçadores».

Considerados por muitos como os palhaços do movimento contestatário juvenil alemão, os fundadores da comunidade ocuparam as páginas dos jornais e os bancos dos tribunais de polícia durante os últimos três anos.

A excessiva publicidade feita à sua volta subiu-lhes porém a cabeça e acabaram por abandonar as actividades políticas para se dedicarem principalmente à música «Pop» e às drogas.

Os membros da comunidade atraíram primeiro as atenções sobre si com um suposto «atentado» que prepararam contra o antigo vice-presidente Humphrey A. Polícia prendeu-os a todos, mas em breve verificou que a «bomba» não passava de um bolo de creme que tentavam atirar à cara de Humphrey.

O último capítulo começou quando Rainer conheceu Uschi Meier, uma belidade de cabelos negros que era modelo de fotografias. Uschi trocou a sua vida de luxo pela comunidade, mas não por muito tempo e, quando decidiu partir, Rainer acompanhou-a.

Os «blusões negros» proporcionaram ao casal de enamorados uma despedida inusitada, dando-lhe uma monumental tarefa.

FOI ABSOLVIDO O ACUSADO DO HOMICÍDIO DA RUA CHÃ

PORTO, 28 — Com a leitura da sentença, que absolveu o réu do crime de homicídio, terminou, esta tarde, no 2.º Juízo Criminal (Tribunal de S. João Novo), o julgamento do sr. José Correia da Silva, de 33 anos, pedreiro, natural de Lamego e residente em

Queimada (Armamar). O réu era acusado, de, na madrugada do dia 8 de Junho do ano passado, ter morto a tiro de pistola, António de Jesus Ferreira da Silva, o «Toni», de 31 anos, casado, engomador, que residia na rua dos Caldeireiros, 206-2, ferindo, ainda, outro indivíduo. A cena passou-se à esquina das ruas do Cativo e Chã.

O Tribunal, a que presidiu o corregedor dr. Góis Pinheiro, absolveu o arguido do crime de homicídio, uma vez que se provou que aquele agiu em legítima defesa para se defender de um grupo que o tentou agredir e roubar. Foi, porém, condenado em 4 meses de prisão, substituídos pela multa de 15 dias de prisão, pelo porte ilegal de arma. Contudo, foi-lhe descontado o tempo de prisão preventiva, pelo que saiu em liberdade.

O MUNDO FOI ENGANADO NO CASO BLAIBERG

— SEGUNDO A MULHER DO SUL-AFRICANO

MILÃO, 28 — (R.) — Philip Blaiberg, o dentista sul-africano, que viveu mais de ano e meio com um coração transplantado, embora parecesse oficialmente gozar de excelente saúde com o seu novo coração, passou a maior parte do tempo doente e lutando pela sobrevivência — revelou a viúva, Ellen Blaiberg, numa entrevista publicada hoje em Milão.

A sr.ª Blaiberg declarou à revista italiana «Belleza» que, embora seu marido fosse apresentado em publico como gozando de

excelente saúde, permitindo-lhe, até, nadar, comer e beber tudo o que queria, a verdade era muito diferente.

Dos 594 dias que viveu com o novo coração Blaiberg passou 248 dias internado no hospital, lutando pela vida e, dos restantes dias que esteve em casa, passou pelo menos 95 de cama — revela a viúva.

É certo que em frente dos fotógrafos da imprensa, chegou a beber um copo de cerveja, mas o que na realidade o mantinha vivo eram as doses maciças de remédios, chegando a tota-

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Venda	Ultramarinas	Efec	Compro	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	518\$	Diamantes Angola	2.950\$	2.900\$	2.950\$
Consolidado 3%	530\$	530\$	531\$	H. E. Revus	—	—	680\$
Consolidado 4 1/4%	—	—	620\$	Linha do Príncipe	—	—	—
Centenários 4%	480\$	—	490\$	Moçambique	195\$	94\$	195\$
Obrigações 5%	000\$	—	000\$	Sonete n.º	450\$	450\$	—
Externo Série A	650\$	680\$	680\$	Sonete p.º	475\$	—	477\$
Externo Série B	825\$	820\$	830\$	Zambézia	—	—	92\$
Externo Série C	730\$	—	—	Angolana	—	—	—
Externo Série D	—	800\$	820\$				
Cauções Série	—	150\$	—				
OBRIGAÇÕES				Diversas			
Agua, Lisboa 5%	—	—	—	Cidra	—	1.750\$	1.850\$
A. P. 1 5% 58	—	—	—	Cim Leiria	5.600\$	5.600\$	5.700\$
A. P. 1 5% 58	—	—	—	Cim Telo	—	7.200\$	7.400\$
C. P. 4 1/2% 65	900\$	895\$	910\$	Co. Navegação	—	480\$	480\$
C. P. 5 1/2% 67	—	1.010\$	—	C. U. F.	1.690\$	580\$	1.600\$
C. U. F. 6%	1.000\$	1.000\$	1.000\$	Ind. Aliança	—	650\$	800\$
C. U. F. 6% 68	995\$	995\$	1.000\$	Nac. Navegação	—	4.100\$	4.450\$
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	800\$	800\$	Petroquímica	2.080\$	2.080\$	2.100\$
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	800\$	900\$	Port. e Colónias	4.950\$	4.900\$	5.000\$
Gás Elect. 5% 52	—	890\$	—	Port. Celulose	—	450\$	1.130\$
Gás Elect. 5% 58	—	890\$	—	Port. Pesca	783\$	783\$	783\$
Gás Elect. 5% 59	—	890\$	—	Sacar	4.770\$	4.760\$	4.780\$
Gás Elect. 5% 62	—	930\$	—	Siderurg. a Nac.	—	890\$	1.900\$
Gás Elect. 5% 63	—	925\$	935\$	Socel	—	380\$	—
Gás Elect. 5% 65	—	910\$	—	Tabacos de Portugal	—	1.900\$	2.000\$
Gás Elect. 5% 67	015\$	010\$	—	Tabaqueira	7.950\$	7.900\$	—
H. e. A. Alentejo 5%	—	815\$	—	U. F. Azoto	900\$	900\$	950\$
H. e. Cávado 5%	—	810\$	—				
H. e. Cávado 6%	—	1.001\$	—				
H. e. Douro 5%	—	795\$	800\$				
H. e. Douro 6%	1.001\$	1.001\$	1.002\$				
H. e. Norte Port. 5%	—	—	—				
H. e. Estrela 6%	—	995\$	—				
H. e. Zêzere 5% 55	—	—	—				
H. e. Zêzere 5% 57	—	—	—				
Lisnave 6%	—	—	880\$				
Metropolitano 4%	—	—	997\$				
Metropolitano 5 3/4%	997\$	995\$	1.000\$				
Moçambique 5%	—	850\$	—				
Nac. Electr. 5%	—	—	—				
Nitratos 5%	—	—	860\$				
Nitratos 5%	—	—	950\$				
Port. Celulose 5%	—	920\$	—				
Sacar 5% 54	—	860\$	—				
Sacar 5% 60	—	—	820\$				
Siderurg. a 5% 2.º	—	—	—				
Siderurg. a 5% 3.º	—	—	—				
Siderurg. a 5% 4.º	—	—	—				
Sonete 5%	—	—	—				
T. A. P. 4%	—	—	—				
Termoelect. Port. 5%	810\$	805\$	810\$				
U. E. P. 3 3/4%	—	84\$	86\$				
U. E. P. 4%	—	84\$	86\$				
U. E. P. 4 1/2%	—	82\$	83\$				
U. E. P. 5%	—	—	—				
U. E. P. 5% 60	—	—	—				
U. E. P. 5% 63	—	—	—				

ÍNDICE BORGES & IRMÃO			
COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base Dez. 65 100)			
	21-1-70	27-1-70	28-1-70
GERAL	155,2	158,8	160,6
METROPOL.	146,6	147,9	149,1
ULTRAM.	218,1	239,0	244,9

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36\$50	38\$50
América:		
— Dólares de 1 a 2...	28\$10	28\$60
— Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$80
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Alemanha — Marco	7\$55	7\$85
Austria — Schilling	\$05	\$08
Argentina — Peso	\$08	\$10
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$00	7\$00
Espanha — Peseta	\$39,2	\$40,7
Holanda — Florim	7\$65	7\$95
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Libra	\$04,4	\$04,65
Bélgica — Franco	\$55	\$58
Francia — Franco	4\$75	5\$15
Grécia — Franco	6\$55	6\$75
Marracos — Dirham	4\$80	5\$30
Dinamarca — Coroa	3\$60	3\$90
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65

Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	295\$00	315\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra	33\$70	35\$70

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Pápis de crédito
Tel. 321273

GOLFINHOS «PASTORES» DE CARDUMES

TÓQUIO, 28 — (F. P.) — O Governo japonês estuda seriamente a possibilidade de transformar golfinhos em «pastores» de «rebanhos» de peixes. Para o efeito, encara-se a criação de uma escola para os golfinhos aprenderem o seu ofício.

O dr. Toshiro Kuroki, do Instituto de Investigações Oceanográficas da Universidade de Tóquio, estabeleceu para isso um

programa de 12 anos, que prevê a utilização de uma brigada de 300 técnicos, de 270 golfinhos e embarcações.

Diz o professor que os golfinhos são muito mais inteligentes que os cães ou os macacos e podem ser treinados para obedecer ao homem muito mais fielmente, com a condição deste treino prosseguir durante três ou quatro gerações.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O COLÓQUIO NACIONAL DE TRANSPORTES

(Continuação da pág. central) *deve ter por principal objectiva obrigar a concorrência a manter-se lógica consigo própria e a aceitar o primado do interesse geral.* A feição marcadamente regulamentar e «policial» que ainda hoje domina a intervenção do Estado no mercado dos transportes deverão suceder novos esquemas de actuação que partindo da economia do mercado e da aceitação da concorrência, e atendendo às especialidades estruturais do mercado de transportes, assegurem não só o equilíbrio do mercado e a regularidade da concorrência, como a consolidação de estruturas produtivas e eficientes. «Um mercado dos transportes activamente organizado e enquadrado supõe, por consequência, a dupla responsabilização do Estado, de um lado, pelo funcionamento do mercado dos transportes; de outro, pela organização do aparelho produtivo.»

O presidente da Corporação dos Transportes referiu-se, depois, ao III Plano de Fomento, dizendo que o mesmo representava um importante passo em frente para uma revisão de concepções, de processos e de métodos de intervenção. E concluiu: «O Estado já se não situa numa posição puramente passiva — de espectador desinteressado de um modo de satisfação dessa necessidade de mobilidade espacial que caracteriza o nosso tempo.»

E, mais adiante, o eng.º Neves Clara afirmou: «O que ainda hoje é mera declaração de intenções deve converter-se amanhã em realidade sempre presente na actuação das administrações interessadas e responsáveis — sejam públicas, profissionais ou empresariais — impõe-se avançar no domínio das realizações. Os factos tornaram imperiosamente necessário o que ainda ontem surgia como exercício especulativo. A indústria creio que está de um modo geral, receptiva e preparada para enfrentar as indispensáveis transformações de estrutura que o progresso impõe. Daí a urgência em se promover: — uma eficiente política de integração do sistema de transportes na actividade económica da Nação; — uma melhor harmonização das condições de concorrência entre os diversos modos de transportes, designadamente nos planos fiscal, social e das obrigações do serviço público; — o dimensionamento económico dos produtores; — a complementa-

taridade entre as diversas técnicas do transporte e a cooperação económica dos transportadores; — uma política social activa, que tenha em conta os progressos da produtividade; — uma organização profissional cada vez mais atenta e responsável; — uma política de preços em que os imperativos de interesse geral não se sobreponham sistematicamente à verdade dos custos; — uma política de serviço público em que os sacrifícios empresariais quando justificados se

jam objectiva e devidamente compensados no plano financeiro pelos seus beneficiários directos e indirectos; — uma política de modernização das estruturas administrativas — públicas ou privadas — e de formação permanente e intensiva de quadros dirigentes e técnicos médios e superiores; — a preparação e o apoio eficiente dos transportadores nacionais face à crescente concorrência internacional, colocando-os, pelo menos, em regime de igualdade de tratamento.»

Portugal é dos países que menos investe em infra-estruturas de transportes interiores

— disse o eng. Guimarães Lobato

Usando depois da palavra o eng.º Guimarães Lobato, director do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, acentuou que «a imputação de custos das infra-estruturas procura harmonizar entre os diversos modos de transportes os correspondentes encargos, estabelecendo a aproximação das condições de base».

Disse ainda que «a realização de uma política de transportes depende, largamente, de acções de investimento».

«Foi no III Plano de Fomento — disse — que melhor se esclareceram essas directrizes, traduzindo-as em objectivos, medidas de política e programas de investimento».

O orador lembrou que «não é possível a resolução instantânea dos problemas de transportes».

«Trata-se — sublinhou — de problemas que exigem ponderada visão prospectiva das soluções a adoptar; decisões tomadas com a devida antecipação dos acontecimentos; e capacidade de desencadeamento da realização metódica e contínua dos planos previamente estabelecidos».

Meis adiante frisou que num país pluricontinental como o nosso, as opções no campo dos transportes são instantâneas e fundamentais.

«Está-se perante uma situação irreversível: o transporte de passageiros de longo curso e até de médio curso, tende a deixar de constituir vocação única da marinha mercante para se transferir para o transporte aéreo. No que toca às mercadorias, a actual

evolução tecnológica assinala a marinha mercante novas perspectivas de função específica de base, a cumprir no sistema nacional de transportes, e que podem ser altamente promissoras. Estruturar os transportes nacionais de longo curso constitui, portanto, tarefa instantânea que abrange tanto os equipamentos como as infra-estruturas. Uma efectiva coordenação destes transportes torna-se medida necessária por forma a valorizar a função vocacional mais adequada à marinha mercante de acordo com os objectivos e princípios da política geral de transportes. Os transportes interiores, no nosso País sómente terrestres, são os que mais necessitam de uma constante aplicação dos meios de acção da política geral para que os seus objectivos e princípios sejam respeitados. Só assim o sistema se poderá tornar, efectivamente, operacional para desempenhar a sua função de apoio a todas as actividades socioeconómicas de desenvolvimento global».

Finalmente a título informativo, disse que «Portugal é dos países da C. E. M. T. o que menos investe em infra-estruturas de transportes interiores. Todavia, sem estas infra-estruturas, os transportes colectivos ferroviários ou rodoviários, têm tendência a estiolarem-se. Verifica-se, quando assim acontece, a distorção do mercado motivada pela inflação do parque automóvel individual, com sérios inconvenientes e repercussões no desenvolvimento socioeconómico, ordenado, do País».

As palavras do ministro das Corporações

Por último, usou da palavra o ministro das Corporações e da Saúde, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que, depois de salientar o mérito da iniciativa, afirmou:

«Espero, dentro em breve, como aliás já anunciei, iniciar o diálogo aberto e construtivo com esta e as demais Corporações, sendo então oportuno o exame mais largo do campo extenso de cooperação a estabelecer, se possível em renovada expressão e amplitude. Destina-se o presente Colóquio a analisar, sob diversos ângulos, a problemática dos transportes tão intimamente relacionada com o desenvolvimento socioeconómico, condicionando-o e incentivando-o nas mais diversas manifestações. Aos meios vários de transporte, cada dia enriquecidos por técnicas mais aperfeiçoadas, correspondem questões de infra-estruturas que assumem o mais relevan-



O ministro das Corporações e da Saúde, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, no uso da palavra

te interesse, quadros de pessoal com implicações profissionais de diferente mas momentoso grau, orgânicas empresariais mais complexas, conjunturas que se repercutem por muitos outros sectores que os transportes servem ou de que se servem — e tantas outras abarcadas na notável exposição do sr. eng.º Guimarães Lobato. Sobre tudo, a meu ver, prevalece o grave e imperioso problema da coordenação, sem a consideração do qual se quebra a harmonia dos interesses, gerais e sectoriais. Mas este é já aspecto que, em dilatada medida, excede no campo que me cumpre orientar».

POLÍTICA DE TRANSPORTES

Após a sessão inaugural iniciam-se as reuniões de trabalho. Na primeira, dedicada à «Política de transportes» e que funcionou sob a presidência do sr. capitão Joaquim Lima Silveira Costa, foram relatores os srs. dr. Amaro de Matos e eng.º Hespanha de Oliveira. Discutiram-se cinco comunicações:

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE TRANSPORTE TERRESTRE — O autor, eng.º João Damasceno Botelho, do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis, expôs o ponto de vista do transporte rodoviário. Duas afirmações:

«O transporte, por si mesmo, nada produz. Desloca pessoas e mercadorias. Porém, o crescimento socioeconómico de um país exige, como todo o crescimento de organismo vivo, uma activação de trocas. A existência de um processo de trocas pressupõe o deslocamento de pessoas e mercadorias».

Pode-se portanto afirmar que, existindo técnicas de transporte satisfatórias e meios de comunicação eficientes, estão estabelecidas condições decisivas para o progresso social e económico».

«No domínio dos transportes, por força do regime de condicionamento, a Administração tem agido, e continua a agir, em termos perfeitamente discriminatórios sobre a actividade dos transportes rodoviários. O actual estado de coisas é suficientemente grave para que possa dispensar que o Estado assumia a responsabilidade das acções necessárias para modificar a actual situação do Sistema de Transportes Terrestres».

Nestas condições e na perspectiva dos transportes rodoviários, o problema maior é o de se conhecer como entendem os poderes públicos realizar o alcanceamento dos objectivos que foram fixados para o futuro imediato».

O RIENTAÇÕES DOMINANTES NA POLÍTICA INTERNACIONAL DE TRANS-

PORTES — O dr. António Castel-Branco da Silveira do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, afirmou que «do panorama actual da situação relativa ao estado de evolução e tendências das diversas políticas de transportes internacionais deduz-se a necessidade de sublimar diferenças artificiais, através do recurso a princípios e objectivos de pressuposta validade supranacional (política internacional de transportes)».

Para o efeito, prescreveu, entre outras medidas: o condicionamento de acesso à profissão a adopção de medidas de harmonização da concorrência, política adequada no campo da protecção e assistência ao trabalhador e promoção da «standardização do material».

RACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA DE TRANSPORTES — O autor, eng.º Manuel Costa Belchior, preconiza, em resumo, o seguinte:

«Apesar dos esforços desenvolvidos, os resultados do planeamento nacional apresentam-se longe de um nível satisfatório no sector transportes. Este sector necessita de uma racionalização intrínseca por razões económicas sociais e estratégicas. Mas assenta em larga medida na Administração Pública e depende portanto da forma e ritmo com que esta evoluir. Ora antevê-se a morte da burocracia nas sociedades industrializadas e são fortes as forças para obriquarem àquela evolução. Surgem também processos, métodos e técnicas novos que permitem e levam a uma gestão contínua e eficiente dos recursos da Nação. Destaca-se o P. P. B. S. (Planning, Programming Budgeting System) que integra o planeamento de forma contínua, numa programação (gestão orçamental), com a aplicação da análise de sistemas. A Administração Pública pode assim reformar-se a partir da acção, e de maneira a responder aos desafios que lhe propõe um mundo em mutação rápida e acelerada. A racionalização do sistema de transportes é exigida por esta mutação e possui vastas perspectivas ao ser realizada segundo aqueles processamentos e métodos».

PROBLEMAS JURÍDICOS DA INTERVENÇÃO DO ESTADO NO SECTOR TRANSPORTES — O CASO DA CONCENTRAÇÃO — Sobre este tema, os srs. Alexandre Magalhães e Miguel Pupo Correia apresentaram uma comunicação que concluiu assim:

«Cremos bem que pode resistir a boa via legislativa de realizar o agrupamento numa entidade dotada de personalidade, das actividades — ou parte delas — produtivas das nossas empresas de transporte rodoviário, evitando que tais empresas percam a sua individualidade e independência; esta a maneira óptima de realizar o tal agrupamento por acordos».

referido na base IV da Lei 2008, com vista à criação de verdadeiros «operadores» de transportes integrados por várias empresas que, mantendo a sua autonomia, colaborem numa actividade de produção comum; este o processo adequado de garantir um mínimo de eficácia e coordenação de decisões ao nível de um mercado pulverizado/que, assegurando embora uma exploração única de «relações» isoladas de transporte, não consegue, na divisão a que se encontra votado, uma exploração concentrada de uma verdadeira «rede» (suburbana, regional ou mesmo internacional) de transportes rodoviários».

Encarrega-se a projectada reforma da lei com a defesa do direito das sociedades: a paralela reforma das estruturas industriais do sector — não só do sector —, por temas reconhecidos como insuficientes e ineficazes para as exigências dos nossos dias, assim o exigem».

A INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA COMO SUPORTE DOS ESTUDOS DE POLÍTICA E PLANEAMENTO ECONÓMICO EM TRANSPORTES — O autor, eng.º Hespanha de Oliveira, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, acentuou, em certa parte do seu trabalho:

«É evidente que uma série de estudos de natureza macro-económica, necessita basicamente de elementos de informação a nível empresarial a serem posterior e adequadamente agregados. Os dados, por exemplo, para uma correcta e objectiva análise anual das Contas Nacionais dos Transportes terão de ser assegurados não só por meio das informações sobre as sociedades de transportes (como actualmente se procede no País, através dos verbetes de sociedade emitidos pelo Instituto Nacional de Estatística), mas também sobre uma amostra representativa de empresas por intermédio de inquéritos periódicos».

A análise para a própria caracterização estatístico-económica dos vários tipos de empresas de transporte, em ligação com os principais factores da produção de serviços (infra-estrutura, equipamento, pessoal, etc.) implica a necessidade de obtenção de elementos informativos com base na unidade-empresa. Os estudos importantes como, entre outros, os de Produtividade e os relativos à preparação de medidas de política visando a Concentração Empresarial e a Coordenação Técnica e Tarifária, bem como os que respeitam os Estudos de Natureza Conjuntural, requerem, com efeito, esse tipo de informação».

«Outros tipos de informação de base ou de trabalho de análise estatística podem e devem ser, por via iniciativa de empresa ou mais ainda, de grupos de empresas».

A NEUTRALIDADE SUÍÇA

(Continuação da pág. central) Consequentemente, Berna levantou o embargo ao envio de aviões fabricados pela Bührle, que, meses antes, fora proibida de vender armas de sua produção à Nigéria e à Biafra.

Agora, por outro lado, e para dar actualidade renovada ao problema de exportação de material de guerra suíço, foi publicado que o Governo australiano tinha três aviões «Pilatus» no Vietnam, ainda que, segundo parece, desarmados. A reacção de Berna, foi, uma vez mais, rápida e precisa: «o Governo helvético encarregou o embaixador em Camberra de pedir às autoridades australianas a imediata retirada desses aviões do Vietnam. Caso contrário, não seria autorizado o envio de mais aviões desse tipo para a Austrália».

Os aviões «Pilatus-Porter», apesar das suas dimensões relativamente pequenas, são extraordinários, podendo levantar voo em pistas diminutas. E é evidente que, mesmo desarmados, podem levar a cabo, com proveito manifesto, missões de guerra de reconhecimento, fotografia, etc. Essa a razão por que estes aparelhos podem cair no âmbito de artigo da Convenção de Genebra que proíbe a exportação de material de guerra sem autorização do Governo de Berna. Os «Pilatus-Porter», apesar de avião civil, têm características que fazem deles ideais para determinadas missões de qualquer nação beligerante.

A Austrália, perante a reacção de Berna, aceitou retirar os citados aviões do Vietnam, para que a neutralidade helvética não seja ferida, no Laos ou no Vietnam.

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO DA PEQUENA INDÚSTRIA NA PROVÍNCIA DO SUL

FARO, 28 — Parece que ninguém ainda se apercebeu da grave situação que as pequenas e médias indústrias atravessam em consequência da lei que impôs a escrita do Imposto de Transacção. São numerosos os industriais que não podem suportar os encargos com a montagem de uma esmola, selada ou não e muitos deles vêm-se na contingência de se agarrar a uma bancada ou a uma máquina e trabalhar, em muitos casos, dia e noite para sobreviverem.

Na indústria gráfica, por exemplo, muitas das unidades existentes tendem a desaparecer, outro tanto sucedendo com oficinas de reparação de automóveis, abegões, carpinteiros, sapataria, serralharias, armazéns de mercearias, etc.

Agregados aos grupos A ou B, mais por imposição da lei do que pelos resultados dos proventos; colectados por uma forma desconexa, de um momento para o outro, viram os seus encargos aumentar consideravelmente. Alguns — dos pouco preparados tecnicamente para enfrentar os acontecimentos — estão impedidos de dar um jeito nos trabalhos em curso ou no propósito de aumentar a sua produção para fazer face aos enormes encargos que lhes são impostos com o quase permanente aumento de contribuições, licenças de portabilidade, taxas de reclamações.

Jovens brasileiras querem corresponder-se com portugueses

Duas jovens brasileiras — Helena Maria Leão Matos e Heloisa de Leão Matos, de 16 e 13 anos, respectivamente — escrevem-nos a pedir que divulguemos o seu desejo de corresponder-se com jovens portugueses. A Helena Maria frequenta o 1.º ano científico e, segundo diz, «gostaria de trocar ideias com um rapaz de 17 a 20 anos, estudante, de preferência residindo em Lisboa, que seja actualizado». Quanto à Heloisa (13 anos), estudante do 4.º ano ginasial, na sua carta lê-se: «queria corresponder-me com um rapaz, estudante de 16 a 18 anos, actualizado em assuntos gerais».

A direcção das duas jovens (que supomos irmãs) é a seguinte: Rua Arcaçuz, 234 — Sepitiba — Guanabara — Brasil.

Caixas de Previdência, salários, etc.

De um dia para o outro, o I. T. criou-lhes uma situação de permanente angústia, não pelo imposto a pagar, que ele recebe dos seus clientes, mas, principalmente, pelas despesas com a escrita complicada (oito enormes livros a escriturar), com inventário permanente de armazém, fichas de saída de mercadoria para a oficina, lançamentos de impostos pagos e de isenção de imposto, discriminação da matéria-prima, dos produtos acabados, etc.

Além dos livros, caros, que são obrigados a adquirir estão, permanentemente, na contingência de perder dias sucessivos quando o fisco lhes bate à porta, remexendo tudo; vasculhando o mais pequeno compartimento da unidade, exigindo documentos e dando hoje uma opinião para, no ano seguinte, o próprio, a contrariar.

O respeito em que era tido, até há pouco tempo, o comerciante ou o industrial cuja escrita só podia ser devassada por mandado do magistrado da comarca, desapareceu e ele está sujeito a essa devassa permanentemente.

Os outros, aqueles com menos preparação contabilística são obrigados a revelar o segredo da sua firma a um elemento estranho que lhe faça a onerosa contabilidade — e isto quando, nessas localidades, se encontram guardados livros ou contabilistas disponíveis. Na maioria das localidades do País eles não existem, pois só nos grandes centros se criaram técnicos de contas.

No prelúdio de 1970 a perspectiva é a do desaparecimento.

Desapareceram documentos do arquivo da C. P. instalado no Rossio

Desapareceram, nos últimos dias, importantes documentos do arquivo da C. P., instalado no Rossio.

Os funcionários que ali trabalham são obrigados presentemente, a identificarem-se junto dos polícias postados à entrada do arquivo.

«Qualquer pessoa — disse-nos um funcionário da C. P. — tinha acesso livre ao arquivo. O arquivista já foi interrogado e censurado pelos seus superiores».

to de inúmeras oficinas — gráficas ou não —, cujos proprietários não conseguiram actualizar as respectivas escritas. As multas são enormes e o fisco não perdona!

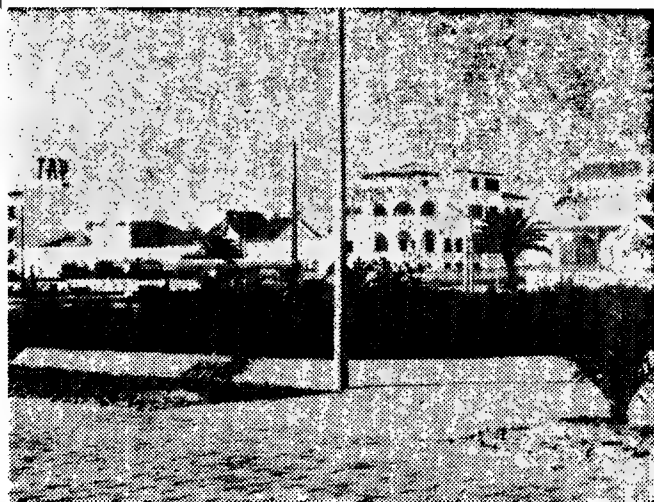
Pelas multas aplicadas a três oficinas de Olhão — por falta de esclarecimentos do fisco, dando, assim, origem a falta de escrituração de um livro, se poderá imaginar o que vai suceder no corrente ano, pois muitos armazéns e pequenos industriais não têm possibilidades de dar cumprimento à lei. E o pior é as três referidas oficinas de Olhão já pagaram as multas em que foram condenadas, sem que fosse dado, superiormente, despacho às petições formuladas nesse sentido.

«Arquivos Históricos do Centro Cultural Português» da Gulbenkian

Acaba de ser distribuído o II volume dos «Arquivos do Centro Cultural Português», de Paris, da Fundação Calouste Gulbenkian, de que é director o sr. prof. doutor Veríssimo Serrão.

Edição de bela apresentação gráfica, este II volume contém importante documentação e insere a colaboração valiosa de historiadores, escritores, investigadores portugueses e franceses, entre os quais António Machado de Faria, académico de número da Academia Portuguesa de História; prof. Artur Moreira de Sá, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Franz-Paul de Almeida Langhans, do Instituto Português de Heráldica; Humberto Baquero Moreno, assistente da Universidade de Moçambique; prof. Jacinto do Prado Coelho, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Jean Colomés, professor da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Bordéus; Jean-Paul Sarraute, antigo professor do Instituto Francês em Portugal; Jacques Hourlier (Dom.), da Ordem de S. Bento, Abade de S. Pedro; Joaquim Veríssimo Serrão; José Augusto França, crítico de arte; José Pina Martins, escritor, poeta e investigador; Marcel Bataillon, professor honorário da Sorbonne; Maria Augusta Lima Cruz Fagundes, da Faculdade de Letras de Lisboa e Maria Candida da Costa Reis Monteiro Pacheco, da Faculdade de Letras do Porto; Raymond Cantel, decano honorário da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Poitiers; Raymond Cognat, antigo inspector-geral das Belas-Artes e presidente honorário da Associação Internacional dos Críticos de Arte, etc.

Entre as matérias tratadas neste II volume dos «Arquivos do Centro Cultural Português», de Paris, da Fundação Gulbenkian, figuram os estatutos sobre «As origens da Universidade Portuguesa e a sua evolução até 1537»; «A conspiração contra D. João II: o julgamento do



Aspecto dos melhoramentos agora levados a efeito em Monte Gordo

SURTO DE CONSTRUÇÃO EM MONTE GORDO

MONTE GORDO, 28.—Estão concluídos os blocos de pisos do lado poente de Monte Gordo, que pelas suas linhas modernas conferem uma nota de progresso àque-

le sector da povoação. O surto da construção pende agora mais para o lado nascente, na zona vizinha do Parque de Campismo, onde um grande imóvel de oito andares não tardará também a entrar na fase decisiva dos acabamentos.

Monte Gordo tem sido bastante valorizada nos últimos meses, não só no aspecto das novas construções como no do ajardinamento da zona central, que se mostra agora muito mais atractiva. Ao lado dos jardins, entre o Casino e o Hotel Vasco da Gama, uma extensa área, antes revestida de barro e sem aproveitamento, está a ser transformada em parque de estacionamento de veículos, dispondo de amplos passeios com empedrado de interessante desenho, e de faixas relvadas, tudo com iluminação conveniente. Passando ao lado destes melhoramentos, a Avenida Infante D. Henrique está também a ser beneficiada com a implantação de muitos postes de iluminação.

Estas transformações irão de certo causar agradável impressão aos frequentadores habituais da praia, quando a ela retornem no próximo Verão, e deixam prever que outros melhoramentos virão a suceder-lhes, de modo a acompanhar a projecção montegordina, em cada ano mais realçada pelas suas magníficas condições naturais.

«EDUCAÇÃO PERMANENTE» — COLÓQUIO PROMOVIDO PELOS «AMIGOS DE ALFRAGIDE»

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Educação, a Associação «Amigos de Alfragide» vai promover depois de amanhã, às 21 e 30, numa sala cedida pelo Seminário de Nossa Senhora de Fátima, um colóquio sobre «Problemas do Ensino-Educação Permanente».

O colóquio será orientado pelo prof. dr. Lindley Cintra, catedrático da Faculdade de Letras de Lis-

boa, coadjuvado pela dr.ª D. Maria Justina Fonseca, licenciada em História-Filosofia e especialização no México em Alfabetização e Educação de Base, com várias missões no Uruguai, Chile e Peru, com enviada da UNESCO. Na mesa, estará ainda a sr.ª D. Maria Gabriela Ferreira, professora do Instituto do Serviço Social de Luan-da e diplomada pelo Institut de Recherches Scientifiques d'Education de Base, de Paris.

Na sala do colóquio estará patente uma pequena exposição documental em que participam a Embaixada do Canadá e o repórter fotográfico Eduardo Gageiro.

O acesso ao Seminário é feito pela estrada Lisboa-Sintra, junto às instalações da Volkswagen. A entrada é livre.

RODOVIAS DE ÍLHAVO DANIFICADAS PELA CHUVA

ÍLHAVO, 28 — As fortes chuvas que têm caído nesta região, produzindo, por vezes, inundações em certos pontos da vila e do concelho, puseram algumas estradas em estado precário. Há duas que necessitam de urgente reparação: a Rua do Lar S. José que serve uma casa assistencial onde vivem os nossos velhinhos e velhinhas e a Rua Carlos Marnoto, que bifurca a rodovia 109 que segue de Aveiro para a Figueira da Foz.

O Bairro do Lar de S. José tem tomado o ultimamente grande desenvolvimento e nele se têm construído muitos prédios modernos e bonitos.

Essa rua encontra-se cheia de covas e quase intransitável. Também junto ao hospital, na rodovia 109, as águas das chuvas ficam depositadas e constituem um perigo para as pessoas que ali passam ou se dirigem para aquela casa de caridade.

CONFRATERNIZAÇÃO NA CASA DO RIBATEJO

Na Casa do Ribatejo, á Rua do Salitre, 136-1.º, vai realizar-se amanhã, às 21 horas, um jantar de confraternização das várias colectividades de cultura e recreio do distrito de Lisboa.

Preside o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta e participam todos os presidentes dos Municípios ribatejanos.

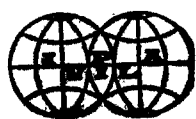
FORMAÇÃO ACELERADA DE MÃO-DE-OBRA

No âmbito do programa de preparação de operários qualificados levado a cabo pelo do Serviço de Formação Profissional iniciaram-se os seguintes cursos: no Centro n.º 1, em Xabregas: 8.º curso de Electricidade de Baixa Tensão, com uma frequência de 15 alunos; 8.º curso de Fresagem e 8.º curso de Torneamento, ambos com uma frequência de 10 alunos; no Centro n.º 2, no Porto: o 2.º curso de Electromecânica, com uma capacidade de formação de 15 alunos; o 2.º curso de Pedreiro (Trolha) e o 2.º curso de Canalizações, ambos com uma capacidade de 14 alunos; no Centro n.º 3, no Seixal, o 2.º curso de Serralharia Civil, com uma frequência de 15 alunos.

Entretanto, no Centro n.º 4, na Venda Nova, concluiu-se o 3.º curso de Pintura da Construção Civil, que teve uma frequência de 13 alunos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilíssima em comboios eléctricos.



INGLÊS-FRANCÊS
ALEMÃO

EM 50 LIÇÕES DE 2 HORAS

NOVOS CURSOS

IPAVIL

INSCRIÇÕES ABERTAS

Horário da Secretaria: das 15 às 21 horas

Avenida Almirante Reis, 63-1.º

Telef. 4 52 93 Lisboa

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



Artur Semedo na imponência do seu desempenho, que é um dos principais da peça «O Arco de Sant'Ana»

OLHO VIVO: «O HOMEM DA YENTA»

Só o invencível agente secreto, Maxwell Smart sabe como proteger a vida de um príncipe árabe de visita aos Estados- Unidos, a quem a Kaos quer eliminar...

Este, o tema de mais um episódio da série «Olho Vivo», com Don Adams no protagonista.

TV INFANTIL

O actor João Perry será o narrador de «Uma História com um Grilo», de António Torrado, e que será ilustrada por Romeu Costa.

O programa «TV Infantil», cuja coordenação é da colaboradora Maria do Sarmiento Souto, será transmitido perto das 19 e 45.

II PROGRAMA

«Imagens da Poesia Europeia»

e

«O Caminho mais Longo»

Depois da rubrica «Imagens da Poesia Europeia», que a RTP transmite, em repetição, pelas 22 horas, será exibido o episódio «O Caminho Mais Longo», da série do Oeste americano «Maiores», com James Drury no protagonista.

Temos que uma manhã dirigida por Hanson, ao tentar atravessar o rancho Shiloh, vê os seus intentos embargados por se suspeitar que os animais estão atacados de febre espanhola. A par disso...

Noite de teatro: «O ETERNO ROMANTISMO»

Às 22 e 5, na rubrica «O Eterno Romantismo», um programa de Goulart Nogueira, será apresentada a obra teatral «O Arco de Sant'Ana», de Al-

meida Garrett, numa adaptação de Luís António.

Célia de Sousa, Ivone de Moura, Luís António, Henrique Viana, David

Silva, Artur Semedo, Alexandre Vieira, Luís de Campos, Virgílio Macieira, Lygia Telles e Octávio Borges são os intérpretes.

canal da crítica

RECITAL NA SÉ — QUE DIFÍCIL QUE É!

«O Bom Gigante», a história do urso grandalhão e molengão, deu-nos ontem um dos seus melhores episódios. Todos actuaram, todos tiveram o seu quinhão, incluindo o urso. E tudo se passou com reacções que se aceitam, para o estômago da criança, como não fortemente tóxicos. Até a nota de cem dólares que o Ben ganhava no circo se destinava a ajudar os bombeiros a comprar uma mangueira, e não a ser empochado particularmente.

Infelizmente o mesmo não se poderá dizer em relação a «Segredos do Mar», a excelente série de Helder Mendes. Não se dirá que a emissão de ontem não teve interesse. As palavras de Helder Mendes e as do eng. Carlos Dias Meneses ajudaram a compreender o problema da poluição das águas

— mas o fulcro da rubrica assentou, contra o que é costume, numa produção estranha.

Aliás, se, como afirmou Helder Mendes, todas as grandes companhias petrolíferas estão atentas ao fenómeno da poluição das águas do mar, por descarga dos resíduos do combustível fei-

ta pelos petroleiros, o problema deixaria de ter razão de ser — e deixaria de ter razão de ser aquela emissão de «Segredos do Mar».

Lamente-se por outro lado, a imprecisão das informações fornecidas. Assim, enquanto Helder Mendes nos dizia que anualmente os petroleiros largavam para o mar 12 milhões e 600 mil toneladas de combustível, afirmava-se na fita de fundo que três quartos da frota petroleira estão equipados com tanque de depósito de resíduos, o que permitia se

despejasse menos 200 toneladas de petróleo.

Outro assunto.

Referi-me, há tempos, à transmissão de um recital de órgão na Sé de Lisboa. Ruy Ferrão foi o realizador de um trabalho que de todo em todo não agradou. O mesmo se pode dizer agora do trabalho de Herlander Peyroteu, realizado, ontem, do recital de Karl Richter. Caiu-se na tomosa dos mesmos planos e na tendência para fugir do organista, fugir para bem longe, falar de outra coisa...

No entanto, quando a ca-

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 20: Em Foco; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Teatro; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — Às 21: 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: Série do Oeste — «O Maior»; 23 e 35: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 35: Tómbola; 20 e 50: Convergência; 21 e 30: Telejornal; 22: «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Zip-Zip»; 23 e 45: Fecho.



Rádio

EMISSION — 1.º Programa — 16: Notícias; 16 e 5: Teatro dos Comédios: «O Crítico», de Carlos Malloy, numa adaptação de Manuel Lereño; 16 e 40: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da Tarde: Dia a que prefere; 18 e 5: Rádio Mocidade, Programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos Modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos: «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 2.º episódio do folhetim «O Capitão das Mares», original de Ovídio Guerra; 21 e 5: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.ª parte de um espectáculo de variedades realizado em Caxias; 22 e 30: Escolha e digito; 23 e 5: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações — O concerto n.º 2 de Chopin interpretado sucessivamente pelos pianistas Adam Harciszewicz e Tamas Vasary; 19: Tempo livre: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20 e 20: Solos em viola dedilhada — Gavota (Haendel), por André Segóvia — Partito em la menor 30: Canções de Tosti, pelo barítono Tito Cobbi — «Malia» — «Donna» — «Vozes mornas» — A Vucchella — «Ideais» Gerald Moore, piano; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 e 40: Música de Câmara; 22: A ópera «A Bela sem Pecados», de Rui Coelho; 22 e 46: Barcarola (Chopin). Ao piano, Artur Rubinstein; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora; 23 e 50: Obras de Busoni para piano — No Gineceu de Turandot; Novas Variações sobre um prelúdio de Chopin, por John Ogdon; 0 e 5: Seleção da ópera «O franco atirador» (Weber) — Fecho.

Rádio Universidade — 45: m —

665 kc/s — Às 10: 0: Abertura; 19 e 12: Festival (programa de música clássica); 19 e 25: U. R. 1. (Conferência da Universidade de Radiofónica Internacional); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e Notícias; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robôalco; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rádio; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismo.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: programa à go-go; 0 e 02: Em órbita-2; 0 e 03: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 38,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Motín» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Sô-rá-dio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Caracol-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioram; 18 e 05: Claque; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Exatos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: A noite, a música e a Rádio; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: a 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioram; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Audiotório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular: Das 7 às 8 e das 22 às 2 — Rádio Graça: Das 8 às 11 e das 17 às 22 — Clube Radiofónico de Portugal: Das 14 e 30 às 17 — Rádio Voz de Lisboa: Das 11 às 14 e 30.



MODERN OFFICE, LDA.

NOVAS INSTALAÇÕES
rua joaquim antónio de aguiar, 41-2.º d
telef. 563718 lisboa



Addressograph-Multigraph Varitypes

PARA TODA E QUALQUER TRANSACÇÃO SOBRE PROPRIEDADES

deve consultar o mediador oficial

A ALENTEJANA

DE A. ASSUNÇÃO

A MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

COMPRA, VENDA, TRESPASSES E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES

Escritório: Praça da Alegria, 6, 2.º-E. — Telef. 36 66 62-36 60 87 — LISBOA

ESTUDANTES!

3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO

CISNE

RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Compre a melhor vista de mar

Comprando APARTAMENTOS MOBILADOS ou moradias a J. PIMENTA, S. A. R. L. em Cascais (Pampilheira)

A 1000 metros da praia e caminho-de-ferro, mercê duma situação privilegiada desfrutará duma vista panorâmica sobre o mar e Serra de Sintra.

Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública, durante 6 a até 18 anos, à escolha do cliente.

Viste o apartamento-tipo em exposição na Rua Regimento Infantaria, 19, n.º 86, em Cascais

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43 e 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CONFORTO DO LAR, LDA.

APRESENTA O MAIOR E MELHOR SORTIDO DE TECIDOS PARA ESTOFOS, DECORAÇÕES CORTINADOS, NAPAS E PERGAMOÍDES
VELUDOS EM ALGODÃO, LÃ, NYLON E ACRÍLICO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas
RUA D. DUARTE, N.º 2, 2.º — TELEF. 860730 — LISBOA
(Junto ao Hotel Mundial, à Praça da Figueira)
FILIAL — Rua Formosa, 317, 1.º — Telefone 30074 — PORTO

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE — C P E

S. A. R. L.

CAPITAL: 5 700 00 CONTOS

(TROCA DE ACCÕES DA HIDRO ELÉCTRICA PORTUGUESA)

Avisam-se os senhores Accionistas da Hidro Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L., que depositaram as suas acções na Hidro-Eléctrica do Douro, S. A. R. L., para efeito de troca por acções desta última Sociedade, que poderão efectuar, a partir de 29 do corrente, a substituição dos documentos que possuem comprovativos de depósito, por cautelas definitivas. Estes documentos deverão ser apresentados devidamente assinados, devendo a assinatura ser abonada por um estabelecimento de crédito ou reconhecida pelo notário.

A substituição dos documentos efectuar-se-á nos locais onde foram depositadas as respectivas acções, ou seja:

No PORTO: à Rua do Bolhão, 36-1.º

Em LISBOA: à Avenida António Augusto de Aguiar, 18-5.º Esq.º

Porto, 19 de Janeiro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



MAIOR BELEZA

CAUNY
Relógio suíço de qualidade

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

SEDE PRÓPRIA

Avenida da República, 29. 20-A
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir na Sede deste Sindicato, no dia 30 de Janeiro corrente, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1969

Não havendo número legal de Representantes presentes, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, às 22 horas, funcionando com qualquer número, ao abrigo do artigo 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1970.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) José Maria Dias Fidalgo

Salão de Fotografia da Costa do Sol

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, é inaugurado, no próximo dia 13 de Fevereiro, o XI Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, mais uma vez promovido por aquele organismo.

O concurso destina-se a amadores e profissionais nacionais e estrangeiros e a entrega dos trabalhos e as inscrições fazem-se na Junta de Turismo, Arcadas do Parque, Estoril, até às 17 horas do dia 5 de Fevereiro, em impresso próprio que será facultado aos interessados, podendo também ser fornecido pelo correio.

A Junta poderá alterar a data limite das inscrições e entrega dos trabalhos do que dará conhecimento na imprensa diária.

O Salão abrangerá as seguintes modalidades relativas à Zona: folclórica (feiras, romarias, traje popular, pescadores, etc.); panorâmica (orla marítima, campo, jardins, parques, etc.); mundana (praças, casinos, hotéis, restaurantes, etc.); desportiva (ténis, golf, hipismo, equitação, vela, sky aquático, etc.).

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Para se aproximar do artista-contorcionista, o telespectador entendia o comportamento de Herlander Peyroteu e de Ruy Ferrão. O «pecado» de distrair o público não se vence tomando o concertista como centro de interesse. Pelo contrário, talvez se conseguisse o objectivo dando a primazia às mãos de Richter—e Herlander Peyroteu bem o tentou—mas a verdade é que não se pode passar o tempo a olhar para as mãos seja de quem

for que não seja Eleonora Duse. Ma Duse já não é deste mundo.

MARIO CASTRIM

MORREU QUEIMADO

ÉVORA, 28. — O sr. João Duarte, de 85 anos, morador na Quinta do Cardoso, Lored, foi atingido pelas chamas quando se aquecia à lareira. Tardamente socorrido, veio a falecer no hospital da Misericórdia, desta cidade.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ALGÉS — LINDA-A-VELHA



ANTÓNIO FRANCISCO XAVIER

FALECEU

Fortunata Xavier Antunes, seu marido, Eduardo Augusto Antunes, e filhos; Alberto dos Santos Xavier sua mulher e filhos, ausentes, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que faleceu o seu querido e chorado pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério da Ajuda.

Trata: AGÊNCIA MACHADO DA COSTA
Telef. 21 21 48



Dr. José B. Duarte de Figueiredo

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Sua Família participa que amanhã, dia 29, às 19 horas, na Igreja de Santo António, à Sé, será celebrada Missa pelo seu Eterno Descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Também agradece por este meio, por impossibilidade de o fazer directamente, a quem lhe expressou o seu pesar e cujas moradas desconhece.

DESPORTO

ACONTECE EM LISBOA

QUANDO AS AVÓS FAZEM GINÁSTICA

UMA «CLASSE» DO ATENEU COMERCIAL

COM GINASTAS DOS 18 AOS 60 ANOS

É tão bom ter tempo e deixá-lo passar sem nada fazer. Sentarmo-nos no cadeirão confortável do comodismo e ver correr a vida, não interferindo nela. Não agir, não tomar parte na aventura apaixonante da existência. Antes ficar eternamente recostado, espectador abúlico, retirado e reformado quantas vezes prematuramente.

Porém, nem toda a gente assim pensa. Há quem trabalhe e quem estude, e quem se dedique a ambas as actividades, conseguindo, no entanto, arranjar tempo para praticar ginástica.

Estamos no Ateneu Comercial de Lisboa. Acabou a aula. D. MARIA MANUELA ROCHA BONIFÁCIO, filha do antigo presidente do Lisboa Ginásio, Márcio Rocha, é a instrutora da classe, que registou cerca de 50 inscrições. A frequência deste dia andou por 30 e tal ginastas.

Maria Manuela Bonifácio, que fez ginástica no Lisboa Ginásio desde tenra idade, agora diplomada pelo I. N. E. F., mostra-se perfeitamente identificada com a tarefa a que se devota, e conta-nos:

— Lecciono em colégios particulares, no Lisboa Ginásio e, actualmente, também no Ateneu. Entusiasmame-me dirigir classes do género desta. No saraú do Lisboa Ginásio apresentei uma classe de senhoras idêntica à que vi aqui, no intuito de demonstrar a acessibilidade da ginástica a todas as mulheres. Por isso, escolhi um esquema simples, como a dizer: vejamos como é fácil. Porque razão o não fazem também? Essa exibição equivalia a um convite às pessoas do meu sexo que estavam nas bancadas. Pretendi, desse modo, aliciar, e não afastar, as senhoras e meninas que assistiam ao espectáculo.

— Esta classe acelistista começa e acaba em que idades?

— Composto por pessoas que vão dos 18 a mais de 60 anos, trata-se de um agrupamento muito heterogéneo. Realmente, não devia ser assim. Como nos adolescentes, o ideal seria dividir esta classe consoante as diversas idades. Mas não vamos trabalhar com classes pouco numerosas, por motivos óbvios. Isto já é considerável, se verificarmos que, entre nós, não há ainda mentalidade, educação e hábitos que levem as pessoas, principalmente as mulheres, à prática da Educação Física. O factor tempo — que serve, normalmente, de desculpa —

Senhoras e meninas acorrem duas vezes por semana aos ginásios do Ateneu Comercial de Lisboa, numa demonstração de vitalidade e vontade, que deve ser conhecida e divulgada. Solteiras e casadas (com netos algumas) recusam a apatia e a preguiça e, verdadeiramente mulheres modernas, correm e saltam, incorporam-se nos esquemas traçados pela professora, tudo com uma alegria e um gosto por viver que se não encontram nas raparigas débeis ou nas moças envelhecidas, que preferem às noitadas e às bebidas alcoólicas ao prazer salutar e vivificante da Educação Física.

nem sempre impede quem, realmente, Tenho sempre desejo, realmente, fazer ginástica. Basta indicar que



Exercício «tira barriga» para meninas e senhoras, sem distinção de idades

a maioria das frequentadoras desta aula são empregadas e, algumas, estudam à noite.

— Será necessário referir os benefícios colhidos...

— Altíssimos benefícios — posso dizer-lhe. Estas classes, conhecidas por «tira gorduras», concorrem, não apenas para melhor estética das alunas, mas, igualmente, para a saúde de todo o organismo, saúde física e até psicológica. Tenho observado que muitas senhoras, fatigadas de um dia de trabalho, recuperam bem com a prática da ginástica. Claro que as mais novas se adaptam melhor, mas mesmo as mais idosas tentam a todo o custo imitá-las, e quase sempre o conseguem.

A terminar, Maria M. Bonifácio disse-nos ainda:

— Bom seria que os maridos e os namorados se compenetrassem disso, e não houvesse tantas «proibições»...

Saíam as alunas. Pedimos a MARIA LUISA AIRES, empregada no Instituto Industrial de Lisboa, que nos revelasse algo sobre o assunto:

— Faço ginástica há 14 anos consecutivos. Reconheço que me beneficia, tanto física como espiri-



D. Maria Manuela Bonifácio: «Se todos os maridos e namorados deixassem...»

eis a jovem ANABELA DA CRUZ:

— Trabalho na Sonarte e estudo na Escola do Ateneu, à noite. Olhe, vou daqui para as aulas. O meu horário na Sonarte é das 10 às 18 horas. Fatigante esta vida? Qual o quê! Eu ainda acho pouco. É pena a ginástica ser só duas vezes por semana...

Empregada no Instituto Pasteur de Lisboa, em Cabo Ruivo, diz-nos D. MARIA AMÉLIA ROMÃO:

— Saio às 17 e 45 e tomo um autocarro para a Baixa. Estive 15 anos parada, mas a ginástica fazia-me

falta e resolvi voltar. Estava a engordar. Estranhei

(Continua na pág. seguinte)

MEXICO 70

Os jogos do «Mundial» a transmitir pela TV

MADRID, 28 — (A. N. I.) — Dos 32 encontros do Campeonato Mundial de Futebol, no México, dezasseis serão transmitidos em directo pela Eurovisão e treze serão transmitidos em gravação.

As emissões fazem-se com o auxílio de dois satélites — um que assegura as transmissões para os Estados Unidos e para a Europa, outro que serve as Américas (Sul, Centro e Norte) e a Europa.

O único problema é escolher os desafios a transmitir directamente, pois há mais de um a começar à mesma hora, e um jogo pode interessar às Américas e outro à Europa.

Para tratar desta escolha, a Televisão Espanhola — que anunciou estas disposições — vai procurar resolver com Portugal, com a Argélia e com Marrocos quais os encontros que mais interessará transmitir em directo.

Os jogos em que é necessária escolha são os seguintes: México-Rússia, Roménia-Inglaterre, Peru-Bulgária, Itália-Suécia, Checoslováquia-Brasil, Bélgica-Rússia, Uruguai-Itália, Brasil-Inglaterre, Alemanha-Bulgária, Suécia-Uruguai, Alemanha-Peru, Bélgica-México, Checoslováquia-Inglaterre, um encontro dos quartos-de-final, um das meias-finais, o jogo para os terceiro e quarto lugares e a final.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — As 21 e 45: no Estádio Almirante Américo Thomaz, Belenenses-Sporting (reservas).

BASQUETEBOL — As 21 e 30, no pavilhão da Naval Setubalense, Campeonato Metropolitano Feminino: Vitória de Setubal-Benfica.

RÁGUEBI — As 19 e às 21 e 30: Campeonato Universitário, no Estádio Universitário: Economia B-Náutica e Economia A-Académia Militar.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de singulares-infantis (3.ª série), nas mesas do Arroios, Sporting e Benfica, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de singulares-seniores (4.ª série), nas mesas do Belenenses, Intendente, Andorinha, Benfica, Combalentes, Operário, Madre de Deus, R. Condeiro e Castelo, às 21 e 30.

No Porto

ANDEROL DE SETE — Campeonato regional de reservas do Porto: Senhora da Hora-Académico (21 e 30) e C.D.U.P.-Infante de Sagres (22 e 45), no pavilhão do Infante de Sagres; Figueirense-Vigoreira (21 e 30) e Villanovense-Progresso (22 e 45), no pavilhão do Gaia.

AUTOMOBILISMO — III «Rally» do Targo Clube às 22 e 30, sorteio dos números a atribuir aos concorrentes, na sede da colectividade.

TÊNIS DE MESA — Campeonato regional da 2.ª Divisão do Porto: Contumil-Paços de Brandão (21 e 15), na sala do primeiro.

UNIVERSITÁRIOS — Campeonatos regionais (basquetebol): Engenharia-Medicina (21 h.) e Ciências-Economia (22 h.), no pavilhão do C. D. U. P. Ténis de mesa: Medicina-Ciências e Economia-Engenharia, a partir das 21 horas, na sala do C.D.U.P.

DIVERSOS — Clube de Ténis do Porto, jantar comemorativo do aniversário da colectividade e distribuição de prémios aos vencedores das provas realizadas, às 20 horas, num restaurante desta cidade.

ASSEMBLEIA GERAL — Do Clube Alvinegro Portuense, na sede da colectividade, às 21 horas, para a eleição dos novos corpos gerentes.

NO MÓNACO

Um representante do Benfica na «Mesa-Redonda do Futebol»

PARIS, 28 — (F. P.) — Vai realizar-se novamente em Mónico, de 11 a 13 de Março, a «Mesa-Redonda do Futebol», sob o patrocínio do príncipe Rainier. A primeira reunião deste colóquio internacional realizou-se em Março de 1967.

Deve participar nos debates representantes de trinta grandes clubes, entre os quais o Benfica.

Serão discutidos os seguintes temas:

- 1) Defesa do espírito do jogo e remédios contra a violência.
- 2) Leis do jogo, arbitragem e disciplina.
- 3) Competições municipais e continentais.
- 4) O futebol na sociedade moderna — relações com a imprensa, a televisão e o urbanismo.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

A venda na SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — Lisboa
DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL
Apartado 139 — Porto

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A EQUIPA DO F. C. PORTO REGRESSA HOJE

SÃO PAULO, 28. — A delegação do F. C. do Porto encontra-se no Rio de Janeiro, cidade de onde partirá hoje de regresso a Lisboa. O clube nortenho recebeu 280 contos, livres de todas as despesas. Saíram que saíram de Portugal solteiros, regressa casado.

A cerimónia matrimonial foi celebrada ontem, de manhã, no Recife. A noiva é sua conterrânea Eunice, actualmente a única jogadora de basquetebol do Estado de Pernambuco que alinha pelo selecção do Brasil (E.).

França-Portugal (juniores) amanhã à tarde em Paris

PARIS, 28. — A equipa de juniores de Portugal que amanhã defronta a turma francesa encontra-se desde ontem nesta cidade.

David Sequerra, seleccionador do conjunto português, ainda não tem ideias definidas quanto à constituição da equipa que apresentará no Parque dos Príncipes. — (E.).

Uma equipa do Benfica segue amanhã para Itália

Uma equipa de jovens do Benfica parte amanhã para

Itália. A comitiva é constituída pelos seguintes elementos: dr. Borges Coutinho, presidente da direcção; Fausto Pires, dirigente do departamento de futebol; Artur Santos, treinador; Palhinhas, massagista; e pelos jogadores Guilherme, Orlando, Leal, Tomás, Beto, Rola, Vítor Martins, Rachão, Ruca, Olegário, Raul Aguas, António, Nenê e Armando Vieira.

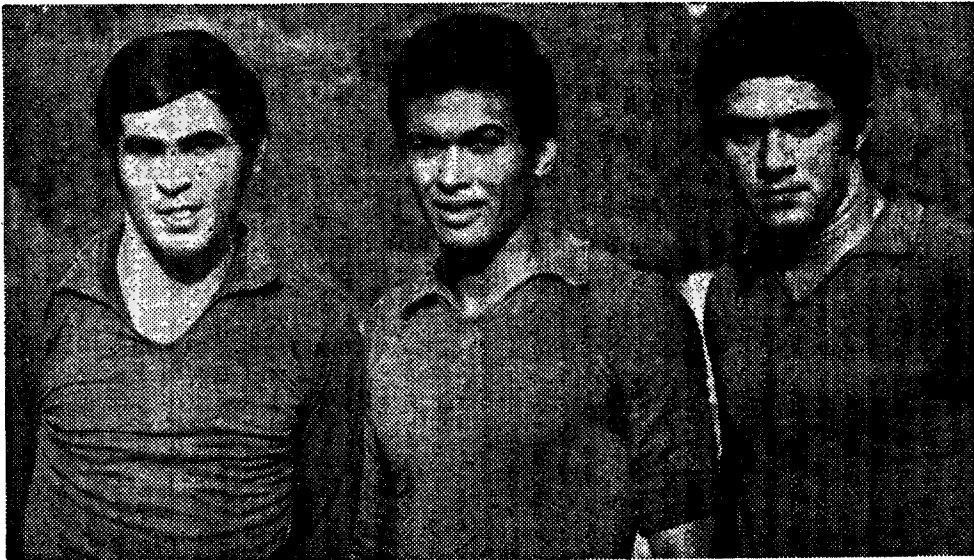
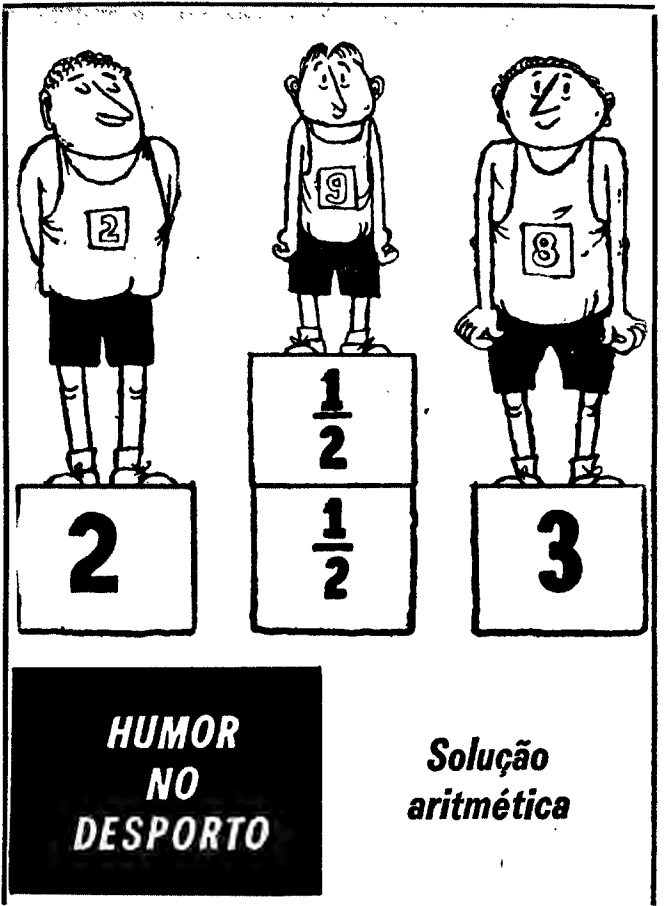
A estes elementos juntar-se-ão, Eurico e Silva Martins, incluídos na selecção de juniores que seguirão direc-

tamente de Paris para Viareggio, acompanhados pelo seleccionador nacional da categoria.

TOMAR-BRAGA

Levantaram-se algumas dúvidas quanto à realização do jogo entre o Sp. Braga e o U. Tomar, incluído na próxima jornada do «Nacional». Lembra-se, no entanto, que o jogo se disputa em Tomar, pois houve um acordo entre as duas colectividades para troca dos encontros entre as suas equipas. Assim, na 1.ª «volta» jogou-se em Braga muito embora o sorteio do campeonato marcasse essa partida para Tomar.

Agora, claro, dá-se a retribuição e são os minhotos a viajar.



Três dos mais prometedores futebolistas da selecção nacional de juniores: Eurico (Benfica), «Nando» Machado (Sporting) e Correia Dias (F. C. Porto)

Coisas que ainda acontecem...

AUSENTES À FORÇA

Por vezes, no nosso desporto passam-se coisas perturbadoras. Que não se compreendem, que não podem aceitar-se. Mais um exemplo? Temo-lo agora, no episódio que nos conta o professor António Lemos, figura bem conhecida no desporto aveirense, e que esta época tem colocado os seus conhecimentos de futebol ao serviço dos juniores do Sporting de Vista Alegre.

Que se passou? Pois passou-se o seguinte: um clube (e bem simpático e prestigioso ele é) condenou a «falta de comparência» uma sua própria representação.

*

Foi em Aveiro. Última jornada do «Distrital» de Juniores de futebol. No campo do Beira-Mar, o clube local enfrentava o Alba. Os donos da «casa» jogavam para cumprir o calendário; a equipa do Alba entrava no terreno com os olhos postos no 1.º lugar da Série e consequente acesso ao «Nacional» da categoria. Se perdesse, título e proveito ficaria ao alcance de outro concorrente: o Vista Alegre.

Os jogadores locais convocados para o encontro apresentaram-se no campo

à hora designada. Para jogar. São juniores, rapazes ainda, futebolistas de amanhã — que ora fazem tarimba numa aprendizagem profícua das virtudes, deveres e direitos que o Desporto confere. Ou deve conferir.

Os rapazes chegaram e pasmaram. O acesso às cabinas havia sido proibido. Quiseram entrar. Afinal, tinham vindo para jogar e só isso lhes interessava. Queriam equipar-se, vestir a camisola que trariam defender no campo, na luta que enobrece e dignifica. Queriam mas não puderam. Não os deixaram equipar.

São informados que não participariam no jogo; que não haveria jogo; que a vitória seria atribuída ao adversário por falta de comparecimento da turma do Beira-Mar.

Surpresa, consternação. Compreensíveis.

A «oficialização» do acto veio a seguir. O presidente do clube expulsou os rapazes das cabinas deixando apenas cinco. O árbitro é então chamado e certifica-se de que o jogo não é possível.

E pronto. É tudo. No campo, os adversários esperam, em vão. Vitoriosos. Pela ausência forçada de rapazes que queriam, simplesmente, jogar a bola.

(Continuação da pág. anterior)

de princípio. Contudo, sinto que estou já a adaptar-me. Afastei-me por não ter tempo. No entanto, decidi te tempo e tenho-o mesmo. Nunca mais deixarei a ginástica, nem que chegue aos 85 anos!

D. Maria Helena Sebastião, casada, com um dirigente da Federação de Ginástica, mãe de um garoto que anda na instrução primária três vezes «interna-

cional», em França, Bélgica e Espanha, mora na Penha de França e é funcionária da Companhia de Seguros Metrópole. Ginasta há 20 anos, é uma «glória» do Ateneu, pois fez parte de uma classe famosa, orientada por D. Maria de Lourdes Tainha.

Por último, uma avó: D. Lucinda Tanqueiro, tem dois netos. É dona de casa. Praticou a modalidade durante vários anos, e, ao reconhecer a falta que a

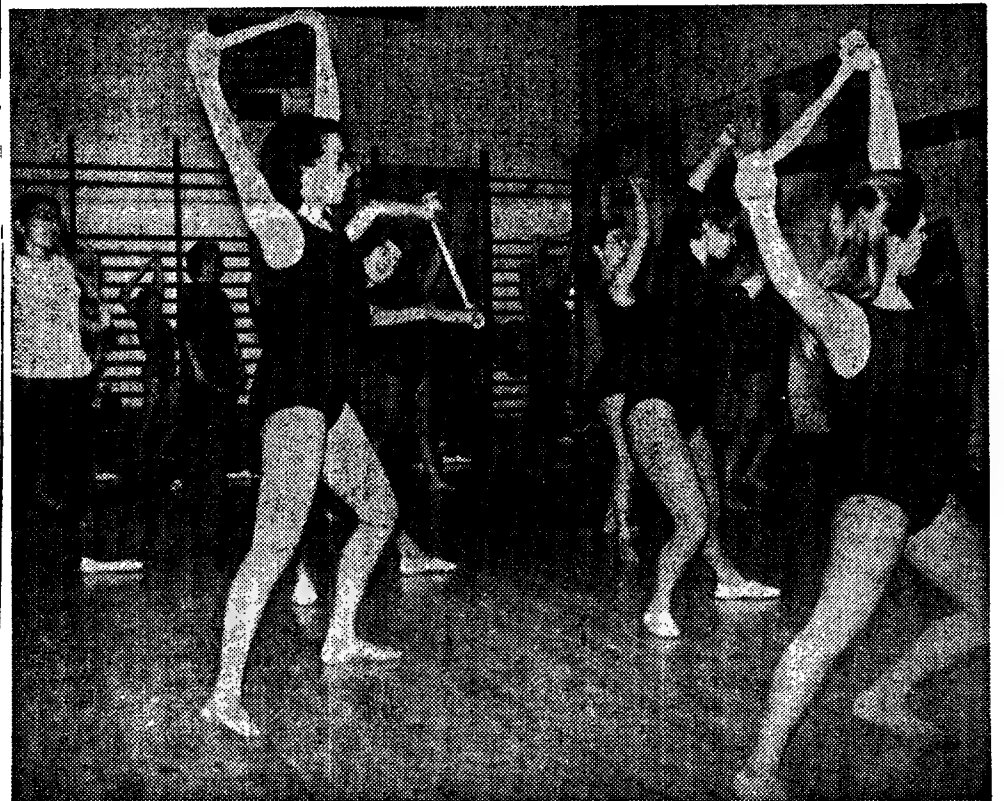
mesma lhe fazia, matriculou-se este ano no Ateneu.

Compreensivo, o marido costuma ir buscá-la.

*

E haveria muitos e muitos mais exemplos. Exemplos para todas as senhoras e meninas que ainda acham a ginástica uma coisa aborrecida ou dispensável.

FRANCISCO CAMILO



Um, dois... E as ginastas do Ateneu seguem atentamente as indicações da instrutora.

FUTEBOL PELO MUNDO

O Benfica em Casablanca

■ Confirma-se a data de 7 de Fevereiro para a realização do jogo-treino Marrocos-Sevilha em Sevilha. Este será o primeiro de uma série de jogos de preparação que os marroquinos vão realizar antes de seguirem para o México. O programa desses jogos é o seguinte: 7 de Fevereiro: Marrocos-Sevilha, em Sevilha; 12 de Março: Marrocos-Benfica, em Casablanca; 1 de Abril: Marrocos-Fioren-

na, em Florença; 6 de Maio: Marrocos-Itália, em Roma; 9 de Maio: Marrocos-Francfort, em Francfort.

Os dias 14 e 29 de Abril serão datas de descanso em Ifrane, a 300 quilómetros ao norte de Casablanca e no dia 12 de Maio, depois do Marrocos-Francfort, partirá para o México onde estão previstos outros três encontros de preparação, dois deles contra

as selecções nacionais da Colômbia e Guatemala.

■ Depois do próximo mundial de futebol é possível que os internacionais peruanos Perico León e Ramón Miffelin ingressem nas fileiras do Santos.

■ Acaba de ser publicado em Brasília o texto do decreto presidencial que autoriza as apostas mútuas desportivas no Brasil.

Uma nova dimensão à sua escolha

amie Break ou Berline
CITROËN



CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — OPERAÇÃO ROSAS VERMELHAS — ROMA
— 4 BRUTOS NO OESTE — ODEON

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Hoje, às 21.30 — EM ESTREIA
**A DELIRANTE FARSA EX-
PLOSIVA COM NOVOS
CÓMICOS FAMOSOS**
4 BRUTOS NO OESTE
com «OS QUATRO BRUTOS»
(celebre atracção da TV),
Emma Penella e Darry Cowl
A história de quatro canga-
lheiros em bolandas com um
cadáver e um tesouro num
caixão...
(Dialscope) (Eastmancolor)

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Um movimentado «western»
O FILHO DE SHANE
com Mike Marshall e Michele
Girardon
Eastmancolor

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
EM 7.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL
em TODD-AO cor de Lux
com
**BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
Technicolor - Techniscope
**MULHERES — LUXO
DINHEIRO — PODER**
2.ª SEMANA
**OS HOMENS
DE LAS VEGAS**
com Elke Sommer, Jack Pa-
lance, Lee J. Cobb, Jean Ser-
vais e Roger Hanin

ESTÚDIO

(M. 17 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL
CARNÉ
EM 4.ª SEMANA
**TRES QUARTOS
EM NOVA IORQUE**
com Annie Girardot

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Technicolor
**A LOUCA
DE CHAILLOT**
com Danny Kaye e Giulietta
Massina

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
ESTREIA
Um caso desconhecido
da última guerra!
**OPERAÇÃO
ROSAS VERMELHAS**
c/ James Dali, Anna Maria,
Pierangeli

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Um filme gigante
em 2.ª semana
**O OURO
DE MACKENNA**
Gregory Peck — Omar Sharif
Um gigante de acção numa
palpitante aventura!

QUINZENA DE CINEMA INGLÊS

Hoje — Adultos — 18.30 h.
VIDA SOLITARIA, de Brian
Forbes, com Edith Evans
e Eric Portman
Dia 30: O Despertar do Amor
(Adultos)

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153/4
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Oscar para o melhor realizador)
com Anne Bancroft, Dustin
Hoffman e Katharine Ross

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Uma história moderna
e provocante sobre o amor
e o sexo...
MEIAS PRETAS
EASTMANCOLOR
c/ Susan George e Victor Henry

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
A CHAMADA
c/ Catherine Deneuve,
Michel Piccoli

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas
O 41.º
O GRANDE INDUSTRIAL

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
**UM HOMEM PARA IVY
O ÚLTIMO MOIKANO**

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
**O HOMEM DE KIEV
A PROCURA DO AMOR**

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — 3.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Walter
Matthau
A FLOR DO CACTO
A mais deliciosa comédia
cinematográfica do ano!

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763098
3.ª SEMANA
As 15.45 e 21.45
Technicolor
o regresso de Ingrid Bergman
que com Walter Matthau forma
o par mais sensacional
do momento
A FLOR DO CACTO
A mais deliciosa comédia
cinematográfica do ano!

POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
Exito incomparável
Um filme de excepcional ní-
vel em realismo dramático

A MORTE DE UM PISTOLEIRO

com Richard Widmark e Lena
Horne
A trágica odisséia de um «she-
riff» vítima de uma revolta con-
tra ele...
TECHNICOLOR

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
Shirley MacLaine, Sammy Davis
Jr. e Ricardo Montalban
no super-espectáculo de Bob
Fosse em cinematocope e tecni-
color:
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser
amada)
O filme seleccionado para inau-
gurar o Festival de Cannes de
1969.

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª MÊS
10.ª SEMANA
A espantosa comédia de
PIETRO GERMI
**DIVÓRCIO
A ITALIANA**
com Marcello Mastroianni

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme sensacional
de acção, violência
e sexualidade!
QUE IMPORTA MORRER
com Kirk Douglas e Sylvia
Koscina

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Shirley MacLaine, Sammy Davis
Jr. e Ricardo Montalban
no super-espectáculo de 1970, em
cinematocope e technicolor
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser
amada)
O filme escolhido para inaugu-
rar o Festival de Cannes em 1969

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
A mais bizarra concepção de
sexo na era do espaço num
arrojado filme de
Roger Vadim
em Panavision e Technicolor
BARBARELA
c/ Jane Fonda, John Phillip

CONDES

(M. 12 anos) Tel. 522523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um desafio aos seus nervos...
Uma aventura no topo do mundo
2.ª SEMANA

MISSÃO NO ÁRTICO

Panavision Metacolor
com Rock Hudson, Ernest
Borgnine, Jim Brown
70 mm

ADEGA TEL. 32 83 07

4.ª SEMANA DE 1970
A JÁ FAMOSA
CHISPALHADA
1 = 2 * 2 = 4 * 4 = 8
Aos Almoços das QUINTAS-FEIRAS
continua a ser um grande sucesso
AS SEXTAS-FEIRAS
BACALHAU NO FORNO
C/ AÇORDA, A MARIALVA
Até amanhã, se Deus quiser

MESQUITA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações
e telefonos entre parênteses)
ALCANTARA — Bairro, R. Prior
do Crato, 25 (661821)
ALMIRANTE REIS — Contança,
Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,
9-D (711780) * São João de
Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B
(725140)
AMOREIROS — Britânica, Travessa
Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damas-
cano Monteiro, 104-A-B (831504)
AREIRO — Roma, Av. de Roma,
85-B (772466) * Garatila, Av.
Padre Manuel da Nobrega, 5-A
e 5-B (727300) * Imperial, Av.
Guerra Junqueira, 30-B (726860)
ARROIOS — Verel, R. Morais So-
ares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
Av. Republica, 74-A (711379)
* Vale, Av. Marques de Tomar,
45-49 (773043) * Dalve, Av.
Duque de Aveia, 125 (45225) *
S. Sebastião, Largo S. Sebastião,
1-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAAÇÃO — As-
censor, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Au-
rea, 154 (324816) * Oliveira,
R. Prata, 240 (321415)
BELEM — Moura, T. da Memória,
55 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica,
592 (700092) * Alegria, Est.
Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30
(327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel,
R. Infantaria 16, 98-B (688807)
* União, R. Saraiva Carvalho,
119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75,
A-B (Bairro da Liberdade) —
(683694) * Pinto, R. Campoli-
de, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Mar-
tins, Rua Sousa Martins, 25
(553468)
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Es-
tefania, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ri-
beiro, Av. Infante Santo, 66-B
(666971) * Paiva da Costa, R.
Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé,
54-56 (862835)
LUMIAR — Central, R. Lumiar,
77 (790480) * Douro, Al. Li-
nhas Torres, 93-A-B (791131)
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 9
(311237)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João
Nascimento, 16-A (728395 e
720703)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Compo-
nha de Circo»

TEATROS

VARIÉDAS — As 20 e 45 e às
23: «Peço a palavra» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A
Faria» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 15
e às 23: «Esperteza saloia»
(17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O
cravo espanhol» (17 anos)
VILLARET — As 21 e às 23: «O
vison voador» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«As mãos de Abraão Zacari»
(17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «O monge
da máscara negra» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Os indife-
rentes» (17 anos)
IDEAL — As 21: «Interlúdio de
amor» (17 anos)
PARIS — As 21: «Sou eu a Na-
tália» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 21: «Dois
bilhetes para o México» (17
anos)
JARDIM — As 21: «Pão amor e
cumes» (17 anos)
ARCO IRIS — As 21: «Pele de
espírito» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Gangsters
em Roma» (17 anos)
LUMIAR — As 21: «Um perigo
em cada curva» (17 anos)
ENCARNAÇÃO — As 21: «Ansia
de amar» (17 anos)
ORIENTE — As 21: «Quimera» (12
anos)
PROMOTORA — As 21: «Quatro
damas para um ás» (17 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
15: «O defectivo» (17 anos)
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21h
«A Piscina» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «A chamada»
(17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Comissário X» (2 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e
15: «Vingança do condenado»
(12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«O escorço elegante» (17
anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO
ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Se-
te contra o mundo» e «O sinco
amor» (12 anos)



Isto (e outras coisas mais)
acontece todas as noites,
às 21 e às 23 horas, no

TEATRO VILLARET

na picante e alegre
comédia

«O Vison Voador»

mas só pode ser visto
por maiores de 17 anos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações
e telefonos entre parênteses)
ALCANTARA — Bairro, R. Prior
do Crato, 25 (661821)
ALMIRANTE REIS — Contança,
Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,
9-D (711780) * São João de
Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B
(725140)
AMOREIROS — Britânica, Travessa
Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damas-
cano Monteiro, 104-A-B (831504)
AREIRO — Roma, Av. de Roma,
85-B (772466) * Garatila, Av.
Padre Manuel da Nobrega, 5-A
e 5-B (727300) * Imperial, Av.
Guerra Junqueira, 30-B (726860)
ARROIOS — Verel, R. Morais So-
ares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
Av. Republica, 74-A (711379)
* Vale, Av. Marques de Tomar,
45-49 (773043) * Dalve, Av.
Duque de Aveia, 125 (45225) *
S. Sebastião, Largo S. Sebastião,
1-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAAÇÃO — As-
censor, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Au-
rea, 154 (324816) * Oliveira,
R. Prata, 240 (321415)
BELEM — Moura, T. da Memória,
55 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica,
592 (700092) * Alegria, Est.
Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30
(327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel,
R. Infantaria 16, 98-B (688807)
* União, R. Saraiva Carvalho,
119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75,
A-B (Bairro da Liberdade) —
(683694) * Pinto, R. Campoli-
de, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Mar-
tins, Rua Sousa Martins, 25
(553468)
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Es-
tefania, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ri-
beiro, Av. Infante Santo, 66-B
(666971) * Paiva da Costa, R.
Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé,
54-56 (862835)
LUMIAR — Central, R. Lumiar,
77 (790480) * Douro, Al. Li-
nhas Torres, 93-A-B (791131)
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 9
(311237)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João
Nascimento, 16-A (728395 e
720703)

Em Lisboa — Turno B

ALGÉS — Baptista, Rua Francisco
Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO —
Freitas, R. Zóhmo Pedrosa,
(381136) * Banha, Est. Chelas,
173 (33224) * Frazão, Rua
Cruz de Santa Apolónia, 90-92,
(847019) *
SANTA MARIA — Fernandes, R.
S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D.
João de Castro, 27-B (638824)
* Correia Azevedo, R. Luís de
Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R. S. Bento,
99 (660918)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Mos-
cavide, 22 (2518518)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da
Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás
Rua Costa Pinto, 86 (Telefone
2432034)
OBRAS — Godinho — Rua Cân-
dido dos Reis, 98 (Tel. 2430091)
PARDE — Macau, R. J. Elias
Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — Parque, Arcadas do
Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Misericórdia — Rua
do Regimento 19, 41 (Telefone
280141); Cascais — Rua Con-
de de Monte Real — Bairro Coi-
xas (Tel. 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de
Maio, 3-A (Tel. 935518) *
Carmelo, R. Elias Garcia, Lote
28 (Tel. 933303) * Helénica,
R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613)
* J. Jorge, R. Pedro do Negro,
5 Rebolreira (Tel. 933618)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa,
8-A (Tel. 971121)
QUELUZ — GH, Av. Miguel Bom-
barda, 28 (Tel. 950117) * Si-
mões Lopes, Av. Elias Garcia, 51
(Tel. 950123)
CACÉM — Central — Rua Elias
Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimica — Est.
Mm Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 980456)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Cor-
nel Ramos da Costa, 10 (Tel.

ALHOS VEDROS — Gusmão — R.

Cândido dos Reis 30 — Telefone
2240201
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo
Rei, 31-A (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança
— Est. Nacional, 74 — Telefone
224302
BARREIRO — Soares, Av. da Re-
publica, 1 (Tel. 2273023)
COVA DA PIEDADE — Império,
R. Cabo da Boa Esperança, 31-A
(Tel. 274356)
MOITA — Silva Rocha — do
Republica, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — Higilene, R. José Joa-
quim Marques, 142 (T. 230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cân-
dido dos Reis, 67 (Tel. 279028)
SETUBAL — Higilene — R. Frei
Agostinho da Cruz (Tel. 22408)
Portugal — R. Candido Castelo
Branco (Tel. 23211)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja,
5 (Tel. 2218580)

SERVÍÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS, ELECTRICIDADE —
Companhia das Aguas, 861353
* Companhias Reunidas, 537011
* Gaxidila, 538821 * Gaxi-
dila, idem e tenados 382069.
BOMBEIROS — Sapeadores 322222
Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — serviços de
emergência, 115 * Segurança
Pública, 866141 * Judiciária,
535380 * Maritima, 326456 *
Internacional, 362721 * Vi-
ação e Trânsito, 42205 e G.N.R.
(área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342
* Entomagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santo Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 * Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações (informativo),
767777 761176 e 763450
TRANSPORTES — Aeroporto 720111
* Caminhos-de-ferro, (C. P.),
869029 * Caminhos - de - ferro
(Estoril), 861121 * Estação flu-
vial (T. Paço), 325345 * Estação
marítima de Alcântara,
663195 * Estação Marítima da
Rocha, 672445 * Estação flu-
vial (Belém), 638511

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
AMANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA
SEXTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
R. Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE
**QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cama, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Prata da Vitória, 50-E
(Junta do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535209
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1 andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Tplex 1363
Lisboa — Portugal

«A maior fome do mundo é de amor, gente!»

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, havia neblina ou nevoeiro e caíam chuviscos em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxim. Estoril, 13.7; mínim. Penhas da Saúde, 2.6.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 9.7; Penhas Douradas, 0.7; Coimbra, 9.7; Portalegre, 5.7; Lisboa, 9.7; Faro, 12.7; Funchal, 14.7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10.5; na água do mar, 13.4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com aberturas; vento fraco; novo agravamento a partir de madrugada, com aumento de nebulosidade, vento moderado de sudoeste, soprando por vezes com rajadas fortes, e períodos de chuva.



Amãhã
Nascer às 8 e 46
Ocaso às 18 e 54



Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 7 e 30 (3.7 m); 19 e 57 (3.5 m); Dia 29 — 8 e 3 (3.5 m); 20 e 45 (3.4 m); Dia 30 — 9 e 06 (3.4 m); 21 e 37 (3.3 m). **BAIXA-MAR:** Hoje — 0 e 58 (1.2 m); 18 e 28 (1.2 m); Dia 29 — 1 e 45 (1.3 m); 4 e 15 (1.3 m); Dia 30 — 2 e 40 (1.5 m); 15 e 0 (1.5 m).

AS ÍNDIAS

(Continuação da 1.ª pág.)

brasileiro e da Amazônia boliviana, a tribo dos índios Galeras que está em vias de extinção. Encontraram desenhos hieroglíficos representando uma mulher no meio de um grupo, numa cabana cheia de flautas, uma mão, um umbigo e dedos. Segundo os investigadores, o desenho quer dizer: «Há aqui um povo de inúmeras mulheres, dominado por uma mulher extraordinária que tomou posse do segredo da casa das flautas e estas mulheres são filhas do Sol».

A «casa das flautas», dizem os especialistas,

— afirmou Tuca, artista brasileira que está no Estoril

Tem, segundo diz, uma filosofia própria: «Ser gorda e contente». No entanto está «encalhada». Não há candidato a marido que se atreva. «Você é bonita?» — perguntou o repórter. Pôs o seu sorriso e respondeu: «Magra e bonita é um montão, gente! Gordas e bonitas, isso sim!» Tem 24 anos, é a personificação da anti-vedeta e chama-se, muito brasileira e simplesmente, Tuca.

«A música acompanha uma situação sociológica. A sua evolução é paralela à evolução da vida» — diz, enquanto lhe bailam os olhos de menina feliz. Mas, afinal, quem é Tuca? Compositora e cantora de sucesso, entrou no mundo conhecido da canção com «Porta da Sorte».

o êxito que lhe valeu o Grande Prémio do Festival de Música Brasileira em 1966. Seguir-se-iam o 2.º Prémio do Festival Internacional da Canção Popular do Rio (com «Cavaleiro»); o 2.º Prémio do Festival «Brasil canta no Rio» (com «A paixão do amor»); o Prémio «Gato de Ouro» da melhor cantora da TV Globo de São Paulo em 1968 e o Prémio do Melhor «Show» do Ano, sucessivamente em 1968 e 1969.

Antes, fora contemplada com o «Prémio Revelação de 1965» da TV Brasileira e «Melhor Long Playing» do mesmo ano. Hoje é considerada uma das maiores «show women» brasileiras e, com os seus olhos ternos (e verdes), o seu enorme sorriso e o seu

talento, bateu todos os «récorde» de audiência durante um ano, na TV Rio, à frente do espectáculo «Um homem e uma mulher».

— Como vai a música brasileira?

— Olha, amigo. A música brasileira atravessou várias épocas. Houve o folclore o o protesto, depois a «Tropicália». O protesto não falava de amor — e o público reagiu. Eu decidi-me por um compromisso entre o clássico e o moderno. Volto às fontes de inspiração tradicionais. Meto barroco e cantochão, até a gente gosta.

Tuca, que canta desde a balada medieval ao samba moderno, é aceite pelo público conhecedor de música clássica e pela gente da favela. Detém o prémio da guitarra clássica do Conservatório de S. Paulo.

Interessada na música portuguesa

— Pouco conheço da moderna música portuguesa. Mas vou pesquisar. Interessava-me, sobretudo, o folclore de Trás-os-Montes, por exemplo. E os poetas? Sim, quero cantar poetas portugueses: Camões, Fernando Pessoa, O

Pessoa é um rojão na cuca de todo o mundo.

— E poetas novos de Portugal, conhece algum?

— A nova poesia portuguesa não atravessa o Oceano. Mas agora gostava. E vou fazer por isso.

Tuca, que vai percorrer todo o Norte do País, como estrela da produção franco-portuguesa (com Rui Gomes e Michel Ribó), «Mundo Estranho», disse ainda:

— A canção só de protesto não chega. A maior fome do ser humano é de amor, gente!

Estrela do «show» do próximo Carnaval do Casino Estoril, a anti-vedeta brasileira, presente entre nós com 10 dias de antecedência («para conhecer bem Portugal»), pensa que a canção é «uma das mais úteis formas de comunicação».

— Ela serve para ajudar os outros. A música, mesmo sem palavras, fala ao coração da gente.

— Quando casa?

— Estou solteira e encalhada. Ninguém se aventura.

Terminou a sua conversa, dizendo da grande admiração que tem por Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Vinícius de Moraes.

V. D.

ATAQUE AOS ARREDORES DA CAPITAL EGÍPCIA

(Continuação da 1.ª página)

Os chefes de Estado (ou seus representantes) do Egipto, da Síria, da Jordânia, do Iraque, da Líbia e do Sudão devem participar na conferência.

O Iraque não tem fronteiras comuns com Israel, mas enviou tropas para a Jordânia. O Sudão tem tropas na frente egípcia e a Líbia prometeu recentemente apoiar o esforço de guerra do Egipto contra Israel.

REAÇÕES DIVERSAS AS DECLARAÇÕES DE CHABAN-DELMAS

PARIS, 28 — (F. P.) — As declarações ontem à noite feitas pelo primeiro-ministro Chaban-Delmas na Televisão francesa pro-

vocaram diversas reacções dos partidos políticos e dos sindicatos. Para o dirigente comunista Raymond Guyot, as palavras do primeiro-ministro acerca do Médio Oriente mostraram que o Governo francês não é guiado pelo desejo de paz, da liberdade e da independência dos povos, mas apenas pelos interesses dos monopólios do petróleo e das armas.

Um comunicado do Partido Socialista considera que «os argumentos do primeiro-ministro foram hipócritas e ridículos, tendo desiludido a opinião francesa». O sindicato socialista Força Operária entende que a venda dos aviões à Líbia conduz a um grave desequilíbrio de que Israel é vítima, enquanto Pierre Abelin afirma claramente: «O Governo francês não diz a verdade».

Para os gaullistas, a declaração de Chaban-Delmas «permitiu dissipar os mal-entendidos».

VIDA POLÍTICA

Ministro da Justiça

O prof. dr. Almeida Costa, titular da pasta da Justiça, recebeu em audiência os srs. prof. dr. Arsenio Nunes, director do Instituto de Medicina Legal de Lisboa; deputado dr. Leonardo Coimbra; dr. Torquato de Guimarães, governador civil cessante de Vila Real; e o presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto.

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE



«Estou interessada em conhecer o folclore português» — afirmou Tuca

GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

Na R. T. P. (Alameda das Linhas de Torres, 95, em Lisboa) foi aberto concurso para composições destinadas ao «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa».

O prazo de recepção dos trabalhos, que terão de ser inéditos, expira às 18 e 30 do próximo dia 4 de Março. A apresentação das 12 melodias escolhidas será feita pela R.

T. P. (em ligação com a Emissora Nacional) na noite de 22 de Maio.

Este ano, o «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» não qualificará para o Eurofestival. A administração da R. T. P., como oportunamente anunciámos, decidiu que Portugal não concorreria à parada de melodias que a Eurovisão transmitirá de Amesterdão.

MAIS 266 PROCESSOS INSTAURADOS PELA I. G. A. E.

Prosseguindo a sua acção no sentido de evitar a subida dos preços, as brigadas de fiscalização da I. G. A. E. e dos organismos de cooperação económica e corporativos encontraram matéria para 266 processos nos últimos tempos.

A fiscalização tem sido exercida em todos os sectores, especialmente nos que respeitam aos produtos fundamentais ou de maior importância para a manutenção do poder de compra das classes menos favorecidas economicamente. E é precisamente nestes sectores que abundam os processos.

PENSAR EM VIAJAR

É PENSAR NA



HOJE

A nova situação
dos filhos
ilegítimos
em Inglaterra

Um corpo
por medida

Bilhete
do Brasil

Actualidades

VIMOS PARA SI

AH! A LENTIDÃO deste Inverno sem sol! Os dias não contrastados, em que a luz da manhã é igual à da tarde e acaba por se fundir na noite com a mesma desesperança com que nasceu! Tal como tantas vidas, em dente de serra, sem altos nem baixos, certinhas e monótonas como a luz de Janeiro. A tristeza que deve ser chegar uma pessoa ao fim dos seus dias e descobrir que não viveu — foi vivido. Isto é, a Vida habitou um ser passivo, que a transportou durante anos como o Metro nos leva a nós: sem que houvesse interacção. Sem que do contacto da Vida com o ser que a abriga tenha surgido qualquer centelha, qualquer fulgor que abra sulcos na memória dos outros, muito tempo depois de o ser já não estar entre os outros... O que eu estou a pensar não tem nada a ver com a ro-

tina, entendamo-nos. A rotina é necessária, é uma espécie de teia onde o dia-a-dia faz navete. Claro que é em função desse quadro tecido a pouco e pouco que os outros nos apreciam. Mas o pior é quando o nós próprios nos damos por satisfeitos com o desempenho correcto do esquema diário; estamos mortos, sem saber. Fomos vivos, mas não vivemos.

Ora aqui está um tema que muito me apetecia discutir pela noite fora. Com quem? Os filhos dormem, e mesmo que estivessem acordados não entendiam uma linha do que escrevi. Além disso são duas da manhã, os amigos que me poderiam responder preparam-se, dormindo, para recomendar amanhã a teia interrompida durante o sono. Nada a fazer. Limite-me a deixar o tema sabendo que vou provocar respostas mesmo que não me cheguem às mãos. Este, o milagre da comunicação: saber, temos a certeza de que há eco, de que a pedrada nas águas paradas

as fez mover, mesmo que os nossos ouvidos não oíçam e os nossos olhos não vejam. A certeza deste milagre, de tão grande, não pode entrar na minha teia diária. Mas dá-lhe sentido: é a minha vida.

ALEGRIA INESPERADA

Que bom, não é? Ir uma pessoa cumprindo o tal esquemazinho diário, sem altos nem baixos, gráfico em dente de serra, e, de repente, abre-se uma porta e záz! a vida dá-nos uma coisa boa. Pois aconteceu-me esta semana, e por isso comunico a boa nova. Mas antes, terei que lembrar que várias vezes aqui me chorei — e protestei — e clamei — contra a respeitabilíssima monotonia das joias respeitáveis. Isto é, verdadeiras. Lembro-me até de ter escrito que as grinaldas, os passarinhos, as florinhas e os bichinhos de ouro e pedras preciosas poderiam servir, quando muito, para definir a situação económica de quem as usa, mas nunca para definir o artista que os fez. Porque não há arte em tal pasmaceira. Por isso a Maria Adelaide enveredou alegremente pelas joias falsas: estranhas, esquisitas, sem nada de comum com os broches, brincos, «rivières» e anéis de alta finança no feminino. E pensava que um dia, quando for à Suécia, fazia então provisões de joias em materiais nobres, mas trabalhadas segundo uma mentalidade do seu tempo. Sim, as joias suecas são, ou an-

Cont. na pág. 4



AINDA MARZIA POLIDORI

«O PAI trabalha muito, diz Marzia, trabalha sempre, mas quando estávamos na nossa casa e voltava, brincávamos juntos. Eu gosto muito de brincadeiras de rapazes, e, por isso, o pai comprou-me um par de luvas de boxe, e eu e ele jogávamos à tarde. Mas durante o dia estava com a mãe, porque o pai, já disse, está sempre a trabalhar. E eu quero trabalhar com ele quando crescer. Quero curtir peles, porque o pai está a preparar o negócio. Por cau-

sa de quem é que o meu pai tem a loja? Por minha causa, claro. Senão, para que trabalharia ele tanto?

Eles escreveram num jornal que me querem bem, mas se assim fosse deixar-me-iam com a minha família. Eles sabem que eu sou feliz aqui, que é com o meu pai e a minha mãe que quero viver. Eles escreveram que me tinham emprestado. Ora, eu não sou um objecto. Diga lá, eu serei uma coisa que se empresta, um brinquedo? Uma coisa pode dar-se, comprar-se ou emprestar-se, uma criança não. Os juizes nunca me perguntaram a minha opinião. Porquê? Têm medo do que uma criança lhes pode dizer? Ou pensam que as suas palavras não têm importância?»

Estas palavras verdadeiras, assustadoras, comovedoras, cruéis, disse-as a um jornalista uma criança de 9 anos, Marzia, a quem já aqui nos referimos. Marzia é aquela menina, adoptada pelos tios, o casal Polidori, adopção essa aceite pelo tribunal. Mais tarde, porém, a decisão foi anulada e estabelecido que a criança fosse tirada àqueles que consideram seus pais. Os outros, eles, são os pais biológicos, os que a emprestaram, para, mais tarde, tarde demais, se arrependem. O realismo como o de Marzia assusta um pouco, aflige. Mas temos que pensar que nesta luta ninguém se preocupou (senão os tios, aqueles a quem a menina considera seus pais) com os direitos da menina. Os Polidori emprestaram-na e resolveram, anos depois, retomá-la, os juizes consentiram na adopção e depois anularam-na. E os tios fugiram com Marzia.

Na realidade, não se brinca com o coração de uma criança. É perigoso e cruel.

Na foto, a pequena Marzia e o casal Polidori, que ela considera os seus verdadeiros pais.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Entre nós...

Folheando um magazine

FOLHEIO um magazine brasileiro e leio mais ou menos isto: «O Verão está tão próximo que a gente começa a esquecer tudo o que houve no Inverno. Acontece que é Primavera...» E mais adiante: «Neste numero uma verdadeira abertura para a nova estação». Depois páginas e páginas de moda estival, colorida, alegre.

Que melancolia me deu! E nós aqui à espera das gripes A2 e outras piores, que nos ameaçam, e dos dias de chuva constante e de frio e de céu cinzento e opaco, e do aquecedor aqui ao lado e do pinga no nariz. À espera, enfim, de todos os males deste Inverno à porta, já tão ameaçador nas colunas dos jornais.

Ah, ser-se andorinha ou qualquer outro bicho desportivo e migratório, e partir em busca de céus azuis e temperaturas agradáveis! Abandonar a casa-chaminé sem mesmo fechar a porta e ir por aí fora, maravilha das maravilhas. Andorinha sem emprego nem horas certas nem contas a ser pagas, bicho que sabe procurar o que há de bom na natureza e não se deixa ficar, como nós, tristes e fatalistas que somos, à espera do frio e da gripe (A2 e outras) e dos inevitáveis céus pesados de chuva.

Fecho o magazine brasileiro. Estou, na verdade, muito melancólica.

A. M.

Estenografia

e criptografia

UMA ESTENOGRÁFA inglesa, «Miss» Gwynn, começou a interessar-se, também, pela criptografia, por achar que as duas actividades estão, de certo modo, próximas. Dedicou-se pois ultimamente a decifrar uma tábuca descoberta em 1953, em Chipre, e que data de 1225 A. C. O texto é a descrição da batalha de Troia e poderia portanto ser a fonte de que se serviu Homero. As revistas oficiais recusaram-se, porém, a publicar o trabalho de «Miss» Gwynn, por esta ser uma simples amadora.



CONJUNTO DESPORTIVO MUITO ACTUAL
(PARA MULHERES MAGRAS).
CASACO DE LINHA AMPLA
COM MANGAS RAGLAN PARA USAR
COM CALÇAS. LA PRÍNCIPE DE GALES
EM TONS DE BEGE, CASTANHO E VERMELHO.
CACHECOL VERMELHO VIVO
MODELO ITALIANO.

A CRIANÇA BILINGUE

A CRIANÇA que aprende a falar ao mesmo tempo duas línguas sabe que há pelo menos dois modos de encarar um problema. Por isso nunca é absolutista e categórica mas sim tolerante. Para o bilingue nada há de absoluto, não existe uma única verdade, uma filosofia única, mas tudo é para ele relativo. Para compreender isto basta saber que a língua não é somente um instrumento de comunicação, mas também um modo de pensar, de reflectir. E toda e qualquer língua inicia um modo intelectual de agir diferente. Basta pensar nas várias gerações que ocupam na sintaxe das diferentes línguas o sujeito (o eu) e o verbo (a acção). É claro que para o bilingue será mais difícil ter um ideal único, uma só pátria. Mas ele será dúctil, mais elástico. Na vida de hoje são qualidades muito úteis.

Dr.ª Elina Guimarães

A NOVA SITUAÇÃO DOS FILHOS ILEGÍTIMOS EM INGLATERRA

NÓS, os portugueses, temos certa tendência para considerar-nos atrasados em relação ao resto do mundo na maior parte dos sectores, incluindo o jurídico. Mas nem sempre assim sucede, como hoje vamos verificar.

Vamos estudar outro aspecto daquela lei inglesa que antecipa a maioridade para os 18 anos, lei cujo nome é «Reforma da Lei de Família de 1969».

Esta lei trata também dos filhos ilegítimos. Sobre estes existem dois problemas fundamentais: 1.º, o reconhecimento como filhos; 2.º, a extensão de seus direitos. Só nos ocuparemos, por agora, do segundo ponto.

Em Portugal os filhos ilegítimos, uma vez reconhecidos como filhos assim passavam a ser tratados, tendo, entre outros, o direito de herdar mesmo contra a vontade de seus pais ou avós e mesmo em concorrência com filhos legítimos. Este princípio jurídico é muito anterior até ao primeiro Código Civil e teve aplicação política quando o Mestre I, de Avis, filho natural de D. Pedro I, ocupou, segundo as normas defendidas pelo sábio jurista João da Regras, legitimamente, o trono português.

Pois só agora, por esta reforma de 1969, é que os filhos ilegítimos na Inglaterra e no País de Gales passam a herdar dos pais por direito próprio, isto é, na falta de testamento.

É porém justo, e mesmo necessário, ponderar que se trata de sistemas jurídicos diferentes. Nos países como o nosso, de origem jurídica romana, todos os filhos têm direito à herança dos pais, embora não na totalidade; e quem tenha descendentes ou ascendentes não pode dispor de todos os seus bens, mas apenas de uma parte, a que dantes se chamava um «terço», mesmo que se trate de ilegítimos.

Pelo contrário, na Inglaterra cada qual é livre de testar tudo o que possui, mesmo em detrimento dos filhos legítimos. É questão de opinião saber se isto é um bem ou um mal, mas é facto que dá lugar a casos um tanto sórdidos, como se tem visto com a herança do escritor Somerset Maugham. Se o frequente desentendimento entre pais e filhos tem algo que ver com tais regras, não tenho eu competência para dizer.

Sei apenas que foi a generalização desses conflitos que levou a antecipar a maioridade para os 18 anos.

Mas, mesmo assim, se alguém morria sem testamento, os filhos herdavam, mas apenas os legítimos. A partir de agora, esse direito é extensivo aos ilegítimos e seus descendentes, com reciprocidade para os ascendentes.

A lei acrescenta ainda que, daqui para o futuro, a designação de filhos feita em qualquer documento, mormente testamentos ou apólices de seguros, passa, se não houver discriminação do autor, a designar também os filhos ilegítimos.

Depois, a lei, com aquele sentido prático, apanágio dos ingleses, passa a um ponto muito diferente na aparência, mas não no fundo: a pesquisa de sangue para efeitos de investigação de paternidade.

Este problema já é conhecido. Existem os seguintes tipos de sangue: A, B, O, e um filho tem forçosamente o tipo de sangue de um dos progenitores. Assim, se o filho

for O, a mãe A e o pretenso pai B, fica demonstrado que este não pode ser o pai. Mas se o filho fosse A como a mãe, ou mesmo B como o pretenso pai isto nada provava, pois neste último caso podia tratar-se duma coincidência. É uma prova limitada, mas importante.

Esta lei determina que o exame de sangue seja acompanhado de um relatório explícito. O sangue só pode ser tirado com autorização da pessoa ou de seu representante legal, se tiver menos de 16 anos ou foi interdito.

Um regulamento a publicar brevemente deverá regulamentar com minúcia quem pode proceder a este exame do sangue, como o deve fazer e os termos em que deve ser

redigido o relatório, onde estarão mencionadas as eventuais transfusões de que o examinando possa ter sofrido, e até o preço da operação.

Se qualquer pessoa se recusar ao exame de sangue não poderá ser compelida mas diz a lei, o tribunal poderá tirar desta atitude as ilações que entender. Se alguém apresentar a exame sangue de outra pessoa que não seja a que convinha, este facto será punido com severidade.

É esta uma lei tipicamente inglesa. Não muito actualizada, respeitadora das liberdades, cautelosa e metódica.

Há muito interesse em conhecê-la.

NOVA
SIEMENS
MAQUINA
DE LAVAR ROUPA
SUPERAUTOMATICA
SIEMENS

GLÓRIA SIWAMAT



MODELO
DE
LUXO

A máquina
de lavar
da
Nobrex
Europeia

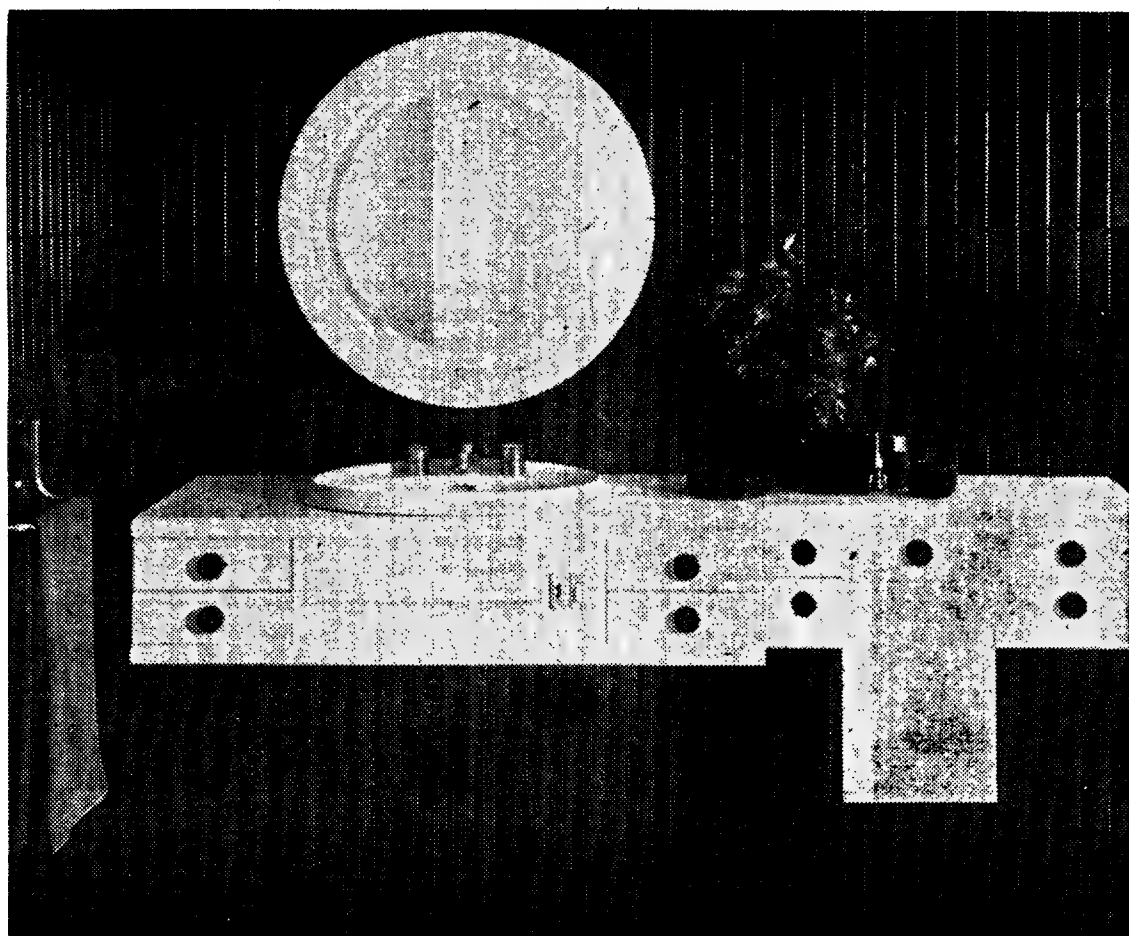
detergente
que
recomendamos



QUALIDADE ALEMÃ
VEM DA SIEMENS



CASACO MAXI, DE SEALUP,
COM CINTO SUBIDO
EXECUTADO EM LAINAGE COR DE AREIA



DECORAÇÃO

Móvel de casa de banho, com lavatório incorporado, em branco, com pegas cor de laranja-escuro. O chão e as paredes são da mesma cor.

ALCATIFAS TRICANA

DEPÓSITO DA FÁBRICA

SALDOS DE BALANÇO COM GRANDES DESCONTOS

Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)
Telefones 51525 e 536314
LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

ABAT-JOURS

« J O M A R »

CANDEIROS
ATELIER

Rua Antero de Quental,
32-1.ª — Telef.: 42290
e 536665 — LISBOA - 1

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento, e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 12 de Janeiro de 1970 e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo público interessado.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa verde

INGREDIENTES — 250 g de massa macaronete, verde, portuguesa; 150 g de presunto; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 100 g de queijo ralado; Sal e pimenta, q. b.; Água, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume suficiente para 5 ou 6 pessoas e quando estiver a ferver deita-se-lhe o presunto cortado em cubos pequenos. Quando o presunto estiver cozido adiciona-se a massa e a margarina. Em estando a massa cozida deita-se a pimenta e o sal que sejam necessários, levando-se em conta que o presunto e a margarina já têm sal. Serve-se a sopa bem quente deitando-se uma colher de queijo ralado em cada prato quando vai para a mesa.

Cenouras à camponesa

INGREDIENTES — 500 g de cenouras tenras; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 1 cebola; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Raspam-se as cenouras e cortam-se em rodela. Escaldam-se com água a ferver e deixam-se nessa água 15 minutos. Levam-se depois a cozer noutra água, sobre lume brando, com a margarina, sal, e a cebola picada. Quando estiverem as cenouras cozidas e o caldo reduzido servem-se polvilhadas com a salsa picada.

Pudim de maçãs

INGREDIENTES — 500 g de maçãs; 200 g de bolacha Maria; 1 ovo; 150 g de açúcar; 2 dl e meio de leite; 1 colher das de sopa de margarina; 1/2 colher, das de chá, de canela em pó.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as maçãs, cortam-se em bocados e cozem-se, sem os caroços, em pouca água. Separadamente misturam-se as bolachas com o leite e pisam-se formando uma papa. Depois de cozidas as maçãs esmagam-se com um garfo e misturam-se com a papa das bolachas juntamente com o ovo previamente batido com o açúcar. Deita-se em forma lisa passada com açúcar queimado e coze-se em banho-maria até ficar com a consistência de pudim. Deixa-se estriar e desmolda-se.

Cocktails

Receita de José Figueira da Silva (Joe) «barman» do Hotel Estoril-Sol (Cascais)

ALVORADA (MISTURA)

não vai ao shaker

- 1 parte de Brandy Constantino V. O.
- 1 parte de Martini Tinto
- 1 parte de Aniz del Mono

Deita-se primeiro o brandy, depois o Martini, depois o aniz e serve-se sem mexer

UM CORPO POR MEDIDA

«TINHA MÃOS e pés tão pequenos como os de uma boneca. Peito e ancas generosos. A sua pele era de uma grande brancura e corria-se de rosa nas faces». Quantas vezes lemos descrições assim, num livro do fim do século passado, quando o autor pretendia exaltar a beleza de uma mulher! A verdade é que o conceito de beleza muda substancialmente com o passar dos anos. Findos os pés minúsculos que faziam delirar os nossos avós? Se, como ideal da beleza da actualidade quisermos citar um tipo estilo Vervchka, lembremos que ela calça 42. E não falemos do peito e das ancas que são o terror, o pesadelo da actual geração. A coisa mais surpreendente é que o corpo feminino muda na verdade como se as mulheres o despiassem e vestissem conforme a última moda.

A explicação de tal fenómeno talvez seja esta: na realidade é a moda que, ao modificar-se, tem em conta as formas do corpo. Pode acontecer que ela às vezes se antecipe à sua evolução, e que hoje imponha, por exemplo, peitos pequenos que ainda pertenciam a um número limitado de mulheres, mas que serão, amanhã, regra geral.

Vejam como é o nosso corpo de hoje, o corpo do ano 1970.

O imperativo é o corpo, delgado. Tipo longilíneo, ombros bastante largos, tórax longo, ancas pouco pronunciadas, pernas altas.

Isto não significa que uma mulher deva necessariamente ser alta. Uma mulher de estatura média ou mesmo baixa pode ter um corpo longilíneo. Nasce-se longilíneo ou pode-se adquirir essa qualidade através do desporto, o tão recomendado desporto que ninguém ou quase ninguém faz. Haveria muito menos mulheres obesas, se fossem mais desportistas e menos gulosas.

E as juvenzinhas de hoje, aquelas com tantos cabelos e maxi negro até ao

tornozelo? Não têm ombros, já para não falar de tórax. Quase que perguntamos onde terão metido os pulmões, o estômago, em suma, todos os órgãos vitais. Parece-nos que algo falta numa tal exiguidade de espaço. É evidente que faria bem a estas jovens um pouco de desporto: manteriam a magreza mas construíam um esqueleto mais consistente. O movimento e a ginástica são dois elementos indispensáveis ao desenvolvimento das jovens ainda em formação. Mas depois, quando a formação justa ou errada se realizou, o que se faz para a remediar e fazer com que o corpo adquira a linha desejada?

Admitamos que a uma mulher adulta falte o tempo para praticar regularmente um desporto. No entanto, tempo para andar tem-no, então ande. Caminhe cada vez mais. Por que faz tão bem caminhar? Porque ajuda a queimar as calorias, desenvolve e torna firmes os músculos, age no bom funcionamento da circulação do sangue, que, quando é defeituosa traz consigo a detestável celulite.



JÓIAS ESPACIAIS

ESTÃO A ACABAR as correntes douradas e prateadas, em cintos e colares. Em todo o caso estão chegando outras jóias, pesadas e discretas. Eis um color e alguns anéis e pulseiras sem dúvida bonitos, mais próprios da era espacial.



BONITO E JUVENIL
ESTE VESTIDO DE JERSEY AZUL-ESCURO E AZUL E BRANCO,
AOS QUADRADOS. MODELO DE MARUS

Óculos escuros no Inverno

OS ÓCULOS, dantes pesadelo das mulheres, cada vez se usam mais. Não sabemos se foi a princesa americana que os lançou, se foram as lentes de contacto, tornando-os desnecessários, que os fizeram requintados. Basta então colorir um pouco as lentes para se tornarem misteriosos. Falta de vista ou olhos feios ou máscara para as rugas? Mas quando uma mulher é jovem, quem vai complicar assim as coisas? Ela é jovem, é bela, é misteriosa.

Na realidade, muita mulheres sentem-se mais seguras de si com óculos escuros; olham melhor para a vida.

A MODA MASCULINA

O PROFESSOR SIGURTA, psicólogo da Universidade de Milão, interrogado recentemente acerca da moda masculina, declarou, referindo-se ao que define como o «homem de cinzento»:

«O homem que trabalha tornou-se o tipo ideal de todos, sejam eles nobres, burgueses ou proletários. E, porque é a trabalhar que as pessoas se sujam, ele adoptou o cinzento. Sinceramente, esta explicação muitas vezes dada, não me satisfaz completamente. Se hoje temos o smog, os nossos antepassados tinham a poeira das estradas. E a

moto não suja mais, de certo, do que o cavalo.

Andamos, também, sem chapéu e usamos os cabelos curtos, à moda de West Point. Porquê tanta austeridade?

Se nos aproximamos de um homem do povo e lhe perguntamos porque prefere vestir-se de cinzento a vestir-se de qualquer outra cor mais viva, ele responder-nos-á que prefere o cinzento porque é homem, e que as cores vivas são para as mulheres.

No entanto, o antepassado desse homem usava uma perna das calças encarnada e outra amarela. Então? Entre os receios que sempre minaram a segurança do homem está o da perda da sua virilidade, da sua virilidade, do seu poder. Este mecanismo funcionou perfeitamente até ao momento em que as mulheres começaram a estar em jogo, a dar-se conta da sua inteligência, da sua independência, abandonando o papel que o homem lhes atribuiu. O homem reagiu, então, procurando negar o problema através de um comportamento que o levasse a readquirir um poder tranquilizador. Esse comportamento baseava-se na acentuação da masculinidade e no desprezo pela feminilidade.

Gritou em todas as ocasiões esta sua afirmação, disse-o de todas as maneiras e em todas as línguas. Disse-o em primeiro lugar no modo de se vestir.

Mas o West Point e o fato cinzento e os cabelos curtos mostravam, afinal, mais incerteza do que segurança. E, de súbito, algo mudou, e o homem iniciou uma acção complexa de reconquista. Foi um longo trabalho, em que todos participaram um pouco; a gente vulgar, os poetas e os psicólogos. E o fantasma da «perda da virilidade» foi um pouco afastado.

Viu-se, então, o homem, tímido, amante primeiro, em Cannes, em Saint Tropez, por exemplo, retomar o discurso interrompido, no que respeitava ao vestuário.

Re a pareceram, então, as cores, e a moda masculina retoma livremente motivos da feminilidade, os próprios tecidos, as fazendas, os enfeites.

VIMOS PARA SI

Cont. da pág. 1

tes, eram as únicas que me agradavam. Esta semana, tive a tal alegria inesperada de saber que em Portugal alguém mais pensava como eu. Numa das salas de exposições do Palácio Foz um moço muito novo, chamado Gordillo, demonstra que a arte em joalheria portuguesa é uma gostosa realidade. Minhas leitoras lisboetas peço-vos que vão ver o que os vossos olhos nunca viram antes: anéis, colares, pulseiras com anel acoplado e outras joias, de prata e pedras semi-preciosas, que são um grito de novidade, de beleza, de arte do nosso tempo. É conveniente absterem-se as que têm o espírito sentado há muitos anos, porque não vão entender nada: não há passarinhos nem grimaldas. A prata, nas mãos de Gordillo, não canta — grita.

Falemos de preços, porque esta secção é informativa. De 400\$00 até 6 contos; mas a maior parte das peças está abaixo de um conto. E quando nós sabermos o que custa a bijuteria estrangeira, bonita, sim, mas sem prata nem pedras preciosas, apetecemos desejar que este moço venda tudo. Não por ele, que é artista e sabe que o é. Mas por nós. Para que se saiba que, em Lisboa, ainda há gente com poder de compra que não se satisfaz

com passarinhos e grimaldas. Assim seja.

UMA NOVIDADE DIVERTIDA

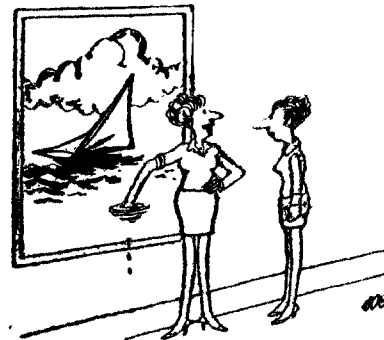
Decididamente, tive muita sorte esta semana. Depois de muitos dias submersa pela tal onda de saldos e vellarias, descobri, além das jóias de que lhes falei, um artigo barato (custa 37\$50), útil, e muito original. Imaginem que se trata de um aspirador para narizes entupidos; narizes de bebé, claro está, essas coisinhas indefesas que não sabem assoar-se mas se sentem muito infelizes por não poder respirar convenientemente. Este aspirador engenhoso (coloca-se o bico de vidro na narina e faz-se o vácuo com uma bomba) é da linha italiana Chicco, que tem muitos artigos engenhosos e originais para a primeira infância.

Nesta época de gripes e constipações, parece-me que a minha «descoberta» vai ser útil a muitas mamãs, cansadas de explicar à gente pequena como é que se devem assoar. Eu passei meses a tentar convencer a minha filha de que as pessoas não se assoavam fazendo «ache» com a boca. Era tudo quanto a mocinha sabia fazer, pobrezinha!

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o assoa-bebés na perfumaria do

Drugstores Sol a Sol, na Avenida da Liberdade. Como sempre esclarecemos, estas indicações não têm carácter publicitário. Também convirá explicar que não tenho nenhuma jóia do Gordillo, nem o moço sabia que eu ia falar dele. Espero que alguém lhe dê o jornal; pode ser que, ao ler-me, se console da indignação das matronas que viam os expositores com ar de que o mundo ia acabar...



— Nunca vi um quadro tão realista!

BEBIDAS QUENTES

NESTE TEMPO frio apetece, às vezes, uma bebida quente e restauradora. Aqui lhes damos, leitora, algumas receitas fáceis e agradáveis.

MAR A TIERRA — 1 copinho de creme de cacau, 1 copo de leite, uma gema de ovo, açúcar, raspa de limão.

Bater bem o açúcar com o ovo e ir juntando a pouco e pouco o leite. Levar a lume fraco sem deixar ferver, a fim de engrossar um pouco. Juntar a raspa do limão e o creme de cacau. Mexer e servir imediatamente. A bebida tem o nome da ilha chilena de Mar a Tierra, onde se fez pela primeira vez o creme de cacau.

PUNCH COM AGUARDENTE — 1 copinho de boa aguardente, 2 colheres de mel, meio copo de leite, casca de limão.

Deitar os ingredientes num recipiente e deixar ferver. Mexer bem

para que o mel não fique no fundo. Servir em copo grande.

CHÁ COM AGUARDENTE — 1 copo de água, um pacotinho de chá, um copinho de aguardente, 3 colheres de açúcar, uma casca de limão.

Juntar água e aguardente e deixar ferver com a casca de limão e o açúcar. Deitar no copo onde se deixou a colher e servir imediatamente.

COCOA-CREAM — 1 chávena de leite, 4 colheres de cacau amargo, 1 colher de farinha de milho, e gema de ovo, 4 colheres de açúcar, 1 copinho de creme de cacau.

Bater a gema com o açúcar, juntar o leite, a farinha e o cacau amargo e levar ao lume mexendo sempre até obter um creme bastante líquido.

Juntar então o licor, mexer e servir em chávenas de café acrescentando um pouco de natas.



Polanski renasce

«O papel de viúvo inconsolável não me agrada», teria dito Polanski, muito visto ultimamente com mulheres belíssimas. Sem dúvida, mas não terá esquecido — pelo menos aparentemente — a horrenda tragédia em que perdeu a vida a sua linda mulher Sharon Tate? Na foto Polanski com uma linda titular, Benoist d'Azy, por quem, diz-se, estará apaixonado. O realizador declarou que de futuro irá à América o menos possível. Fixou-se em Paris.



Take-a-Guide

Se os viajantes que visitam Londres ligarem para a agência Take-a-Guide (número 493.1688) logo à chegada ao aeroporto ou à estação de caminho-de-ferro, pagarão determinada quantia e terão um automóvel à sua disposição e uma guia-estudante universitária. A Take-a-Guide pertence a um ex-estudante de Oxford, Fred Pearson, que chamou a si vários colegas de curso. Na foto Maggi Day, de vinte e cinco anos, licenciada em história na Universidade de Cambridge e que foi episódicamente de arte dramática, é uma das novas guias desta curiosa agência londrina.



Inteligente, enérgica e muito amável

Brigitte Freyh, esposa de um professor universitário e mãe de um estudante, nomeada secretária de estado parlamentar do ministro da Cooperação Económica, Erhard Eppler, pertence há quase 8 anos ao grupo de três dúzias de deputados que representam o sexo fraco na Dieta Federal em Bonn. A percentagem de mulheres no Parlamento alemão, de 8 por cento, situa-se acima da média internacional. Em primeiro lugar figura a União Soviética, com 30 por cento de mulheres no Soviète Supremo; a França e os Estados Unidos estão quase no fim da lista, com apenas 2 por cento de deputadas. Brigitte Freyh, de 45 anos, foi eleita já em 1956 vereadora em Frankfurt no Meno. Durante muitos anos fez parte da comissão alemã da Unesco. Viajando nos países do Leste, da União Indiana e na América Latina, Brigitte Freyh adquiriu conhecimentos próprios dos problemas dos países destas áreas.



Patrícia e os camiões

Patricia Kelly, 28 anos, americana de Middletown, tirou a carta de condução que habilita a guiar camiões sem limite de dimensões ou de peso. Isto é muito difícil na América porque é necessário possuírem-se dotes físico-psíquicos excepcionais. Patricia, que é casada mas não tem filhos, foi imediatamente eleita rainha dos motoristas de pesados.

GINA e as peles



A ESPERA de Gina Lollobrigida estava há dias, no aeroporto de Roma, o presidente de uma liga de protecção aos animais, a quem constara que a actriz tinha uma boa dúzia de casacos de peles, entre eles um imenso máxicasaco de pele de tigre. «Uma 60.ª parte da população tigre do mundo!», lamentava-se o referido presidente. Mas Gina declarou alegremente que não matara nenhum e fez-se fotografar com os seus preciosos casacos. Nada mau, claro. Para quem tem sonhos assim, claro.

NOTÍCIAS DA SEMANA

Alguns especialistas americanos, interrogados sobre como deveriam ser os homens para melhor se adaptarem às actuais condições de vida, declararam: «Mais pequenos e parecidos com plantas».

O pároco e o comissário de polícia de uma vila do Estado do Rio de Janeiro inventaram um selo especial a ser aplicado nas pernas das raparigas que usam mini-saias demasiado ousadas.

Apareceu numa sala de exposições do Vaticano um quadro que representa Mao Tsé Tung em jovem. Não se sabe como lá foi parar. É seu autor o pintor romano Carnevali.



Uma página ao acaso

O mito da vassalagem na Imprensa feminina

FORTEMENTE enraizado na cultura burguesa, porque aureolado do prestígio da civilização tradicional, o mito da vassalagem é espalhado pela burguesia através de todos os meios sociais. A Imprensa feminina (quase sempre nas mãos de grandes financeiros e com tiragens de à volta de quinze milhões de exemplares) esforça-se por prolongar a menoridade da mulher nos domínios social e familiar. Através do seu mutismo propositado sobre a im-

portância e a diversidade da actividade profissional feminina, essa Imprensa limita arbitrariamente as possibilidades do segundo sexo, ao mesmo tempo que universaliza indevidamente o modelo da mulher no lar.

Sistematicamente não documentada no seu universo estreitamente limitado, a Imprensa feminina é a expressão do mito da vassalagem. Vassalagem posta «a priori» e habilmente conduzida pela ignorância em que deixa as leitoras. Com efeito, julgá-las unicamente «capazes de considerar os problemas colectivos em função dos seus problemas pessoais», é substituir psicologicamente o público feminino a fim de se dispensar de lhe trazer a instrução libertadora.

Reflexo do mito que inspira as selecções arbitrárias do jornal, o correio sentimental ajuda à ordem estabelecida. (...) A uma mulher enganada, mãe de família, «Elle» aconselha que proceda como se nada soubesse que se cale e que trabe luvas de malha (para conseguir algum dinheiro de

algibeira). Como escreveu Colette Audry, que, já em 1952 denunciava o culto da servidão do mais moderno dos jornais femininos: «Em «Elle» (o destino e o dever das mulheres, não mudaram: tal como no «Journal des Demoiselles» chamam-se silêncio e resignação».

Sugerindo constantemente à mulher que ela encontrará a salvação na submissão, acaba-se por convencê-la. Para aumentar a força persuasiva do mito, a Imprensa feminina conta com os efeitos da repetição. Utiliza magistralmente «o hábito que, sem violência, sem arte, sem argumentos nos faz acreditar nas coisas». Graças a uma técnica psicológica apropriada, a mulher conservará uma mentalidade infantil, vantajosa para os outros. Com efeito, enquanto ela não tomar consciência de que aceitar a vassalagem é renunciar a ter um ente humano total, o modelo masculino do casamento jurídico, manter-se-á indiscutido.

(André Michel e Geneviève Texier, in «La Condition de la française d'aujourd'hui»).

CULINÁRIA E LITERATURA



O cúmulo da arte

ALEXANDRE presidiu à mesa, tendo Lucie à direita, Léone à esquerda, Duc à direita de Lucie e Jean-Marc à esquerda de Léone.

Ele informou-se acerca das preferências de Lucie. Esta não gosta dos pratos complicados. Alexandre «está de acordo com ela. O pobre indiano que só come arroz durante o ano inteiro, deita-lhe pimenta, açafrão, pimentos, caril, para lhe dar outro gosto e evitar o enjoo»...

Um empregado trouxe «whisky» para todos e, para Lucie, um sumo de laranja.

Gostaria de saber — disse Duc — que género de pratos Cleópatra cozinhava para António.

Para Alexandre, «as cozinhas famosas, a francesa, a chinesa, não passam de variações sobre o tema indiano. O «soufflé» areja artificialmente os féculentos, os escabeches atraíam o gosto da carne de vaca. O cúmulo da arte é a batata à inglesa, escaldante, que põe em realce a frescura da manteiga que se lhe põe em cima e que começa, a custo, a derreter. Lucie tem razão em preferir a cozinha inglesa, como parece

preferir; insistindo, convenceremos o chefe a renunciar aos seus cremes, aos seus molhos, aos seus frangos, aves engordadas à força, e a preparar para Lucie uma fatia de lombo grelhado. Lucie não tem fome. Então o caso é diferente, é preciso despertar-lhe o apetite. É o papel dos acepipes, mas já não sabem preparar os acepipes; Lucie que deixe Alexandre resolver.»

«É preciso que Lucie coma. De N... a Paris, são quase quinhentos quilómetros e as estradas cheias de movimento à entrada de Paris; deve ganhar forças. Pontas de espargos para lhe despertar o apetite. Lucie não gosta de pontas de espargos. Há-de gostar depois de Alexandre as ter temperado à sua maneira.»

Pedi ao chefe de mesa que lhe mande coser ovos, de que só conservará as gemas, espremer limões e que lhe faça champânhe seco; ele próprio fará a mistura nas proporções convenientes.

(«Fim-de-semana», de Roger Vailland).

A NOVA BOUTIQUE DAS UNIVERSITARIAS

Vai na onda (AGORA SALDOS!!!)

R. da Imprensa Nacional - 116-F

GABY CABELEIREIRO E MODAS

Colaboração de GUIDA

(ex-empregada de Natália — Modas e penteados)

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 116, 1.º-D.

CABELEIRAS

É Postigo de cabelo natural a 240\$00, já pronto a usar. Uma prenda encantadora para pessoas queridas. Casa DINABEL — Rua Morais Soares, 82, 2.º, E — Tel. 834434.

CARGCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

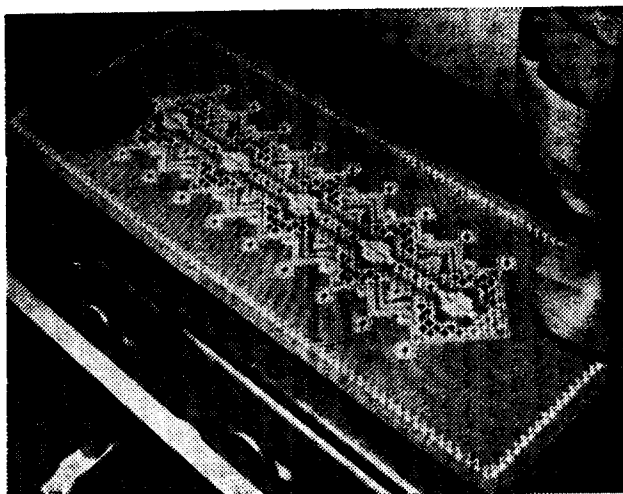
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A C. P. E O CARNAVAL

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Carnaval do ano corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 6 de Fevereiro (sexta-feira), até às 12 horas de domingo, dia 8, e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 10.

Bordado norueguês

Centro de mesa feito com «étamine» amarela guardada com um lindo bordado norueguês. Na sua execução, rigorosamente condicionada à contagem dos fios do tecido, empregou-se o algodão «perlé» Ancora de novelos n.º 8 branco.



BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck



QUANDO EU era menina, já amava o mar. Era u mamor diferente do de hoje, com uma veemência e um respeito que jamais ser vivente conseguiu despertar nessa minha infância atribulada. Suspirava por ir à praia, mas não sonhava em construir castelos na areia ou de correr apenas livremente, sem as peias da vida urbana. Não. Definitivamente, não. O que me encantava nos passeios à praia era o encontro do doce e poderoso objecto de meu amor. Corria até ele e esperava que suas ondas viessem vagarosamente até meus pés e me beijassem. Envolvida pela espuma fria, eu sentia o calor da afeição retribuída.

Tentei muitas vezes explicar meus sentimentos a quem eu acreditava poderia compreendê-los. Eu dizia: «Gosto do mar». E os adultos respon-

diam: «Claro, meu bem. Todas as crianças gostam. Nas férias iremos a Santos e você poderá levar sua bicicleta.»

Que bicicleta? O que tinha a ver uma bicicleta com o meu amor? E o balde e a pá jamais esquecidos pela minha mãe?

Importante era o «maio» sem o qual eu não poderia entrar na água. Importante era não ficar resfriada nem ter dor de ouvidos, a fim de que essas razões mesquinhas não me impedissem de tomar vento ou de me molhar.

Um dia, enviei um beijo ao mar. Assoprado, na ponta dos dedos, com uma pureza jamais igualada. Riram-se todos, aquele grupo de adultos e até meus irmãos que estavam mais próximos de mim pela idade.

Foi o meu primeiro contacto com o ridículo. Ainda não vivera bastante para saber que se procura destruir o que não se compreende. Sentil que o meu amor era ilícito, que o meu beijo só podia ser dado às escondidas, que o mundo todo tentava-me astuciar.

Muitos anos de luta se passaram entre aquele beijo e hoje, o dia em que compreendi, que só poderia ser adulta realmente, no dia em que me livrasse de todas as peias e preconceitos construídos pelas crianças grandes que procriam, fazem leis, governam povos, tendo abandonado a beleza e a simplicidade com que foram oriados. Deixam de ser deuses para ser apenas homens, escapam de sua origem, são infiéis à sua verdade, sem jamais atingirem um fim.

AS VIÚVAS DE DOMINGO

UM SEM-NÚMERO de mulheres — quando os números são muito grandes perdem o seu significado — um sem-número de mulheres, portanto, são abandonadas ao domingo pelos maridos que alegre-

mente partem para o futebol. Para muitas delas a situação já é tão normal que não pensam mais nisso. Outras, porém, nunca conseguiram a d a p tar-se completamente ou ainda não tiveram tempo para o fazer.

«O único conselho a dar a essas mulheres», escreveu há tempos um jornalista desportivo italiano «é que acompanhem os maridos».

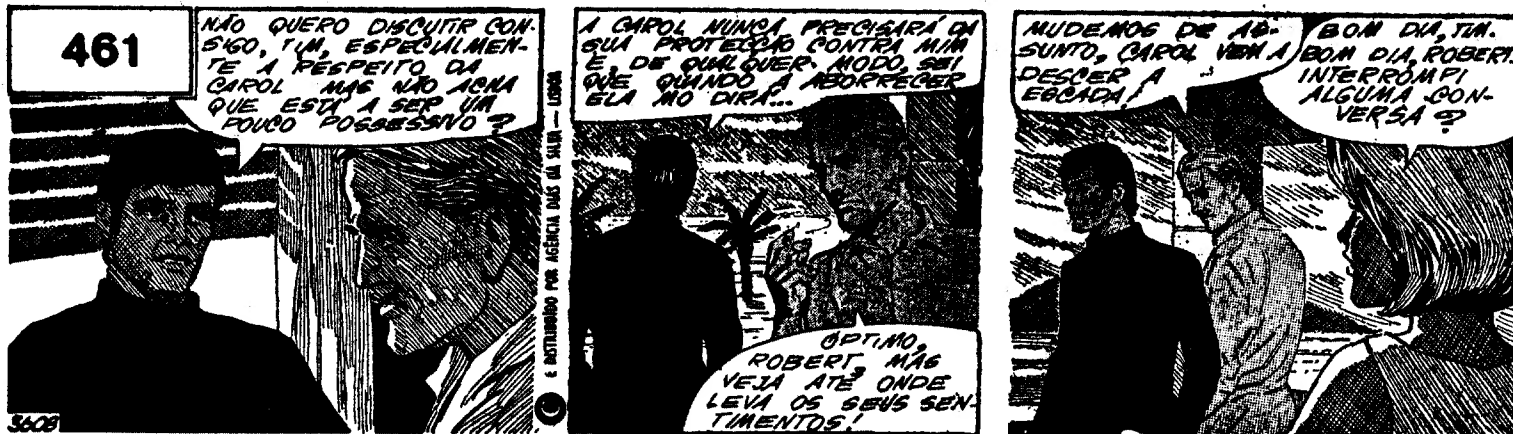
Mas se elas não gostam de futebol, ou se os maridos preferem ir ver o jogo com amigos, que sentem a partida como eles?

Um psicólogo declarou: «É lógico, mas perigoso: simo para a mulher, tentar convencer o marido a não ir ao futebol. É lógico porque as mulheres sentem-se decerto abandonadas durante as tardes de domingo. Mas é perigoso porque, se o conseguem, podem vir a sofrer com a agressividade do homem, que as acusa da perda de um importante interesse. De resto, o desporto, tanto para quem o pratica como para quem se limita a assistir, destrói uma importante dose de agressividade. Sim, a interferência seria perigosa por se efectuar no mecanismo psicodinâmico do marido. O abandono podia mesmo dar origem a um surdo rancor, tal como acontece com as crianças privadas de um brinquedo porque são horas de ir estudar a lição».

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

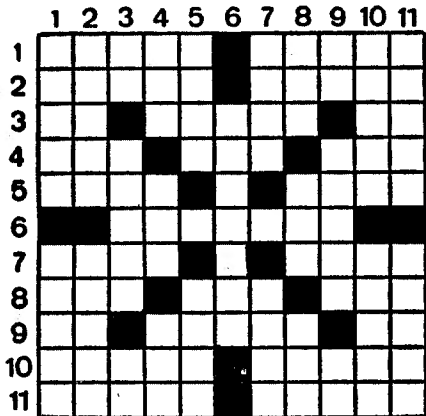
(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5430

HORIZONTAIS: 1 — Torna nulo ou sem efeito. Espanquem. 2 — Praia. Esvaziara. 3 — Mil e quinhentos em romano. Grande borboleta de cor metálica da América do Sul. Mil e cinquenta em romano. 4 — Jibóia. Tempo do verbo roer. Página (abrev.). 5 — Rã. (pop.). Rosta. 6 — Acusais. 7 — Leve a si. Conjunção. Serra de Portugal. 8 — Pronome pessoal. Prefixo que designa três. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 9 — Caminhar. Intriga. Seguir. 10 — Lutar. Comparar. 11 — Súcia. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Entorta as pernas. Despachar. 2 — Paixão. Freguesia do concelho de Amares. 3 — Pronome reflexo. Curvas das abóbadas. Duzentos em romano. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Cidade da Alemanha. Ruim. 5 — Impulso. Possuir. 6 — Rosgada. 7 — In-dole. Passadas. 8 — Ferro temperado. Remo para trás. Azáfama. 9 — Basta. Transpõe. Antigo de-finitivo (ant.). 10 — Equipar. Fora para fora. 11 — Tijela vidrada, branca ou de cor. Estimais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PRO-VERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5429

HORIZONTAIS: 1 — Levadiça. EM. 2 — Eras. Calça. 3 — Mel. Cás. Amiz. 4 — Hó. Dadas. Or. 5 — Conagere. 6 — Enre. Rias. 7 — Amaçara. 8 — Oc. Erada. Sô. 9 — Rias. Ana. Sôs. 10 — Vira. Moia. 11 — Os. DEZEMBRO.

VERTICAIS: 1 — LENHA. Corva. 2 — Éreo. E. Coia. 3 — Val. Arc. Sr. 4 — As. DORME. Ait. 5 — Carreira. 6 — Inada. Cariz. 7 — Sagrada. 8 — AC. Seira. WIM. 9 — Aa. Moa. Sob. 10 — Elmo. Sair. 11 — Moira. Posso.

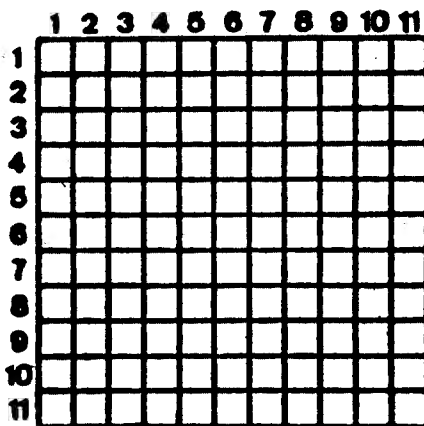
Provérbio: EM DEZEMBRO: LENHA E DORME.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9273

HORIZONTAIS: 1 — Encadeara. 2 — Parco. Nesse lugar. 3 — Falda. Fruto da videira. Fre-guesia do concelho de Oliveira do Hospital. 4 — Vê. Encaracola. Item. 5 — Temporizara. 6 — Po-voação do concelho de Alenquer. 7 — Oásis. Nome de mulher. Cólera. 8 — Pessoa estúpida (fig.). Goteira. 9 — Destroça. Curar. 10 — As-pera. 11 — Nota musical. Mulher que foi amada por Petrarca. Penitências.

VERTICAIS: 1 — Assusto. Desatar. 2 — Ben-i-lo (s. q.). Remou para trás. 3 — Base aérea por-tuguesa. Quebrar. 4 — Letra grega. Rio da Suíça. Substância que tinge de azul. 5 — Ligara. Pega. 6 — Encaminha. Plutónio (s. q.). 7 — Inunda. Senhor em inglês. 8 — Basta. Pedra de altar. Pronome indefinido. 9 — Camareira. Demorara. 10 — Li. Enfeita. 11 — Toma nota de. Género de gongulhos tropicais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9272

HORIZONTAIS: 1 — Mafra. Sagan. 2 — Açã. Com. Ama. 3 — Rola. Araz. 4 — Trapo. Paris. 5 — Aldros. Urano. 6 — Sal. 7 — Amolada. 8 — Agros. Morça. 9 — Ioda. Mais. 10 — Mil. Saa. Cás. 11 — Asara. Apara.

VERTICAIS: 1 — Maria. Safina. 2 — Acordo. Góis. 3 — Falar. Andia. 4 — Apa. Moa. 5 — AC. Ossos. Sa. 6 — Ou. Al. Dá. 7 — Sm. Pulam. Aa. 8 — Aar. Dam. 9 — Garra. Araca. 10 — Amaina. Ciar. 11 — Nossa. Passo.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Janeiro de 1940 publicava:

«A pressão económica, traduzida pela viagem do dr. Clodins, e militar, traduzida pela concentração de tropas alemãs na fronteira da Galícia, começa a tornar-se insuportável. So-muito dificilmente a Ro-ménia lhe poderá resis-tir. As suas últimas con-cessões quanto ao au-mento de fornecimentos de petróleo ao Reich in-dicam um começo de transigência que, embo-ra restrito ao campo económico, pode alargar-se ao campo político.»

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. - 95. Rua Nova do
Almada. 99 LISBOA

EXCURSÃO DA C. P. ALGARVE EM FLOR E CARNAVAL DE LOULÉ

8 e 9 de Fevereiro

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 e 9 de Fevereiro em colaboração com a Empresa Geral de Transportes uma excursão de Lisboa a Albufeira, Vilamoura, Praia da Quarteira, Loulé, Alvor-Praia, Torralta Lagos, Cabo de São Vicente, Sagres, Burgau, Praia da Luz, Praia da Rocha e Portimão, incluindo viagens em 1.ª classe almoço no comboio, a ida circuito turístico em autocarro alojamento e refeições no Hotel Júpiter da Praia da Rocha.

Preço 560\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. informa que a estação de Lagos passa a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro às circulações normais.

O preço de Lagos a Lisboa (Terreiro do Paço) e volta é de 110\$00.

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE O PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

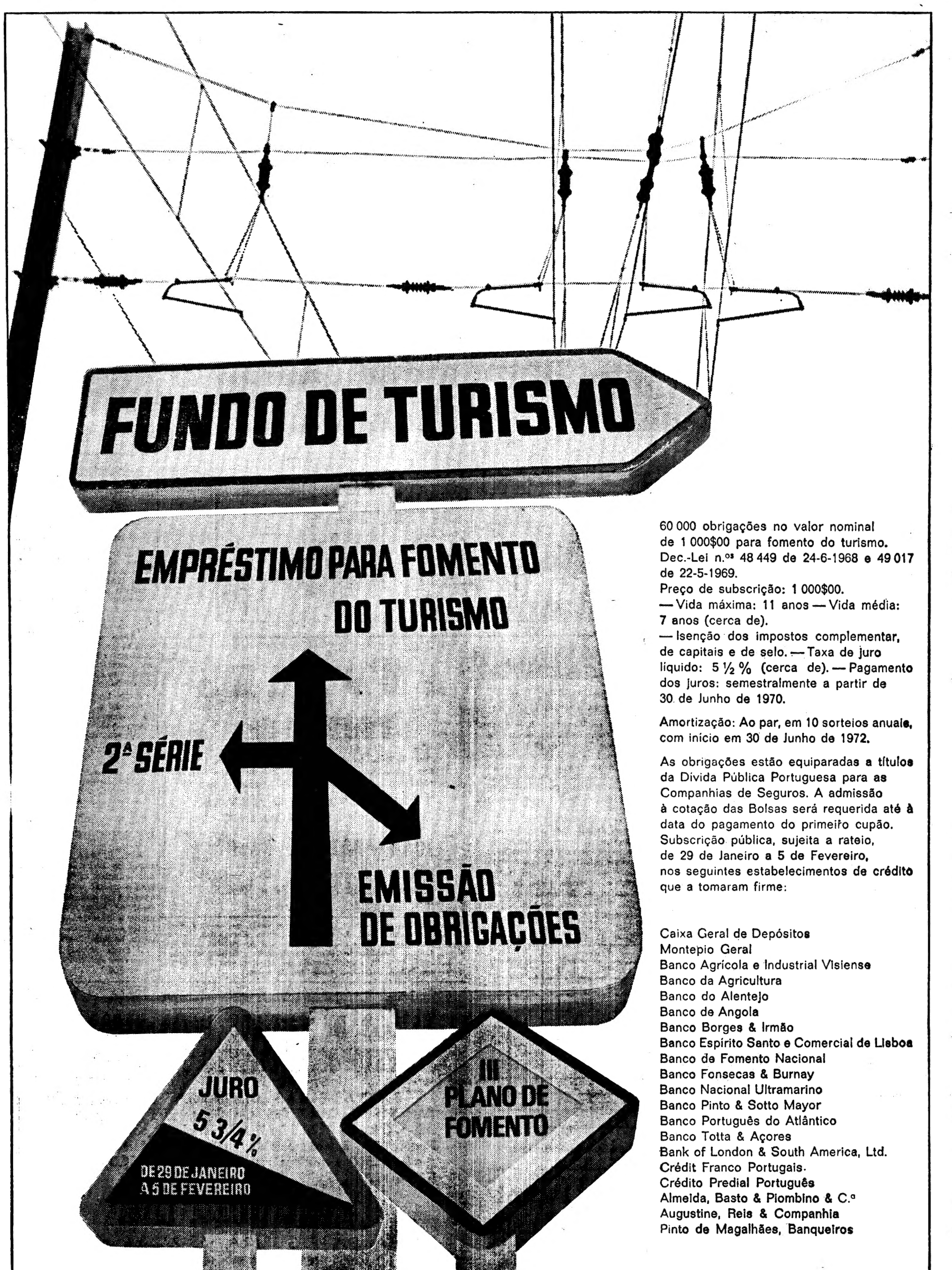
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SALDOS DE ARTIGOS PARA DECORAÇÃO ESTOFOS, CARPETES E TAPETES

PASSADEIRAS C/ LARG. AS 0,50 A 1,00, TAPETES E CARPETES C/ GRANDE VARIEDADE DE CORES E MEDIDAS, Tecidos para Estofos e Decorações, grande sortido, artigos s/ defeitos, em peça desde 25\$00 e muitos retalhos de DAMASCOS, SEDAS, GORGORÕES, REPS, etc., desde 5\$00.

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º (c/ elevador)
ESQUINA DA RUA DA PRATA



FUNDO DE TURISMO

EMPRÉSTIMO PARA FOMENTO DO TURISMO

2ª SÉRIE

EMISSÃO
DE OBRIGAÇÕES

JURO

5 3/4%

DE 29 DE JANEIRO
A 5 DE FEVEREIRO

III
PLANO DE
FOMENTO

60 000 obrigações no valor nominal de 1 000\$00 para fomento do turismo. Dec.-Lei n.º 48 449 de 24-6-1968 e 49 017 de 22-5-1969.

Preço de subscrição: 1 000\$00.

— Vida máxima: 11 anos — Vida média: 7 anos (cerca de).

— Isenção dos impostos complementar, de capitais e de selo. — Taxa de juro líquido: 5 1/2 % (cerca de). — Pagamento dos juros: semestralmente a partir de 30 de Junho de 1970.

Amortização: Ao par, em 10 sorteios anuais, com início em 30 de Junho de 1972.

As obrigações estão equiparadas a títulos da Dívida Pública Portuguesa para as Companhias de Seguros. A admissão à cotação das Bolsas será requerida até à data do pagamento do primeiro cupão. Subscrição pública, sujeita a rateio, de 29 de Janeiro a 5 de Fevereiro, nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme:

Caixa Geral de Depósitos
Montepio Geral
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London & South America, Ltd.
Crédit Franco Portugais
Crédito Predial Português
Almeida, Basto & Plombino & C.º
Augustine, Reis & Companhia
Pinto de Magalhães, Banqueiros